

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	03-10-2011 Plano de curso atualizado de acordo com a matriz curricular homologada para o 1º semestre de 2018
Número do Plano	161
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e <i>Design</i>

Plano de Curso para	
01. Habilitação 3ª SÉRIE Carga Horária Estágio TCC	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO 4029 horas 0000 horas 0120 horas
02. Qualificação 1ª SÉRIE Carga Horária Estágio	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA 1202 horas 0000 horas
03. Qualificação 2ª SÉRIE Carga Horária Estágio	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA 2580 horas 0000 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Laura M. J. Laganá
- ✓ Diretor Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretor Superintendente
César Silva
- ✓ Chefe de Gabinete
Elenice Belmonte R. de Castro
- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Equipe Técnica

Coordenação:

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização:

Fernanda Mello Demai

Doutora e Mestra em Terminologia

Diretora de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração:

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Ceeteps

Amanda Neves Pinto Ferreira Pellicari

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Licenciatura em Educação Artística – Desenho
Etec Vasco Antonio Venchiarutti (Jundiá)

Anita Mayumi Yoshida Kamegasawa

Mestrado em Habitação – Planejamento e Tecnologia
Licenciatura em Desenho Técnico e Pedagogia
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Especialização em Impacto do Homem no Meio Ambiente
Etec Presidente Vargas (Mogi das Cruzes)

Andréa Marquezini

Bacharel em Administração
Especialista em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Ceeteps

Carolina Marielli Barreto

Licenciatura Plena em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas
Mestra em Artes – linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem da Arte
Etec de Carapicuíba (Carapicuíba)

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Licenciada em Matemática, Física e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Lucimeire Gonzaga de Oliveira

Licenciatura em Desenho
Pós-Graduação em *Design*: Projeto e Desenvolvimento

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Especialização em História da Arquitetura e do Mobiliário
Etec Carlos de Campos (São Paulo)

Marcio Prata

Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Assistente Técnico Administrativo I
Ceeteps

Sergio Luiz Alves Júnior

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Assistente Técnico
Ceeteps

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 Justificativa e Objetivos	06
CAPÍTULO 2 Requisitos de Acesso	11
CAPÍTULO 3 Perfil Profissional de Conclusão	12
CAPÍTULO 4 Organização Curricular	27
CAPÍTULO 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	132
CAPÍTULO 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	133
CAPÍTULO 7 Instalações e Equipamentos	135
CAPÍTULO 8 Pessoal Docente e Técnico	167
CAPÍTULO 9 Certificados e Diploma	174
PARECER TÉCNICO DO ESPECIALISTA	175
PORTARIA DO COORDENADOR, DESIGNANDO COMISSÃO DE SUPERVISORES	180
APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO	181
PORTARIAS CETEC, APROVANDO O PLANO DE CURSO	182
ANEXO I - PARTE DIVERSIFICADA – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL	185
ANEXO II – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS	187
ANEXO III Matrizes Curriculares Anteriores	211

CAPÍTULO 1

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

Com a aprovação do Decreto Federal 5154/2004 e do Parecer CNE/CEB nº 39/2004 que tratou da aplicação do referido decreto na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio, surgiu a possibilidade de atender a demanda de alunos dos cursos, que passam grande parte do dia ou todo o dia na mesma escola e fazem, concomitantemente, o Ensino Médio e o Ensino Técnico, com carga horária, duração e horários diferentes, quando não em escolas diferentes também.

Sendo este o contexto e essas as condições onde a formação geral e a formação profissional acontecem, ocorre que os alunos têm dividido seus esforços entre as atividades propostas pelos currículos dos dois cursos, currículos esses que não foram elaborados de forma que as competências pessoais, sociais e profissionais a serem desenvolvidas se inter-relacionem harmoniosa e complementarmente e os conhecimentos que são construídos nas três Áreas de Conhecimento constituam-se efetivamente em Bases Científicas que possibilitem o desenvolvimento das Bases Tecnológicas propostas para a construção dos perfis profissionais previstos.

Daí a necessidade de elaborar um modelo de integração da parte de formação geral, correspondente ao Ensino Médio, com a parte da formação profissional, do curso técnico, modelo este que seja realmente consistente e não uma simples justaposição de objetivos, metodologias e componentes curriculares específicos de um e outro curso, e que se complementem para formar uma mesma organização curricular, articulando-se e orientando-se para um mesmo foco, com objetivos e metas em comum.

A forma integrada “será oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo que o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno”. A Unidade Escolar deverá assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

Design é uma atividade criativa que busca analisar qualidades múltiplas do objeto (ambientes, *website*, vestuário, gráfico, etc.) juntamente com seus respectivos conceitos, processos, serviços, sistemas e ciclos de vida. Trata-se de uma atividade central para o

processo de inovação e desenvolvimento humano, cultural e econômico. Por sua natureza interdisciplinar, se utiliza de ferramentas tecnológicas e se serve de conhecimentos das áreas de exatas, humanas e biológicas.

Por sua vez o profissional de nível TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO elabora projetos, em 2 e 3 dimensões, para a configuração de ambientes residenciais, comerciais, de entretenimento, de saúde, de hospitalidade, corporativos e de *visual merchandising*, articulando seu conhecimento estético e tecnológico juntamente com os interesses do cliente, sem perder de vista questões de viabilidade, exequibilidade e custo-benefício.

É importante ressaltar a necessidade de sistematização inerente ao processo de elaboração do projeto:

- processo de captação e fidelização de clientes e/ ou inserção profissional;
- levantamento das necessidades estéticas, técnicas e orçamentárias;
- apresentação e esclarecimento da metodologia de trabalho apresentando procedimentos e vantagens;
- considerar os pré-requisitos estruturais, regionais, legais, sustentáveis, de acessibilidade e segurança;
- elaborar soluções estéticas vinculando tendências, estilo e/ ou referências com as necessidades específicas do cliente na forma de estudos preliminares do projeto elaborado através de pesquisas, leiautes 2D e 3D, maquetes, seleção de itens de catálogo (móveis, revestimentos, etc.) e seleção de fornecedores;
- elaboração de plantas e elevações, detalhando elementos construtivos não estruturais, e leiautes de hidráulica, elétrica, iluminação, mobiliário e demais acessórios;
- coordenação de profissionais e acompanhamento de obras;
- documentação de projeto como atas, contratos, cronogramas, termos, orçamentos, protocolos e instruções em geral, por escrito, durante a elaboração, desenvolvimento e finalização do projeto;
- *feedback*, suporte e manutenção.

Para exercer a profissão de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO deve-se ter em mente a necessidade de busca contínua de conhecimento específico e global, necessidade de organização pessoal, atenção a questões de relacionamento humano e profissional, atualização tecnológica e conexão com o mercado.

O Curso TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, de forma geral, estabelece uma relação muito estreita entre teoria e prática, tendo como especificidade o pensamento na forma de projeto, o que colabora no exercício da prática profissional, individual ou coletivamente, contemplando questões de sintaxe e representação visual, pesquisa de referências, análise de necessidades específicas e técnicas e adaptação do projeto e do profissional ao mercado.

Fontes:

- **MOZOTA**, Brigitte Borja de. *Design Management*. Altworth Press. New York, 2003.
- **Website da Associação dos Designers de Interiores acessado dia 25/03/2011:**
<http://www.abd.org.br/site.asp?CodCanal=12>

1.2. Objetivos

- Elaboração de uma proposta de currículo para o curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, no sistema regular, que propicie o desenvolvimento de um modelo de ensino-aprendizagem capaz de otimizar o tempo e os esforços de professores e alunos e os recursos disponíveis, canalizando-os para os mesmos objetivos e empregando-os em atividades pedagógicas que desenvolvam nos educandos, ao mesmo tempo, competências de formação geral e de formação profissional.
- Desenvolvimento de projetos que possibilitem a contextualização e o aprofundamento de conhecimentos e técnicas relativos às ciências, letras, artes e a área de química e resultem em produtos e/ ou prestação de serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, com a ampliação de oportunidades de valorização e expressão de suas culturas de raiz e ampliação de seus horizontes culturais com conhecimentos de outras formas de se relacionar com o mundo.
- Formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa.
- Aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudo.
- Formação do profissional para atuar na Área de *DESIGN* DE INTERIORES.
- Formação do profissional para selecionar e aplicar novas tecnologias.

1.2.1. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO tem como objetivos capacitar o profissional para:

- participar da elaboração e execução de projetos de interiores;
- representar os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando os métodos de representação gráfica;
- adequar os projetos de *design* às necessidades dos usuários e às demandas do mercado;
- interpretar e aplicar legislação, assim como aplicar métodos, conceitos de sustentabilidade no desenvolvimento de projetos;
- interpretar código de ética e de defesa do consumidor inerentes ao *design*.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição.

No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Fontes de Consulta

1. **BRASIL** Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Produção Cultural e *Design*” (site: <http://www.mec.gov.br/>)
2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mtecbo.gov.br/>)

Títulos
2141 – Arquitetos, Urbanista, 05 - Arquitetos, Edificações, 10 – Interiores.
2624 – Artistas Visuais, Desenhistas Industriais e Conservadores de Bens Culturais, 05 - Artistas (artes visuais), 10 - Desenhista Industrial (<i>designer</i>).
2629 – <i>Designer</i> de Interiores de Nível Superior, 05 - Decorador de Interiores de Nível Superior.
3180 – Desenhista Técnico, 05 - Desenhista Copista, 15 - Desenhista Detalhista.
3181 – Desenhistas Técnicos de Construção Civil, 05 - Desenhista Técnico (arquitetura), 15 - Desenhista Técnico (construção civil), 20 - Desenhista Técnico (instalações hidrossanitárias).
3184 – Desenhistas Técnicos de Produto e Diversos Serviços, 05 - Desenhista Técnico (artes gráficas), 10 - Desenhista Técnico (ilustrações artísticas), 15 - Desenhista Técnico (ilustrações técnicas), 25 - Desenhista Técnico (mobiliário), 30 - Desenhista Técnico (embalagens, maquetes e leiautes).
3185 – Desenhista Projetista de Construção Civil e Arquitetura, 05 - Desenhista Projetista de Arquitetura, 10 - Desenhista Projetista de Construção Civil.
3188 – Desenhista Projetista e Modelista de Produtos e Serviços Diversos, 05 - Projetista de Móveis.
3751 – <i>Designers</i> de Interiores, de Vitrine e Visual (<i>Merchandising</i> – Nível Médio), 05 - <i>Designer</i> de Interiores, 10 - <i>Designer</i> de Vitrines, 15 - <i>Designer</i> de <i>Merchandising</i> .

CAPÍTULO 2

REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído o Ensino Fundamental ou equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso as demais séries ocorrerão por classificação, com aproveitamento da série, por reclassificação ou transferência.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

3ª SÉRIE – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

O TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES é o profissional que participa na elaboração e na execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, vitrines e exposições, visando à estética, à melhoria dos aspectos funcionais, ergonômicos e visuais dos ambientes, para atender às necessidades de conforto, segurança e bem-estar dos usuários. Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos, de acordo com as normas técnicas. Planeja e organiza o espaço, identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando métodos de representação gráfica.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Escritórios de *design*, empresas e escritórios de projetos de interiores, lojas de móveis e decoração, *shoppings* e outros estabelecimentos comerciais, construtoras e imobiliárias.

CAMPO DE ATUAÇÃO

O TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO pode ser especializado em um ou mais segmentos de atuação.

- ❖ Residencial – projetos de interiores para casas e apartamentos.
- ❖ Comercial – construtoras e imobiliárias.
- ❖ Entretenimento – salas de cinema, teatros, casas de espetáculos, museus, galerias de arte.
- ❖ Saúde – ambientes desenvolvidos sob rígidas condições de operação que abrigam: hospitais, clínicas, ambulatórios, consultórios médicos e dentários, entre outros.
- ❖ Hospitalidade – espaços destinados a prestar serviços ao público como restaurantes, hotéis, auditórios etc.
- ❖ Escritórios – instalações para acomodar colaboradores, dentro de exigência de conforto e saúde em empresas de qualquer porte ou ramo de atuação.

- ❖ Varejo – lojas, supermercados, *shopping centers*, *showrooms*.
- ❖ Lojas especializadas – revestimentos, iluminação, mobiliário e decoração.
- ❖ Escritórios de *design* e ambientação.
- ❖ Empresas e escritórios de projetos de interiores.

Ao concluir o curso, o TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES deverá ter construído as seguintes competências gerais:

- selecionar e sistematizar dados e elementos concernentes ao projeto de *design*;
- elaborar projetos de *design* com ênfase na inovação;
- adequar os projetos de *design* às necessidades do usuário e às demandas do mercado;
- definir características estéticas, funcionais e estruturais do projeto de *design*;
- situar o projeto no contexto histórico-cultural de evolução do *design*;
- interpretar e aplicar legislação, orientações, normas e referências específicas;
- identificar a viabilidade técnica e econômica do projeto;
- implementar técnicas e normas de produção e relacionamento no trabalho;
- selecionar materiais para execução e acabamento, de acordo com as especificações do projeto;
- identificar as tecnologias envolvidas no projeto;
- avaliar a qualidade dos produtos e serviços, levantando dados de satisfação dos clientes;
- aplicar legislação, assim como aplicar métodos conceituais de sustentabilidade no desenvolvimento de projetos;
- comunicar-se fluentemente;
- ser criativo;
- atualizar-se em relação às tendências do mercado;
- demonstrar raciocínio lógico e capacidade de abstração;
- apresentar disposição para aprender com autonomia;
- demonstrar base de conhecimentos consistentes que permitam assimilar inovações e mudanças;
- apresentar iniciativa para buscar soluções adequadas ao projeto;
- ter senso crítico fundamentado em informações e conhecimentos atualizados;
- criar e executar projetos que interfiram e transformem o espaço arquitetônico e o comportamento humano;

- utilizar o *design* como forma de conceber espaços que privilegiem o bem estar e qualidade de vida de seus usuários;
- transferir ideias em projetos gráficos, visando à transformação do espaço arquitetônico, de acordo com as necessidades de seus usuários;
- aplicar conhecimentos de caráter artístico, estético e técnico na concepção do projeto de *design*;
- situar historicamente as diversas formas de manifestação artística, subsidiando a análise e a crítica da produção do *design*.

Deve ser capaz também, por ser concluinte do Ensino Médio, de:

- 1. Dominar Linguagens** – dominar basicamente a norma culta da língua portuguesa e saber usar as diferentes linguagens para se expressar e se comunicar;
- 2. Compreender Fenômenos** – construir e aplicar conceitos das diferentes áreas do conhecimento de modo a investigar e compreender a realidade;
- 3. Resolução de Problemas** – selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, trabalhando-os contextualizadamente para enfrentar situações-problema e tomar decisões;
- 4. Construir Argumentos** – organizar informações e conhecimentos disponíveis de forma a argumentar consistentemente;
- 5. Elaborar Propostas** – recorrer a conhecimentos desenvolvidos para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade.

Ao término das três séries o concluinte da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO será capaz de:

1. expressar-se com autonomia, clareza, precisão e adequadamente conforme o contexto em que se dá a comunicação;
2. planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos;
3. compreender e avaliar o papel histórico dos diferentes atores sociais;
4. propor ações de intervenção solidária na realidade.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

As atribuições e responsabilidades do TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO estão explicitadas no artigo 04, da Resolução 278, de 27 de maio de 1983, do CONFEA, circunscritas ao âmbito da respectiva modalidade.

- ◆ Distinguir características de estilos e modelos de *design* nos diversos períodos de seu desenvolvimento.
- ◆ Contextualizar a prática do *design* no processo histórico em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos.
- ◆ Desenvolver conhecimentos que levem à inovação e à criação de novos processos no projeto de *design*.
- ◆ Utilizar variáveis políticas, condições técnicas e socioeconômicas que interferem na viabilidade estratégica do projeto.
- ◆ Adotar visão global de custos, calcular e fixar preços e identificar as etapas do orçamento.
- ◆ Estabelecer alternativas de produtos, materiais e serviços e analisar preços.
- ◆ Interpretar e analisar legislação, orientação, normas e referenciais específicos.
- ◆ Interpretar código de ética e de defesa do consumidor inerentes ao *design*.
- ◆ Aplicar normas de comportamento e de apresentação pessoal adequada ao profissional de *design*.
- ◆ Interpretar os elementos que compõem o relatório técnico e as regras de controle de qualidade.
- ◆ Interpretar fundamentos de administração, desenvolvendo a visão mercadológica.
- ◆ Aplicar tecnologias de informação e de comunicação.
- ◆ Pesquisar, a fim de subsidiar a análise e a crítica da produção de *design*.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – INTERPRETAR AS NECESSIDADES DO CLIENTE

- Definir limites orçamentários do projeto junto ao cliente.
- Estabelecer direitos, obrigações e etapas através de contrato de trabalho.
- Realizar entrevistas com o cliente para identificar intenções.

B – ANALISAR PROPOSTA DE TRABALHO

- Avaliar limites orçamentários.
- Avaliar prazos.
- Avaliar possibilidades e limites técnicos do espaço a ser trabalhado.
- Elaborar proposta de trabalho.
- Elaborar proposta de honorários.
- Estabelecer cláusulas do contrato de trabalho.

C – CONCEITUAR O PROJETO

- Realizar entrevistas com o cliente para definir necessidades funcionais e técnicas.
- Realizar levantamento e análise do espaço.
- Analisar os dados levantados.
- Definir programa de necessidades.
- Definir conceito e partido do projeto.
- Planejar espaços.
- Levantar normas e legislação.

D – ELABORAR ESTUDO PRELIMINAR

- Elaborar soluções criativas para o espaço.
- Sugerir eventuais modificações ao projeto arquitetônico.
- Definir soluções de conforto ambiental.
- Representar espaço criado graficamente.

E – ELABORAR ANTEPROJETO

- Definir forma, texturas e cores.
- Elaborar planilha e especificação de materiais e equipamentos.
- Interagir com projetos complementares.
- Apresentar anteprojeto ao cliente.

F – CONCEBER O PROJETO

- Representar em maquete ou perspectiva soluções para o ambiente.
- Adaptar projeto à vida útil de produto e materiais.
- Apresentar projeto ao cliente.

G – ELABORAR PROJETO EXECUTIVO

- Locar pontos de iluminação.
- Criar peças especiais.
- Criar móveis considerando ergonomia.
- Orçar projeto.
- Elaborar memorial descritivo.

H – PROJETAR MÓVEIS

- Interpretar desenhos e modelos de móveis.
- Elaborar desenhos de móveis e gabaritos (em CAD e prancheta).
- Dimensionar componentes de móveis.
- Especificar madeiras, derivados de madeira e acessórios para móveis.

I – ACOMPANHAR O PROJETO

- Supervisionar execução dos itens do projeto.
- Fazer manutenção programada do projeto.
- Fazer ajustes ao projeto quando necessário.
- Avaliar o resultado do projeto junto ao cliente.

J – PESQUISAR PRODUTOS E MATERIAIS

- Testar produtos e materiais.
- Criar espaços e ambientes, utilizando novos produtos.
- Adaptar materiais para criação de ambientes.

K – PESQUISAR NOVAS TECNOLOGIAS DE PRODUTOS E PROCESSOS

- Analisar a viabilidade de uso de materiais.
- Utilizar programas de informática específicos para elaboração de projetos.
- Aplicar novas tecnologias.
- Avaliar pesquisas sobre tendências de mercado.

L – EXECUTAR O PROJETO

- Elaborar cronograma de obra.
- Selecionar fornecedores.
- Colaborar com outros profissionais (engenheiro, arquiteto, paisagista, vitrinista).
- Estabelecer interfaces de trabalho com outros departamentos ou áreas da empresa.
- Contratar serviços de mão-de-obra especializada (pintor, eletricista, etc.).
- Coordenar as diferentes equipes de trabalho.
- Assessorar o cliente para aprovação de produtos.
- Gerenciar obra ou projeto.

M – ATRAIR O CONSUMIDOR

- Criar ambientes temáticos e estéticos.
- Proporcionar atrativos sensoriais no ambiente para promover bem-estar.
- Montar espaços que destaquem o produto.
- Destacar atrativos sensoriais na distribuição dos objetos para estimular o consumo.

N – COMUNICAR-SE

- Demonstrar poder de persuasão.
- Participar de exposição e mostras.
- Divulgar trabalhos na mídia.
- Elaborar relatórios (dossiês).

O – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Transmitir informações culturais ao cliente.
- Demonstrar capacidade de se expressar com objetividade.
- Manter atualização a respeito da aplicação de materiais.
- Negociar honorários.
- Ter conhecimentos sobre técnicas de venda.
- Demonstrar conhecimento artístico e estético.
- Manter atualização com as tendências de mercado.
- Demonstrar flexibilidade no equacionamento de problemas.
- Demonstrar transparência nas negociações.
- Interagir com outras linguagens (ilustração, multimídia, etc.).
- Manter-se atualizado profissionalmente.
- Participar em entidades de classes.
- Interagir com instituições e profissionais da área.
- Demonstrar dinamismo, atenção, concentração e criatividade.
- Manter bom relacionamento interpessoal.
- Manter auto-organização.
- Comunicar-se.
- Agir de forma ética.
- Demonstrar sociabilidade.
- Trabalhar com criatividade.
- Agir com responsabilidade.
- Demonstrar sociabilidade.

- Demonstrar capacidade de captar os objetivos do cliente.
- Estar capacitado para promover bem-estar, saúde e segurança.
- Prestar consultoria na sua área e áreas afins.
- Demonstrar afinidade com novas tecnologias.
- Demonstrar conhecimento técnico científico.
- Demonstrar capacidade de expressão verbal, escrita e gráfica.
- Cumprir normas e procedimentos de segurança.
- Coordenar equipes.

P – PROGRAMAR AÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO DESENHO

- Definir sistema de representação.
- Definir prioridades conforme cronograma.

Q – ANALISAR SOLICITAÇÕES DE DESENHOS

- Especificar suporte para realização do desenho no papel ou no computador.
- Propor ao solicitante, alternativas para a execução do desenho.
- Acordar detalhes técnicos finais do desenho com o solicitante.
- Relacionar informações obtidas.
- Definir os meios de representação gráfica.

R – TRABALHAR COM SEGURANÇA

- Controlar grau de luminosidade e de temperatura do local de trabalho.
- Efetuar ajuste ergonômico no ambiente de trabalho.

S – SUBMETER DESENHOS À APROVAÇÃO

- Requisitar aprovação.
- Realizar correções indicadas pelo solicitante.
- Registrar desenhos aprovados.
- Arquivar desenhos.
- Conferir especificações dos desenhos.

T – DAR ACABAMENTO FINAL AOS DESENHOS

- Obter aprovação final do desenho.
- Tirar cópias de segurança do desenho (*backup*).

U – DIVULGAR PROJETO DE *DESIGN* OU OBRA ARTÍSTICA

- Participar de concursos.
- Realizar palestras sobre o ofício.
- Participar de bancas e júris de exposições concursos e etc.
- Participar de feiras.
- Participar de comissões de seleção de artista, obras e produtos.

V – COMERCIALIZAR PRODUTOS E OBRAS

- Estabelecer contato com instituições vinculadas à área.
- Contatar clientes diretamente.
- Produzir sobre encomenda.
- Expor obra ou produtos em lugares alternativos.

PERFIS PROFISSIONAIS DAS QUALIFICAÇÕES

1ª SÉRIE – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA

O DESENHISTA COPISTA é o profissional que executa desenhos, conhecendo e dominando as técnicas de comunicação e representações gráficas. Observa características técnicas de desenhos, esboça desenhos, define formatos e escalas e disponibiliza desenhos finais e/ ou revisões para áreas afins. Possui conhecimentos que possibilitam a materialização da organização espacial, e da utilização das normas e especificações técnicas.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Interpretar figuras geométricas, planas e espaciais.
- ◆ Interpretar as linguagens do *design* a partir das experiências com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas pela organização social.
- ◆ Observar, explorar e representar as estruturas básicas que compõem o *design*.
- ◆ Produzir conhecimento crítico sobre os elementos que compõem o *design*.

- ◆ Perceber e analisar a forma, aplicando a visão espacial para o planejamento e organização do espaço.
- ◆ Distinguir a variedade, as características e a aplicabilidade dos materiais e acabamentos.
- ◆ Identificar e discernir os materiais e acabamentos, suas características gerais e propriedades, os processos de obtenção e aplicação no projeto de *design*.
- ◆ Situar historicamente as diversas formas de manifestação artística.
- ◆ Interpretar os comandos básicos de programas computadorizados.
- ◆ Identificar soluções para melhor eficácia, conforto, segurança e produtividade no ambiente físico.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – ELABORAR ESTUDO PRELIMINAR

- Pesquisar materiais.

B – CONCEBER O PROJETO

- Elaborar planta de distribuição dos espaços internos.
- Planejar a circulação.
- Distribuir volumes no espaço.

C – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Demonstrar criatividade.
- Demonstrar domínio técnico.
- Demonstrar conhecimento de técnicas de informática.
- Desenvolver capacidade de observação.
- Desenvolver capacidade de atenção.
- Atentar para exatidão.
- Manter-se atualizado a respeito da aplicação de materiais e revestimentos.
- Demonstrar ética profissional.
- Demonstrar capacidade de comunicação.
- Conservar instrumentos de desenho.
- Desenvolver visão espacial.
- Demonstrar habilidade/ precisão espacial.
- Demonstrar capacidade de diálogo.

- Expressar-se utilizando vocabulário técnico.

D – DESENHAR PLANOS E DETALHES DO PROJETO

- Traçar linhas auxiliares de construção.
- Construir o desenho.
- Cotar o desenho.

E – PROGRAMAR AÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO DESENHO

- Observar as características técnicas do desenho.
- Esboçar o desenho.
- Definir formato e escala.

F – ELABORAR DESENHOS DE PRODUTOS OU SERVIÇOS

- Consultar normas técnicas de desenho.
- Cotar desenhos.
- Adaptar no projeto as normas da ABNT.

G – PESQUISAR PRODUTOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Pesquisar materiais que garantam a preservação ambiental.

H – DAR ACABAMENTO FINAL AOS DESENHOS

- Indicar características de materiais e acabamentos.
- Preencher legenda do desenho.

2ª SÉRIE – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA

O DESENHISTA PROJETISTA concebe o projeto utilizando uma visão de caráter estético que permite assimilar inovações e mudanças propondo soluções, reorganizações de ideias e combinações, identificando as expectativas e as necessidades do cliente. Planeja e organiza o espaço identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando os métodos de representação gráfica.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Pesquisar e interpretar estilos e projetos de *design* para definir modelos adequados aos diferentes mercados e públicos.
- ◆ Selecionar e sistematizar dados e elementos relacionados ao projeto, desenvolvendo conhecimentos que levem à inovação e à criação de novos processos de *design*.
- ◆ Identificar, interpretar e expressar os elementos do projeto, desenvolvendo um *design* próprio e criativo.
- ◆ Desenvolver projetos de *design* adequados às necessidades do consumidor e do mercado.
- ◆ Buscar e eleger alternativas que viabilizem a execução do projeto de *design*, estabelecendo soluções adequadas e inovadoras.
- ◆ Definir características estéticas, funcionais e estruturais do projeto de *design*.
- ◆ Situar o projeto de *design* dentro do contexto histórico cultural de evolução do *design*.
- ◆ Analisar e avaliar os tipos de materiais e acabamentos adequados ao projeto de *design*.
- ◆ Concretizar o projeto concebido por meio de expressões bi e tridimensionais.
- ◆ Levantar e organizar as premissas que nortearão o projeto de *design*.
- ◆ Analisar estruturalmente proposta apresentada.
- ◆ Interpretar técnicas, figuras históricas, conceitos e produtos que fazem parte do vocabulário e do referencial do profissional de *design*.
- ◆ Acompanhar os lançamentos do mercado e as tendências quanto ao desenvolvimento e aplicação dos materiais.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DO CLIENTE

- Realizar entrevistas com clientes para definir necessidades funcionais e técnicas.
- Identificar expectativas e necessidades do cliente.
- Definir um programa de ações.

B – ANALISAR A PROPOSTA DE TRABALHO

- Identificar os procedimentos e atividades a serem executadas.
- Definir um programa de ações.

C – CONCEITUAR O PROJETO

- Pesquisar o tema e o perfil do usuário.
- Pesquisar o contexto social e o histórico da obra.
- Pesquisar as necessidades específicas das diferentes áreas do espaço a ser planejado.
- Diagnosticar problemas.

D – ELABORAR ESTUDO PRELIMINAR

- Definir ocupações do espaço.
- Aplicar conceito ergonômico.
- Apresentar estudo preliminar ao cliente.

E – ELABORAR ANTEPROJETO

- Representar graficamente o espaço redimensionado.
- Adequar as alterações do projeto ao espaço.
- Definir materiais e equipamentos.

F – CONCEBER O PROJETO

- Fazer levantamento métrico da obra.
- Adequar os elementos já existentes ao espaço.
- Sugerir eventuais modificações ao projeto arquitetônico.
- Elaborar estudos preliminares.
- Representar graficamente soluções para o ambiente (desenho manual, Auto Cad, etc.).
- Locar pontos elétricos.
- Locar pontos de lógica.
- Locar pontos de ar condicionado.
- Projetar a locação de pontos luminotécnicos.
- Locar pontos hidráulicos.
- Locar pontos de telefonia.
- Especificar os materiais a serem utilizados considerando normas de higiene.
- Escolher escala cromática para o ambiente.

G – PESQUISAR PRODUTOS E MATERIAIS

- Participar de lançamento de novos produtos.
- Conhecer especificações técnicas dos materiais.

H – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Captar os objetivos do cliente.
- Atualizar-se em novas tecnologias.
- Operar aplicativos de informática.
- Demonstrar domínio em geometria espacial (perspectiva, descritiva, tridimensional).
- Representar formas e volume no espaço.
- Identificar necessidade de autodesenvolvimento.
- Demonstrar capacidade de aplicação de técnicas de representação gráfica.
- Ser capaz de realizar pesquisas.
- Demonstrar capacidade de comunicação para identificar as necessidades dos clientes.
- Ser capaz de atender às necessidades do cliente.
- Manter-se atualizado a respeito da aplicação de materiais e equipamentos.
- Demonstrar raciocínio espacial.
- Agir com ética profissional.
- Demonstrar habilidade para comunicar-se com diferentes públicos.
- Interpretar terminologia técnica.
- Consultar bibliografia específica.

I – ANALISAR SOLICITAÇÕES DE DESENHOS

- Estimar tempo para realização do desenho.
- Interpretar documentos de apoio (plantas, projetos, catálogos, croquis, normas).
- Reunir informações pertinentes ao desenho.
- Consultar revistas e catálogos de atualização de materiais, equipamentos e ferramentas.
- Desenvolver esboços com recursos digitais.

J – ELABORAR DESENHOS DE PRODUTOS OU SERVIÇOS

- Definir etapas de elaboração dos desenhos.
- Definir as escalas.
- Estabelecer formato para apresentação dos desenhos.
- Especificar características do desenho.
- Realizar desenhos.
- Codificar desenhos.

- Relacionar especificações técnicas dos desenhos.
- Cumprir prazos estabelecidos.
- Adaptar projetos às normas da ABNT.
- Atender às normas técnicas de representações gráficas.

K – DESENHAR PLANOS E DETALHES DO PROJETO

- Listar materiais e componentes.
- Enviar o desenho para revisão.
- Receber aprovação do solicitante.
- Realizar *backup* (cópias de segurança).

L – ANALISAR SEGMENTO DE ATUAÇÃO NO MERCADO

- Estudar estilos de *design*.

M – REALIZAR PESQUISAS

- Experimentar ideias.
- Pesquisar história da arte, da técnica e dos materiais.
- Pesquisar literatura específica da área.

N – DAR ACABAMENTO FINAL AOS DESENHOS

- Confeccionar matriz dos desenhos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

O currículo da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO foi organizado dando atendimento ao que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

A organização curricular da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico de “Produção Cultural e *Design*” e estruturada em séries articuladas, com terminalidade correspondente às qualificações profissionais técnicas de nível médio identificadas no mercado de trabalho.

Com a integração do Ensino Médio e Técnico, o Curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES, estruturado na modalidade Integrado passa a ter uma Matriz Curricular composta de duas partes específicas:

- os componentes curriculares da Formação Geral (Ensino Médio);
- os componentes curriculares da Formação Profissional (Ensino Técnico).

Essas especificidades se referem na forma como as funções e as competências serão desenvolvidas nas diferentes partes apresentadas.

As funções e as competências referentes aos componentes curriculares da Formação Geral (Base Nacional Comum e da Parte Diversificada) são direcionadas para:

- o desenvolvimento do aluno em seus aspectos físico, intelectual, emocional e moral;
- a formação da sua identidade pessoal e social;
- a sua inclusão como cidadão participativo nas comunidades onde atuará;
- a incorporação dos bens do patrimônio cultural da humanidade em seu acervo cultural pessoal;
- a fruição das artes, da literatura, da ciência e das tecnologias;
- a preparação para escolher uma profissão e formas de atuar produtiva e solidariamente na sociedade;

- a aquisição de bases científicas requisitadas pelas bases tecnológicas que constituem a organização curricular da parte técnica.

Por serem desta natureza, as competências a serem desenvolvidas na Formação Geral (Ensino Médio), são as mesmas para todos os componentes curriculares e os conhecimentos requeridos para a construção e/ ou mobilização de cada uma delas podem ser também os mais diversos, ao contrário do que ocorre na Formação Profissional. Nessa, para cada componente curricular as competências são diferenciadas, bem como são específicas e bem definidas as bases tecnológicas a elas correspondentes.

Por isso, as listas de temas que deverão ser trabalhados para construção de conhecimentos em cada componente curricular são apresentadas no final da relação das competências das três séries do curso. A seleção dos que serão trabalhados em uma ou outra série dependerá da integração que se fará, por meio de projetos interdisciplinares, entre os diversos componentes de uma mesma área de estudos, de áreas diferentes e das partes constituintes da Formação Geral (Ensino Médio) com as constituintes da Formação Profissional, neste último caso relacionando bases científicas com bases tecnológicas e teoria com a prática em atividades na área de *DESIGN DE INTERIORES*. Também o destaque dado aos Valores e Atitudes justifica-se porque, desenvolvê-los é um dos objetivos importantes do curso.

Quanto às propostas de instrumentos e procedimentos de avaliação, elas são apresentadas apenas na organização curricular da Formação Geral (Ensino Médio) porque, sendo as habilidades, em sua maior parte, de natureza mais intelectual, a tendência é utilizar instrumentos mais propícios a avaliar conhecimentos (teoria) do que habilidades (prática). Na Formação Profissional (Ensino Técnico), as atribuições e responsabilidades do profissional direcionam a avaliação dos alunos para atividades práticas.

4.2. Itinerário Formativo

O Curso de TÉCNICO EM *DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO* é composto de três séries anuais articuladas, com terminalidade correspondente à ocupação identificada no mercado de trabalho.

O aluno que cursar a 1ª SÉRIE concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA.

O aluno que cursar a 2ª SÉRIE concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA.

Ao completar as três séries, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES que lhe dará o direito de exercer a profissão de Técnico (Habilitação Profissional) e o prosseguimento de estudos (Ensino Médio) no nível da Educação Superior.



4.3. Matriz Curricular

a) Sem Espanhol

MATRIZ CURRICULAR									
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN								
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)				Plano de Curso	161			
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 747, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.									
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Componentes Curriculares				Carga Horária em Horas-aula				
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	Carga Horária em Horas			
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	160	160	160	480	424			
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	212			
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	*	-	*	*			
	Artes	120	-	-	120	106			
	Educação Física	80	80	80	240	212			
	História	80	80	80	240	212			
	Geografia	80	80	80	240	212			
	Filosofia	40	40	40	120	106			
	Sociologia	40	40	40	120	106			
	Física	80	80	80	240	212			
	Química	80	80	80	240	212			
	Biologia	80	80	80	240	212			
	Matemática	160	160	160	480	424			
	Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores	80	-	-	80	71			
	Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	160	-	-	160	141			
	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	80	-	-	80	71			
	Evolução das Artes Visuais	80	-	-	80	71			
	Evolução do Mobiliário	-	80	-	80	71			
	Representação Técnica do Mobiliário	-	120	-	120	106			
	Conforto Ambiental e Ergonomia	-	120	-	120	106			
	Representação Digital I, II e III	80	80	80	240	212			
	Representação Gráfica Espacial I e II	-	80	80	160	141			
	Ilustração do Projeto de Interiores I e II	-	80	80	160	141			
	Projetos e Tendências de Mercado	-	-	120	120	106			
Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores	-	-	80	80	71				
Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	-	-	80	80	71				
TOTAL GERAL DO CURSO					1560	1520	1480	4560	4029
Componentes curriculares da Formação Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática)	1ª Série	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores; Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores; Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores; Representação Digital I.							
	2ª Série	Conforto Ambiental e Ergonomia; Ilustração do Projeto de Interiores I; Representação Digital II; Representação Gráfica Espacial I; Representação Técnica do Mobiliário.							
	3ª Série	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores; Ilustração do Projeto de Interiores II; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores (divisão de classes em turmas); Projetos e Tendências de Mercado; Representação Digital III; Representação Gráfica Espacial II.							
Certificados e Diploma	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA							
	1ª + 2ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA							
	1ª + 2ª + 3ª Série	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES							
Observações	* – Os conhecimentos da "Língua Estrangeira Moderna – Espanhol" serão desenvolvidos por meio de . A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso. Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional consta do Plano de Curso e atende à legislação. Carga Horária Semanal Máxima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos).								

b) Com Espanhol

MATRIZ CURRICULAR – 2017									
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN								
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)			Plano de Curso	161				
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 747, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.									
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Componentes Curriculares				Carga Horária em Horas-aula				
					1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	Carga Horária em Horas
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional				160	160	160	480	424
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional				80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol				-	80	-	80	71
	Artes				120	-	-	120	106
	Educação Física				80	80	80	240	212
	História				80	80	80	240	212
	Geografia				80	80	80	240	212
	Filosofia				40	40	40	120	106
	Sociologia				40	40	40	120	106
	Física				80	80	80	240	212
	Química				80	80	80	240	212
	Biologia				80	80	80	240	212
	Matemática				160	160	160	480	424
	Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores				80	-	-	80	71
	Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores				160	-	-	160	141
	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores				80	-	-	80	71
	Evolução das Artes Visuais				80	-	-	80	71
	Evolução do Mobiliário				-	80	-	80	71
	Representação Técnica do Mobiliário				-	120	-	120	106
	Conforto Ambiental e Ergonomia				-	120	-	120	106
	Representação Digital I, II e III				80	80	80	240	212
	Representação Gráfica Espacial I e II				-	80	80	160	141
	Ilustração do Projeto de Interiores I e II				-	80	80	160	141
	Projetos e Tendências de Mercado				-	-	120	120	106
Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores				-	-	80	80	71	
Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores				-	-	80	80	71	
TOTAL GERAL DO CURSO				1560	1600	1480	4640	4100	
Componentes curriculares da Formação Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática)	1ª Série	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores; Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores; Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores; Representação Digital I.							
	2ª Série	Conforto Ambiental e Ergonomia; Ilustração do Projeto de Interiores I; Representação Digital II; Representação Gráfica Espacial I; Representação Técnica do Mobiliário.							
	3ª Série	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores; Ilustração do Projeto de Interiores II; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores (divisão de classes em turmas); Projetos e Tendências de Mercado; Representação Digital III; Representação Gráfica Espacial II.							
Certificados e Diploma	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA							
	1ª + 2ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA							
	1ª + 2ª + 3ª Série	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES							
	3ª Série								
Observações	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso. Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional consta do Plano de Curso e atende à legislação. Carga Horária Semanal Máxima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos).								

4.4. Formação Geral e Profissional

1ª SÉRIE – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA

Ao concluir a 1ª SÉRIE, o aluno deverá ter construído as competências e as habilidades da formação geral e da formação profissional, adquirido valores, desenvolvido atitudes e dominado os conhecimentos abaixo relacionados.

FORMAÇÃO GERAL

FUNÇÃO 1: REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1. Competência: Compreender e usar a língua portuguesa como geradora de significação e integradora da percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar códigos de linguagem científica, matemática, artística, literária, esportiva etc. pertinentes a diferentes contextos e situações.2. Utilizar a representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções, conhecimentos, experiências etc.3. Descrever, narrar, relatar, expressar sentimentos, formular dúvidas, questionar, problematizar, argumentar, apresentar soluções, conclusões etc.4. Elaborar e/ ou fazer uso de textos (escritos, orais, iconográficos) pertinentes a diferentes instrumentos e meios de informação e formas de expressão, tais como jornais, quadrinhos, charges, murais, cartazes, dramatizações, <i>home pages</i>, poemas, monografias, cartas, ofícios, abaixo-assinados, propaganda, expressão corporal, jogos, música etc.5. Identificar e/ ou utilizar fontes e documentos pertinentes à obtenção de informações desejadas.	<ol style="list-style-type: none">a) Reconhecimento da importância da comunicação nas relações interpessoais.b) Valorização das possibilidades de descobrir-se a si mesmo a ao mundo através das manifestações da língua pátria.c) Interesse e responsabilidade em informar e em se comunicar de forma clara e íntegra.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Dado um determinado texto, interpretá-lo.
- B. Proposta determinada situação-problema, elaborar discursos (orais e escritos) de forma: pessoal, original e clara para atingir seu propósito de: narrar, descrever, relatar,

sintetizar, argumentar, problematizar, planejar, expor resultados de pesquisa ou projetos, debater, expressar sentimentos, comunicar ideias ou outros.

C. Análise do portfólio do aluno.

1.2. Competência: Usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas ou etnias e para a comunicação interpessoal.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Comunicar-se por escrito e/ ou oralmente no idioma estrangeiro em nível básico.2. Utilizar estratégias verbais e não verbais para favorecer e efetivar a comunicação e alcançar o efeito pretendido, tanto na produção quanto na leitura de texto.3. Utilizar <i>sites</i> da Internet para pesquisa e como instrumento de acesso a diferentes manifestações culturais de outros povos, expressas em suas próprias línguas.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização das manifestações culturais de outros povos, do seu conhecimento e de sua fruição.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

A. Propor uma situação-problema que possa ser solucionada a partir da leitura e interpretação de um texto e que demande a elaboração de um discurso oral ou escrito.

B. Análise do portfólio do aluno.

1.3. Competência: Entender e utilizar textos de diferentes naturezas: tabelas, gráficos, expressões algébricas, expressões geométricas, ícones, gestos, etc.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Traduzir mensagens de uma para outras formas de linguagem.2. Traduzir a linguagem discursiva (verbal) para outras linguagens (simbólicas) e vice-versa.3. Expressar quantitativa e qualitativamente dados relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos.4. Interpretar e construir escalas, legendas, expressões matemáticas, diagramas, fórmulas, tabelas, gráficos, mapas, cartazes sinalizadores, linhas do tempo, esquemas, roteiros, manuais, etc.5. Utilizar imagens, movimentos, luz, cores e sons adequados para ilustrar e expressar ideias.6. Observar e constatar a presença, na natureza ou na cultura, de uma diversidade de formas geométricas e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.	<ol style="list-style-type: none">a) Versatilidade e criatividade na utilização de diferentes códigos e linguagens de comunicação.b) Criticidade na escolha dos símbolos, códigos e linguagens mais adequados a cada situação.c) Preocupação com a eficiência e qualidade de seus registros e com as formas e conteúdos de suas comunicações.

7. Apreciar produtos de arte tanto para a análise e pesquisa quanto para a sua fruição. 8. Decodificar símbolos e utilizar a linguagem do computador para pesquisar, representar e comunicar ideias. 9. Utilizar informações específicas da cultura corporal e utilizá-las para comunicação e expressão.	
--	--

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** A partir de dados qualitativos e redigidos em linguagem discursiva – coletados pelos alunos ou apresentados por outrem – organizá-los em tabelas ou gráficos; comunicá-los sob a forma de expressões algébricas ou geométricas ou, ainda, traduzi-los/expressá-los em fórmulas, ícones, gestos etc. Em processo inverso traduzir tabelas, gráficos, fórmulas, expressões algébricas, expressões geométricas, ícones, gestos etc. em linguagem discursiva.
- B.** A partir da apresentação de determinada informação ou outro objeto de conhecimento sob diferentes formas (escritas, orais, iconográficas, objetos materiais, representações simbólicas etc.) relacionar seus conteúdos, identificando posições convergentes ou divergentes.
- C.** Observar como o aluno:
- propõe e constrói gráficos, tabelas etc. a partir de dados coletados;
 - utiliza tabelas, gráficos, expressões etc.

1.4. Competência: Entender os princípios das tecnologias de planejamento, organização, gestão e trabalho de equipe para conhecimento do indivíduo, da sociedade, da cultura e dos problemas que se deseja resolver.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Associar-se a outros interessados em atingir os mesmos objetivos.	a) Respeito pela individualidade dos companheiros de equipe.
2. Dividir tarefas e compartilhar conhecimentos e responsabilidades.	b) Cooperação e solidariedade na convivência com os membros do grupo.
3. Identificar, localizar, selecionar, alocar, organizar recursos humanos e materiais.	c) Valorização dos hábitos de organização, planejamento e avaliação.
4. Selecionar metodologias e instrumentos de organização de eventos.	d) Socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências.
5. Elaborar e acompanhar cronograma.	e) Respeito às normas estabelecidas pelo grupo.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** Propor trabalhos em equipe, observar, analisar e avaliar o desempenho do aluno:

- a) na organização do trabalho, em situações competitivas, naquelas que requerem cooperação, nos momentos em que é imprescindível a assertividade e no que se refere às questões de ética e cidadania;
- b) na elaboração dos Planos (de trabalho, de atividades, de eventos, de projetos, de pesquisa);
- c) na elaboração de relatórios, avaliações, relatos, informes, requerimentos, cartas, fichas, transparências, painéis, roteiros, manuais;
- d) na organização e no uso de Diários de Campo;
- e) na consulta a Bancos de Dados e utilização de informações coletadas;
- f) na montagem/ organização/ execução de projetos e eventos; na montagem de seu portfólio.

FUNÇÃO 2: INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.1. Competência: Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando texto com seu contexto, conforme natureza; função; organização; estrutura; condições de produção e de recepção.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Localizar historicamente e geograficamente os textos analisados e os fatos, objetos e personagens que deles constam, conforme cronologia, periodização e referenciais espaciais pertinentes.3. Identificar as funções da linguagem e as marcas de variantes linguísticas, de registro ou de estilo.4. Situar as diversas produções da cultura em seus contextos culturais.5. Explorar as relações entre linguagem coloquial e formal.6. Utilizar tabelas classificatórias e critérios organizacionais.7. Decodificar símbolos, fórmulas, expressões, reações etc.	<ol style="list-style-type: none">a) Apreço pela pesquisa e pelo conhecimento.b) Interesse em conhecer a realidade.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** Propor a produção de textos literários de diferentes tipos sobre temas determinados e com objetivos específicos.
- B.** Prova operatória.

- C. Laboratório ou oficina para compreensão de textos teatrais e montagem de peças (dramatizações).
- D. Propor seminários para exposição de análises de diferentes gêneros de produção literária.
- E. Realizar e analisar entrevistas.
- F. Elaboração de relatórios de pesquisas, projetos, experimentos em laboratório, atividades de oficina etc.
- G. Análise do portfólio do aluno.

2.2. Competência: Entender as tecnologias da informação e comunicação como meios ou instrumentos que possibilitem a construção de conhecimentos.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar. 2. Utilizar os meios de comunicação como objetivos e campos de pesquisa. 3. Utilizar os produtos veiculados pelos meios de comunicação como fontes de dados, campos de pesquisa e como agentes difusores de temas da qualidade para reflexão e problematização.	a) Receptividade à inovação. b) Criticidade diante dos meios de comunicação. c) Critério na escolha e utilização de produtos oferecidos pelos meios de comunicação e informação.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Construir “fichas de avaliação” para programas, anúncios publicitários, produtos, comunicadores ou outros.
- B. A partir de uma proposição feita pelo professor, pela classe ou pelo próprio aluno, utilizar a ficha apropriada para analisar um programa ou um produto veiculado pelos meios de comunicação.
- C. Propor pesquisas, projetos ou outras produções que o aluno é solicitado a utilizar-se da linguagem televisiva, cinematográfica, jornalística, informática ou outras.

2.3. Competência: Questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar. 2. Perceber o eventual caráter aleatório e não determinístico de fenômenos naturais e socioculturais.	a) Criticidade na leitura dos fenômenos naturais e processos sociais. b) Persistência e paciência durante as diversas fases da pesquisa. c) Valorização da natureza, da cultura e do conhecimento científico.

<p>3. Reconhecer o significado e a importância dos elementos da natureza para a manutenção da vida.</p> <p>4. Identificar elementos e processos culturais que representam mudanças ou registram continuidades/ permanências no processo social.</p> <p>5. Identificar elementos e processos naturais que indicam regularidade ou desequilíbrio do ponto de vista ecológico.</p> <p>6. Reconhecer os processos de intervenção do homem na natureza para a produção de bens, o uso social dos produtos dessa intervenção e suas implicações ambientais, sociais etc.</p> <p>7. Apontar indicadores de saúde importantes para a qualidade de vida e os fatores socioeconômicos que nela influem.</p>	<p>d) Reconhecimento da sua responsabilidade pessoal e da coletiva na qualidade de vida das comunidades das quais participa.</p>
---	--

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** Desenvolvimento de projetos técnico-científicos: a partir da proposta de uma situação-problema, estudo do meio, estudo do caso, experimento ou visita, o aluno deverá:
- observar determinado fenômeno, objeto, comportamento, processo etc. durante certo período;
 - identificar e analisar característica, regularidades e transformações observadas;
 - obter outros dados em diferentes fontes;
 - organizá-los, analisá-los, interpretá-los;
 - construir e aplicar conceitos;
 - problematizar, formular e testar hipóteses e possíveis soluções.
- B.** Propor um projeto de pesquisa e solicitar ao aluno que identifique o universo a ser pesquisado, a amostra e os instrumentos de pesquisa.
- C.** Elaboração, pelo aluno, de relatório de avaliação detectando:
- possíveis falhas, suas razões e formas de superá-las;
 - sucessos obtidos e procedimentos que os garantiram.

FUNÇÃO 3: CONTEXTUAÇÃO SOCIOCULTURAL

3.1. Competência: Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação e de produção de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Utilizar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.	<ol style="list-style-type: none">Sentimento de pertencimento e comprometimento em relação às comunidades das quais faz parte.Interesse pela realidade em que está inserido.

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none">2. Ler as paisagens percebendo os sinais de sua formação/ transformação pela ação de agentes sociais.3. Relacionar os espaços físicos ocupados com a condição social e a qualidade de vida de seus ocupantes.4. Detectar, nos lugares, a presença de elementos culturais transpostos de outros espaços e as relações de convivência ou de dominação estabelecidas entre eles.5. Relacionar as mudanças ocorridas no espaço com as novas tecnologias, organizações da produção, interferências no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais.6. Identificar influências do espaço na constituição das identidades pessoais e sociais. | |
|--|--|

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** A partir da determinação de um certo espaço (município, região, bairro, avenida ou outro) e depois de uma ou de várias visitas ao local para leitura da paisagem e anotações, o aluno deverá apresentar um relatório constatando realidades, colocando questões que demandam pesquisas, levantado hipóteses plausíveis e relacionando os elementos materiais com os moradores e/ ou frequentadores do local.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

I.1 – FORMA, EXPRESSÃO E COMPOSIÇÃO VISUAL APLICADA AO *DESIGN* DE INTERIORES

Função: Planejamento e Criação

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver percepção e formas de expressão por meio das artes visuais.</p> <p>2. Desenvolver a criatividade por meio da organização mental e material do processo inventivo.</p> <p>3. Interpretar e expressar-se através da linguagem técnica, formal e compositiva do <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>4. Desenvolver a percepção em relação à forma: apresentações cromáticas bidimensional, rítmicas e estruturais.</p> <p>5. Desenvolver característica própria de expressão visual.</p>	<p>1.1. Utilizar ritmos, movimentos e sentimentos nas composições.</p> <p>1.2. Utilizar a coordenação motora na expressão gráfica.</p> <p>1.3. Desenhar observando o real.</p> <p>1.4. Identificar a partir da observação do real a comparação, a distinção, organização e o registro das formas.</p> <p>1.5. Representar graficamente conjuntos de figuras.</p> <p>2.1. Utilizar o desenho de expressão como meio de processo criativo.</p> <p>2.2. Utilizar as técnicas de representações artísticas.</p> <p>2.3. Expressar-se com criatividade, desenvolvendo a percepção sensorio-espacial por meio da destreza manual.</p> <p>3.1. Aplicar a linguagem compositiva do <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>3.2. Utilizar a representação das cores na expressão plástica.</p> <p>3.3. Aplicar plasticamente as cores e formas de acordo com as sensações que elas sugerem no projeto.</p> <p>4.1. Relacionar os elementos da composição com o projeto de interiores, criando ritmos, movimentos e sentimentos.</p> <p>4.2. Utilizar as variações das formas de figuras espaciais.</p> <p>4.3. Montar estruturas visuais, documentando elementos do real.</p> <p>4.4. Destacar formas e fundos por meio das construções lineares aplicadas ao projeto de interiores.</p> <p>5.1. Representar materiais ou objetos, industriais ou manufaturados, que compõe o projeto.</p>	<p>1. Desenhos lineares, estudos com linhas</p> <p>2. Desenho estrutural usando linhas de apoio como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • eixos e elipses; • eixos e enquadramento <p>3. Desenho cego, desbloqueio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mão direita/ esquerda <p>4. Escala tonal com lápis grafite</p> <p>5. Escala tonal/ degrade com lápis de cor</p> <p>6. Introdução da luz e sombra com lápis grafite e lápis de cor</p> <p>7. Desenho do espaço negativo</p> <p>8. A percepção da forma de um espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> • os aspectos positivos do espaço negativo <p>9. Desenho de observação com uso de visor</p> <p>10. Estudos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comparação de comprimentos e larguras relativas na observação de objetos <p>11. Percepção da perspectiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observação de ambientes <p>12. Representação de vegetação para futura ambientação de projetos</p> <p>13. Teoria da cor aplicada ao projeto de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escala acromática; • monocromia; • escala cromática; • disco das cores; • cores quentes/ frias; • cores complementares; • harmonia da cor

<p>6. Demonstrar domínio de técnicas e procedimentos de representação gráfica a mão livre do projeto.</p>	<p>5.2. Utilizar os recursos visuais e técnicas variadas para representar elementos dos projetos enriquecendo a comunicação plástica. 5.3. Desenvolver repertório de informações visuais.</p> <p>6.1. Utilizar técnicas isoladas ou combinadas para facilitar a comunicação e a realização de ideias. 6.2. Utilizar noções espaciais, proporções, textura e luz, por intermédio de técnicas e materiais proporcionando fluidez ao ato de representar.</p>	<p>14. Psicologia das cores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cor e suas sensações <p>15. Tipos de equilíbrios aplicados ao projeto de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • axial: <ul style="list-style-type: none"> ○ simetria rigorosa, simetria na forma, assimetria, simetria aproximada • radial; • oculto <p>16. Estudos e aplicabilidade de texturas no projeto de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visual; • tátil; • sinestésico <p>17. Desenho de objetos do mobiliário dentro de um cubo</p> <p>18. Desenho de observação e representação gráfica de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • revestimentos, pisos de madeira, mármore e granitos; • metais e louças sanitárias; • fechaduras e puxadores; • eletrodomésticos, eletroeletrônicos, eletroportáteis; • papéis de parede, tecidos e adesivos; • roupa de cama, mesa e banho; • tapetes e cortinas; • roda-teto, rodapé, rodameios, sanca; • detalhes arquitetônicos; • objetos decorativos; • vegetação; • vidros e espelhos <p>19. Noções de perspectiva a mão livre utilizando sólidos geométricos, com 1 e 2 pontos de fuga</p>
---	---	---

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Laboratório de Desenho e Projeto/ Laboratório de Design de Interiores

I.2 – LINGUAGEM TÉCNICA E PROJETIVA APLICADA AO *DESIGN* DE INTERIORES

Função: Planejamento

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar e selecionar elementos adequados às diferentes construções geométricas.</p> <p>2. Visualizar os elementos do projeto no espaço bi e tridimensional, identificando formas, dimensões e posições relativas dos objetos representados.</p>	<p>1.1. Desenhar utilizando adequadamente a linha, o ponto e o volume.</p> <p>1.2. Identificar sequência de elementos, utilizando técnicas empregadas em desenho geométrico.</p> <p>1.3. Executar trabalhos com técnicas da construção geométrica, utilizando conceitos básicos da geometria e suas propriedades fundamentais.</p> <p>1.4. Interpretar conceitos do desenho geométrico.</p> <p>1.5. Utilizar os conceitos básicos de desenho, na construção de formas geométricas.</p> <p>1.6. Identificar as construções geométricas aplicadas ao <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>1.7. Desenvolver a visão técnica específica do desenho geométrico.</p> <p>1.8. Demonstrar raciocínio e coordenação motora.</p> <p>2.1. Utilizar as diferentes formas de construção na elaboração do desenho.</p> <p>2.2. Identificar questões técnicas por meio dos processos gráficos geométricos.</p> <p>2.3. Utilizar processos gráficos geométricos na solução de problemas técnicos.</p> <p>2.4. Representar desenhos bi e tridimensionais.</p> <p>2.5. Utilizar símbolos e convenções técnicas na elaboração do desenho.</p> <p>2.6. Identificar as normas técnicas do desenho.</p> <p>2.7. Utilizar a linguagem gráfica universal na elaboração de desenhos.</p> <p>2.8. Identificar a cotagem em desenhos.</p> <p>2.9. Efetuar de forma precisa todas as medidas necessárias, conforme padronização.</p>	<p>1. Construções geométricas fundamentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ponto; • linha; • reta <p>2. Conceituação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • triângulos; • quadriláteros; • circunferências: <ul style="list-style-type: none"> ○ divisão de partes iguais em <p>3. Áreas de figuras geométricas</p> <p>4. Tangências e concordâncias</p> <p>5. Arcos arquitetônicos</p> <p>6. Ovais e elipses</p> <p>7. Planificação de sólidos</p> <p>8. Caligrafia técnica</p> <p>9. Tipos de linhas</p> <p>10. Padronização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formatos de papel <p>11. Cotagem</p> <p>12. Sistema de projeção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perspectiva isométrica <p>13. Projeções ortogonais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 6 vistas; • 3 vistas <p>14. Sistema de projeção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perspectiva cavaleira <p>15. Manuseio técnico com instrumentais</p> <p>16. Conceituação e exercícios utilizando escalas</p> <p>17. Conceituação:</p>

<p>3. Produzir tridimensionalmente por meio de um único desenho, a forma da peça em estudo.</p>	<p>3.1. Utilizar elementos necessários à projeção de sólidos. 3.2. Utilizar os elementos básicos da geometria descritiva na representação gráfica de elementos ou processos técnicos. 3.3. Representar graficamente os objetos, utilizando a perspectiva axonométrica. 3.4. Observar e executar as projeções ortográficas. 3.5. Interpretar o desenho por suas projeções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • planta baixa – residência térrea <p>18. Conceituação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planta de cobertura <p>19. Conceituação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cortes transversais; • cortes longitudinais; • cortes em desvio <p>20. Representação de fachadas e gradil</p>
<p>4. Interpretar plantas de projetos arquitetônicos analisando e percebendo a forma.</p>	<p>4.1. Distinguir fatores essenciais dos desenhos arquitetônicos relativos às técnicas de representação gráfica. 4.2. Utilizar símbolos e convenções técnicas do projeto arquitetônico. 4.3. Aplicar os materiais e as técnicas instrumentais.</p>	<p>21. Escadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • cálculos; • tipos de escadas; • desenhos variados; • cortes longitudinais e transversais
<p>5. Desenvolver visão espacial para planejamento e organização do espaço.</p>	<p>5.1. Desenhar utilizando a escala. 5.2. Aplicar os métodos de representação gráfica. 5.3. Elaborar desenhos de plantas baixas, elevações e cortes do projeto arquitetônico. 5.4. Representar a planta baixa, planta de cobertura, cortes, fachadas e gradil. 5.5. Identificar características de desenhos de acordo com a situação gráfica.</p>	<p>22. Rampas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • cálculos; • tipos de rampas; • desenhos; • cortes transversais e longitudinais
<p>6. Analisar os fatores que condicionam um projeto arquitetônico e as etapas fundamentais em que ele se desenvolve.</p>	<p>6.1. Distinguir as representações gráficas do projeto arquitetônico. 6.2. Aplicar métodos que viabilizem a percepção espacial para conceber o projeto de <i>design</i>. 6.3. Executar o objeto conforme escalas solicitadas.</p>	<p>23. Normas da Prefeitura para execução do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planta: <ul style="list-style-type: none"> ○ pavimento térreo e superior • cortes: <ul style="list-style-type: none"> ○ longitudinal, transversal, em desvio • cobertura; • fachadas e gradil; • detalhamento escada; • tabela de insolação e ventilação; • padronagem do projeto conforme modelo exigido pela Prefeitura
<p>7. Elaborar desenhos de projetos completos, conforme normas da prefeitura.</p>	<p>7.1. Representar graficamente projetos arquitetônicos. 7.2. Propor projetos visando à integração entre diversos setores de execução. 7.3. Aplicar as normas e legislações existentes. 7.4. Identificar características de desenhos de projeto arquitetônico. 7.5. Utilizar normas e convenções usuais referentes à</p>	

8. Analisar as técnicas adequadas na representação do desenho arquitetônico.	representação do Projeto para Prefeitura. 8.1. Executar projetos arquitetônicos em planta baixa, planta de cobertura, cortes, elaborando a cotagem e a representação gráfica de escadas. 8.2. Executar o desenho arquitetônico utilizando suas bases teóricas, normas e legislação detalhando sua execução.					
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	160	Total	160 Horas-aula	Prática em Laboratório
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.3 – ESTUDO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS NO DESIGN DE INTERIORES

Função: Definição do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar características gerais, processos de obtenção, propriedades, principais tipos e aplicações de materiais e acabamentos.</p> <p>2. Analisar e avaliar a variedade de tipos de materiais e acabamentos adequados ao projeto de <i>design</i>.</p> <p>3. Identificar técnicas de reprodução de informes técnicos sobre materiais e acabamentos e suas aplicações.</p>	<p>1.1. Especificar as características gerais e aplicações dos materiais e acabamentos.</p> <p>1.2. Distinguir as variedades, características e aplicabilidade dos materiais e acabamentos.</p> <p>2. Utilizar e aplicar corretamente os materiais e acabamentos dentro do projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>3.1. Utilizar corretamente técnicas de reprodução de materiais e acabamentos.</p> <p>3.2. Relacionar as informações contidas nos informes técnicos a sua aplicação no projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p>	<p>1. Tecnologia e propriedades dos materiais aplicados ao <i>Design</i> de Interiores</p> <p>2. Materiais e suas aplicabilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pisos naturais: <ul style="list-style-type: none"> ○ madeira, pedra, cerâmica • pisos sintéticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ laminados, resina e carpetes • parede: <ul style="list-style-type: none"> ○ tintas, tecidos, papel de parede, revestimentos cerâmicos, pedras e madeiras • forro: <ul style="list-style-type: none"> ○ madeira, gesso, PVC, tecidos e vinílicos • vidros e suas aplicabilidades; • materiais sustentáveis aplicados ao <i>Design</i> de Interiores <p>3. Técnicas de reprodução de materiais e acabamentos no projeto de interiores</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.4 – EVOLUÇÃO DAS ARTES VISUAIS

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar os movimentos artísticos, como expressão das transformações ocorridas no mundo, desde o surgimento da ciência e da tecnologia.</p> <p>2. Identificar elementos, inovações do mercado de <i>design</i> e o reflexo nas projeções futuras.</p>	<p>1.1. Pesquisar os diversos movimentos artísticos.</p> <p>1.2. Identificar e interpretar manifestações artísticas e culturais através dos tempos.</p> <p>1.3. Pesquisar os diversos tipos de obras de arte.</p> <p>1.4. Identificar a história da arte como história do pensamento.</p> <p>1.5. Identificar elementos inovadores em cada período histórico.</p> <p>1.6. Relacionar os posicionamentos sociais às produções artísticas.</p> <p>2.1. Pesquisar a história da arte, da técnica e dos materiais, visando às inovações do mercado de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>2.2. Relacionar conhecimentos da história das artes visuais na criação de projetos de <i>Design</i> de Interiores.</p>	<p>1. Primeiras manifestações artísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Pré-Histórica <p>2. Antiguidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Egípcia; • Arte Grega; • Arte Romana; • Arte Greco-Romana <p>3. Transformações estéticas após o advento do cristianismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Primitiva Cristã; • Arte Românica <p>4. Idade Média:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Bizantina; • Arte Gótica <p>5. Renascimento</p> <p>6. Barroco</p> <p>7. Rococó</p> <p>8. Neoclassicismo e Romantismo</p> <p>9. Revolução Industrial e suas consequências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Arts and Crafts</i>; • <i>Art Nouveau</i>; • <i>Bauhaus</i>; • <i>Art Deco</i> <p>10. Realismo e ruptura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impressionismo; • Pós-Impressionismo; • Expressionismo; <p>11. Século XX e as vanguardas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cubismo; • Abstracionismo;

					<ul style="list-style-type: none"> • Fauvismo; • Futurismo; • Surrealismo <p>12. Arte do Pós-Guerra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretismo; • <i>Pop Art</i>; • <i>Op Art</i>; • Arte Contemporânea
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	80	Prática em Laboratório*	00	Total	80 Horas-aula
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.5 – REPRESENTAÇÃO DIGITAL I

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Selecionar materiais de acordo com especificações do projeto gráfico de <i>Design</i> de Interiores definindo equipamentos e <i>softwares</i> necessários.</p> <p>2. Desenvolver aplicação dos comandos básicos de programas computadorizados aplicados ao <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>3. Interpretar normas e referenciais específicos da representação gráfica do projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p>	<p>1.1. Utilizar os sistemas operacionais, programas e aplicativos gráficos.</p> <p>1.2. Selecionar subsídios digitais necessários para o desenvolvimento de desenhos bidimensionais.</p> <p>1.3. Utilizar aplicativos gráficos digitais na representação do projeto de interiores.</p> <p>2.1. Manipular ferramentas, equipamentos e materiais próprios utilizando métodos adequados ao desenho de projeto.</p> <p>2.2. Aplicar os comandos básicos de programas computadorizados aplicados ao <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>2.3. Realizar atividades práticas em laboratório de projeto e ilustração.</p> <p>3. Utilizar a tecnologia digital e seus referenciais específicos da representação gráfica de projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p>	<p>Observação: Pacote Office (opcional) após avaliação realizada com a turma</p> <p>1. Conceitos básicos de Auto Cad:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização do computador como ferramenta no desenvolvimento de projetos em <i>design</i> e arquitetura; • desenvolvimento de projetos em <i>design</i> e arquitetura; • sistema de coordenadas; • interface do Auto Cad; • localização dos principais comandos <p>2. Desenho de formas geométricas básicas utilizando os principais comandos</p> <p>3. Sistema de medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • determinação da unidade de medida dentro de um projeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ comando <i>Format Units</i> <p>4. Conceito e importância do comando <i>layers</i> e sua aplicação prática no projeto de interiores</p> <p>5. Desenho de planta baixa simples utilizando os comandos básicos de desenho e criação de portas e janelas</p> <p>6. Configuração de folha para plotagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comando <i>plot</i> e suas variáveis;

		<ul style="list-style-type: none"> • criação da folha de plotagem, ajustando penas de impressão; • comando para escalar e organizar o leiaute da prancha
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
----------------	----	--------------------------------	----	--------------	----------------------	-------------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

2ª SÉRIE – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA

Ao concluir a 2ª SÉRIE, o aluno deverá ter construído as competências e as habilidades da formação geral e da formação profissional, adquirido valores, desenvolvido atitudes e dominado os conhecimentos abaixo relacionados.

FORMAÇÃO GERAL

FUNÇÃO 1: REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1. Competência: Confrontar opiniões e pontos de vista expressos em diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da análise, interpretação e crítica de documentos de natureza diversa.2. Colher dados e informações por meio de entrevistas.3. Relacionar as diferentes opiniões com as características, valores, histórias de vida e interesses dos seus emissores.4. Comparar as informações recebidas identificando pontos de concordância e divergência.5. Avaliar a validade dos argumentos utilizados segundo pontos de vistas diferentes.6. Comparar e relacionar informações contidas em textos expressos em diferentes linguagens.	<ol style="list-style-type: none">a) Orientar-se pelos valores da ética e da cidadania.b) Respeito à individualidade, à alteridade e à diversidade no convívio com as pessoas e com outras culturas.c) Respeito aos direitos e deveres de cidadania.d) Colocar-se no lugar do outro para entendê-lo melhor.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Apresentada sob diferentes formas uma determinada informação ou ideia, relacionar o conteúdo do que foi expresso e identificar posições convergentes ou divergentes sobre o objeto tratado.
- B. Apresentados diferentes argumentos sobre uma determinada concepção, avaliá-los segundo a coerência, o embasamento, os possíveis interesses envolvidos etc.
- C. Feita uma determinada afirmação, contestá-la ou defendê-la usando diferentes linguagens para reforçar a argumentação.
- D. Análise do portfólio do aluno.

1.2. Competência: Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Selecionar e utilizar fontes documentais de natureza diversa (textuais, iconográficas, depoimentos ou relatos orais, objetos materiais), pertinentes à obtenção de informações desejadas e de acordo com objetivos e metodologias da pesquisa.3. Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios na análise, interpretação e crítica de ideias expressas de formas diversas.4. Utilizar textos em línguas estrangeiras.5. Expressar-se através de mímica, música, dança etc.6. Interpretar expressões linguísticas (em língua nacional ou estrangeira) considerando seu contexto sociocultural.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização da aprendizagem e da pesquisa.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** Propor aos alunos atividades ou apresentar-lhes situações em que sejam necessárias uma ou várias tarefas, tais como:
- a) a leitura visual de paisagens, fotografias, quadros etc. e a produção de comunicação visual utilizando esses meios de expressão;
 - b) a compreensão e a produção de textos em língua estrangeira;
 - c) a leitura de gráficos, organogramas, esquemas, plantas, mapas, fórmulas, bulas, manuais e outros e utilização desses recursos para se comunicar;
 - d) a representação de ideias utilizando mímica;
 - e) a produção de texto descrevendo e relatando experimentos em laboratórios;
 - f) a expressão de uma mesma ideia.

FUNÇÃO 2: INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.1. Competência: Compreender os elementos cognitivos, afetivos, físicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Diferenciar, classificar e relacionar entre si características humanas genéticas e culturais.	<ol style="list-style-type: none">a) Interesse em se autoconhecer.b) Interesse em conhecer os outros.c) Respeito às diferenças pessoais, sociais e culturais.d) Proceder com justiça e equidade.

<p>3. Identificar os processos sociais que orientam a dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.</p> <p>4. Utilizar dados da literatura, religião, mitologia, folclore para compreensão da formação das identidades.</p> <p>5. Reconhecer fatores sociais, políticos, econômicos, culturais que interferem ou influenciam nas relações humanas.</p> <p>6. Observar-se, analisar-se e avaliar-se estabelecendo a relação entre a herança genética e a influência dos processos sociais na construção da identidade pessoal e social.</p>	
--	--

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

A. Algumas atividades para relacionar características pessoais com influências socioculturais:

- a) comparar textos, fotos e depoimentos que propiciem a obtenção de dados/informações a respeito de sua geração em momentos diferentes e em função de idade, família, comunidade e contextos diversos;
- b) organizar uma Feira do Jovem, Exposição do Jovem ou elaborar um Álbum da Juventude, com peças/ objetos/ fotografias/ colagens que representem o jovem de hoje sob múltiplos aspectos;
- c) construir de um Quadro Comparativo das juventudes em décadas diferentes da história, como a da geração dos avós e dos pais quando tinham a sua idade;
- d) analisar personagens jovens da literatura, de filmes, de novelas ou retratados em biografias e depoimentos;
- e) produção coletiva de textos sobre a juventude atual.

2.2. Competência: Compreender a sociedade, sua gênese, sua transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana.

Habilidades	Valores e Atitudes
<p>1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.</p> <p>2. Identificar as condições em que os indivíduos podem atuar mais significativamente como sujeitos ou mais significativamente como produtos dos processos históricos.</p> <p>3. Distinguir elementos culturais de diferentes origens e identificar e classificar processos de aculturação.</p> <p>4. Identificar as relações existentes entre os diferentes tipos de sociedade e seu desenvolvimento científico e tecnológico.</p>	<p>a) Interesse pela realidade em que vive.</p> <p>b) Valorização da colaboração de diferentes povos, etnias, gerações na construção do patrimônio cultural da Humanidade.</p>

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Analisar eventos, processos ou produtos culturais apresentados e neles identificar e inter-relacionar diferentes tipos de agentes e de ações humanas que o produziram.
- B. Dado um determinado evento sociocultural, refletir e imaginar outros encaminhamentos que a ele poderiam ter sido dados se tivessem sido outros os agentes envolvidos e diferentes os fatores que nela intervieram.
- C. O aluno deverá analisar-se em relação a determinado contexto sociocultural, percebendo de que forma ele, pessoalmente, contribui para a permanência ou a transformação de determinadas situações ao desempenhar seus papéis sociais (de estudante, aluno, consumidor, eleitor, contribuinte, torcedor, plateia, espectador, ouvinte, leitor, internauta, vizinho, membro de grêmio, comunidade religiosa, ONG ou partido político etc.).
- D. Análise do portfólio do aluno.

2.3. Competência: Sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Situar determinados fenômenos, objetos, pessoas, produções da cultura em seus contextos históricos.3. Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ ou de simultaneidade.4. Construir periodizações segundo procedimentos próprios da ciência, arte, literatura ou de outras categorias de análise e classificação.5. Identificar o problema e formular questões que possam explicá-lo e orientar a sua solução.6. Aplicar raciocínios dedutivos e indutivos.7. Comparar problemáticas atuais com as de outros momentos históricos.8. Comparar, classificar, estabelecer relações, organizar e arquivar dados experimentais ou outros.9. Utilizar-se de referências científicas, tecnológicas, religiosas e da cultura popular e articular essas diferentes formas de conhecimento.10. Comparar e interpretar fenômenos.11. Estimar ordens de grandeza e identificar parâmetros relevantes para quantificação.12. Formular e testar hipóteses e prever resultados.13. Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização dos procedimentos de planejamento, a organização e a avaliação na obtenção de resultados esperados.b) Valorização da pesquisa como instrumento de ampliação do conhecimento para a resolução de problemas.c) Reconhecimento de sua responsabilidade no acesso, na produção, na divulgação e na utilização da informação.

<p>14. Selecionar estratégias de resolução de problemas.</p> <p>15. Utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos.</p> <p>16. Recorrer a modelos, esboços, fatos conhecidos em suas análises e interpretações de fenômenos.</p> <p>17. Distinguir os diferentes processos de Arte, identificar seus instrumentos de ordem material e ideal e percebê-los como manifestações socioculturais e históricas.</p>	
--	--

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Propor projetos de pesquisa técnico-científicos.
- B. Propor situação-problema; analisar elementos constituintes; analisar o contexto em que ocorre; identificar causas; formular hipóteses; identificar e selecionar fontes de pesquisa; definir amostra; selecionar e aplicar técnicas de pesquisa; definir etapas e cronograma; propor soluções; avaliar resultados.

2.4. Competência: Na resolução de problemas, pesquisar, reconhecer e relacionar: a) as construções do imaginário coletivo; b) elementos representativos do patrimônio cultural; c) as classificações ou critérios organizacionais, preservados e divulgados no eixo espacial e temporal; d) os meios e instrumentos adequados para cada tipo de questão; estratégias de enfrentamento dos problemas.

Habilidades	Valores e Atitudes
<p>1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.</p> <p>2. Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.</p> <p>3. Identificar, localizar e utilizar, como campo de investigação, os lugares de memória e os conteúdos das produções folclóricas e ficcionais em geral.</p> <p>4. Recorrer a teorias, metodologias, tradições, costumes, literatura, crenças e outras expressões de culturas – presentes ou passadas – como instrumentos de pesquisa e como repertório de experiências de resolução de problemas.</p> <p>5. Identificar e valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos de diferentes sociedades, épocas e lugares, compreendendo critérios e valores organizacionais culturalmente construídos.</p> <p>6. Identificar regularidades e diferenças entre os objetos de pesquisa.</p> <p>7. Selecionar e utilizar metodologias e critérios adequados para a análise e classificação de estilos, gêneros, recursos expressivos e outros.</p>	<p>a) Valorização das técnicas de pesquisa, planejamento, organização e avaliação.</p> <p>b) Reconhecimento da importância de utilizar fontes de informação variadas.</p>

<p>8. Consultar Bancos de Dados e <i>sites</i> na Internet.</p> <p>9. Selecionar instrumentos para a interpretação de experimentos e fenômenos descritos ou visualizados.</p> <p>10. Identificar diferentes metodologias, sistemas, procedimentos e equipamentos e estabelecer critérios para sua seleção e utilização adequada.</p> <p>11. Estabelecer objetivos, metas e etapas direcionadas para a resolução da questão.</p> <p>12. Identificar e levantar recursos.</p> <p>13. Planejar e executar procedimentos selecionados.</p>	
--	--

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

A. A partir da proposição de determinada situação-problema:

- a) consultar diferentes fontes e órgãos de informação: livros, revistas, livrarias, bibliotecas, videotecas, museus, institutos de pesquisa, instituições artísticas, centros de pesquisa científica, centros de memórias, *sites*, dicionário de línguas e especializados, mapas, tabelas, exposições;
- b) utilizar informações coletadas no folclore, na arte popular, nos contos para crianças, em receitas de medicina popular, na literatura de cordel, nas brincadeiras e brinquedos tradicionais, nas superstições, nas concepções do senso comum, nas crenças religiosas etc.;
- c) apresentar a solução para a situação-problema proposta.

FUNÇÃO 3: CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

3.1. Competência: Compreender as ciências, as artes e a literatura como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas e percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e em suas relações com as transformações sociais.

Habilidades	Valores e Atitudes
<p>1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.</p> <p>2. Reconhecer e utilizar as ciências, artes e literatura como elementos de interpretação e intervenção e as tecnologias como conhecimento sistemático de sentido prático.</p> <p>3. Perceber que as tecnologias são produtos e produtoras de transformações culturais.</p> <p>4. Comparar e relacionar as características, métodos, objetivos, temas de estudo, valorização e aplicação etc. das ciências na atualidade e em outros momentos.</p>	<p>a) Criticidade diante das informações obtidas.</p> <p>b) Gosto pelo aprender e pela pesquisa.</p> <p>c) Valorização dos conhecimentos e das tecnologias que possibilitam a resolução de problemas.</p> <p>d) Respeito aos princípios da ética e aos direitos e deveres de cidadania.</p> <p>e) Respeito ao patrimônio cultural nacional e estrangeiro.</p> <p>f) Interesse pela realidade em que vive.</p>

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none">5. Comparar criticamente a influência das tecnologias atuais ou de outros tempos nos processos sociais.6. Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e relacionar questões sociais e ambientais.7. Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.8. Saber distinguir variantes linguísticas e perceber como refletem formas de ser, pensar e produzir. | |
|---|--|

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** Analisar um determinado produto científico, tecnológico, artístico ou literário – por exemplo, uma teoria, um equipamento, uma pintura, um poema, um edifício – e reconstituir a trajetória histórica de sua produção e os desdobramentos que ela poderá provocar no futuro.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

II.1 – EVOLUÇÃO DO MOBILIÁRIO		
Função: Estudos e Pesquisas		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as expressões artísticas no decorrer dos períodos históricos do mobiliário.</p> <p>2. Analisar a importância da teoria da história do mobiliário e utilizá-la na elaboração do projeto de <i>design</i>.</p> <p>3. Interpretar a evolução do <i>design</i> ao longo do processo histórico industrial, distinguindo características dos estilos e modelos nos diversos períodos.</p>	<p>1.1. Pesquisar tipos e estilos de mobiliários.</p> <p>1.2. Identificar as características de estilos e mobiliários.</p> <p>2.1. Caracterizar as técnicas construtivas e decorativas de cada momento histórico.</p> <p>2.2. Selecionar e sistematizar as referências das manifestações artísticas do mobiliário na aplicação de um novo contexto.</p> <p>2.3. Selecionar dados para análise e interpretação das realizações do <i>design</i> de mobiliário.</p> <p>3.1. Utilizar dados de pesquisas de estilos e modelos de objetos, no desenvolvimento de um projeto de <i>design</i>.</p> <p>3.2. Pesquisar a evolução do <i>design</i> ao longo do processo histórico e industrial, reconhecendo as características e finalidades dos produtos, incluindo os sistemas de produção.</p> <p>3.3. Identificar no projeto executivo de mobiliário, referências do processo artesanal e industrial.</p>	<p>Linha do Tempo do Mobiliário</p> <p>1. Antiguidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Egito; • Grécia; • Roma <p>2. Idade Média:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bizâncio; • Gótico <p>3. Renascimento Italiano e Francês</p> <p>4. Barroco Inglês e Francês</p> <p>5. Rococó Inglês e Francês</p> <p>6. Neoclassicismo Inglês e Francês</p> <p>7. Diretório</p> <p>8. Império</p> <p>9. Restauração</p> <p>10. Mobiliário Americano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Shakers</i> <p>11. Regência Inglês</p> <p>12. Mobiliário Alemão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Biedermeier</i> e <i>Thonet</i>

				13. Vitoriano 14. Movimento <i>Arts and Crafts</i> 15. <i>Art Nouveau</i> 16. <i>Bauhaus</i> 17. Modernismo e Contemporâneo: <ul style="list-style-type: none"> • década de 30 e 40; • década de 50 e 60; • década de 70, 80 e 90 18. Século XIX: <ul style="list-style-type: none"> • tendências 	
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	80	Prática em Laboratório*	00	Total	80 Horas-aula
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.2 – REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DO MOBILIÁRIO

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as variáveis adequadas às técnicas de execução do projeto.</p> <p>2. Desenvolver projetos, definindo especificidades e características do produto, adequando às necessidades do mercado.</p> <p>3. Elaborar esboços de desenhos de móveis identificando suas características e aspectos específicos, adequando-os às necessidades do mercado.</p> <p>4. Selecionar e sistematizar dados e elementos relacionados ao projeto que possibilitem inovações e à criação de novos processos de <i>design</i>.</p> <p>5. Analisar os aspectos ergonômicos, socioeconômicos, históricos e culturais do <i>design</i> na elaboração do projeto de móveis.</p>	<p>1.1. Identificar tipos de materiais e equipamentos apropriados ao desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.2. Levantar dados que determinem detalhes, materiais e equipamentos indispensáveis à execução de projetos.</p> <p>2.1. Elaborar projeto conforme as especificidades dos mobiliários.</p> <p>2.2. Aplicar no desenho de móveis dados de pesquisas sobre materiais e acessórios.</p> <p>2.3. Executar os projetos de <i>design</i> de móveis conforme as necessidades do usuário e às demandas do mercado.</p> <p>3.1. Desenvolver esboços, perspectivas e desenhos de móveis normatizados, definindo materiais e acessórios.</p> <p>3.2. Identificar o detalhamento dos desenhos definitivos dos projetos e adequá-los às necessidades projetuais, técnicas ou formais.</p> <p>3.3. Elaborar desenhos executivos de projetos de mobiliário.</p> <p>3.4. Seguir orientações, legislação e normas específicas do desenho de mobiliário.</p> <p>4.1. Pesquisar estilos e modelos de produtos industrializados na concepção do projeto.</p> <p>4.2. Distinguir materiais e demais aspectos relacionados à tecnologia de produção.</p> <p>4.3. Aplicar soluções técnicas e tecnológicas para produtos.</p> <p>4.4. Elaborar projetos de <i>design</i> de móveis com ênfase na inovação e na criação de novos processos.</p> <p>5.1. Aplicar padrões estéticos, funcionais e estruturais nos projetos de móveis.</p> <p>5.2. Utilizar dados da história da arte e do <i>design</i> aplicando os aspectos ergonômicos e</p>	<p>1. Tipos de chapas de madeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compensado; • MDF; • aglomerado; • MDP; • OSB <p>2. Tipos de revestimentos e acabamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • seladora; • verniz; • laca; • laminados melamínicos; • folhas de madeira <p>3. Normas da ABIMÓVEL</p> <p>4. 1º Diedro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • usabilidade; • projeções ortográficas <p>5. Conceituação sobre materiais e acabamentos utilizados na execução do móvel:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • utilização no mobiliário <p>6. Perspectiva isométrica e explodida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceituação; • aplicação em mobiliário <p>7. Fundamentos da representação gráfica de portas e gavetas (faceando/ sobrepor/ correr/ articulada):</p> <ul style="list-style-type: none"> • vistas ortográficas; • vistas auxiliares; • cortes e seções; • cotagem; • perspectivas explodidas <p>8. Mobiliário residencial (cozinha, banheiro, dormitório, lavanderia):</p> <ul style="list-style-type: none"> • definições de medidas/alturas; • padronagens para divisões internas (Normas ABIMÓVEL); • gavetas e suas funções; • prateleiras e suas funções;

	socioeconômicos na elaboração do projeto.	<ul style="list-style-type: none"> • sapateiras e suas representações; • cabideiros e suas definições de espaços; • maleiros; • rodapé/ roda-teto <p>9. Armários residenciais, comerciais, escritórios etc.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e função; • medidas: <ul style="list-style-type: none"> ○ alturas e profundidades • padronagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ gavetas, colmeias, prateleiras, sapateiras, cabideiros, rodapé/ roda-teto • detalhamentos; • definição e distribuição de equipamentos; • fundamentos da representação gráfica; • vistas ortográficas; • vistas auxiliares; • cortes e seções; • cotagem; • perspectivas explodidas <p>10. Projeto executivo dos mobiliários aplicado ao TCC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e função; • medidas: <ul style="list-style-type: none"> ○ alturas e profundidades • detalhamentos; • vistas ortográficas; • vistas auxiliares; • cortes e seções; • cotagem; • perspectivas explodidas
--	---	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	120	Total	120 Horas-aula	Prática em Laboratório
----------------	----	--------------------------------	-----	--------------	-----------------------	-------------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.3 – CONFORTO AMBIENTAL E ERGONOMIA

Função: Estudos e Pesquisas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar as abordagens e principais campos de aplicação da ergonomia.</p> <p>2. Analisar e identificar as principais diferenças entre as medidas objetivas e subjetivas da ergonomia.</p> <p>3. Analisar e identificar condições antropométricas para atendimento às determinações dos padrões mundiais.</p> <p>4. Estabelecer relações ergonômicas entre o homem, mobiliário e ambientes.</p> <p>5. Estabelecer relações ergonômicas visando atender a acessibilidade para a obtenção de autonomia, segurança e conforto no trabalho e na vida diária.</p> <p>6. Avaliar os fatores e as variáveis climáticas para orientar adequadamente a execução do projeto.</p> <p>7. Adequar os projetos aos contextos ecológicos e culturais, procurando atender os requisitos físicos, sensoriais e psicológicos dos usuários.</p>	<p>1.1. Identificar componentes fundamentais e aplicações da ergonomia.</p> <p>1.2. Identificar variáveis frequentes na área da ergonomia.</p> <p>1.3. Utilizar variáveis relativas à ergonomia na proposição de soluções para melhoria do desempenho humano.</p> <p>2. Diferenciar medidas objetivas e subjetivas dentro da ergonomia: homem/ máquina/ ambiente e sistema.</p> <p>3. Utilizar estudos antropométricos nos projetos em relação às medidas e aplicações.</p> <p>4.1. Utilizar critérios ergonômicos para adequação correta entre o espaço e o mobiliário.</p> <p>4.2. Identificar soluções para melhor eficácia, conforto, segurança e produtividade no ambiente físico.</p> <p>4.3. Utilizar o estudo ergonômico na execução do projeto.</p> <p>5. Identificar projetos empregando os princípios das normas de acessibilidade vigente.</p> <p>6. Identificar os princípios climáticos obtendo noções gerais do comportamento de cada clima para execução do projeto.</p> <p>7.1. Identificar os aspectos psicológicos na percepção ambiental.</p> <p>7.2. Identificar os aspectos envolvidos no conforto ambiental como fatores determinantes na elaboração do projeto.</p>	<p>1. Antropometria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • considerações gerais; • suporte para a ergonomia; • aplicação no mobiliário, vestuário, utensílios em geral, espaço urbano e nas ações cotidianas <p>2. Estatística da variabilidade humana (antropometria):</p> <ul style="list-style-type: none"> • medidas essenciais para o <i>designer</i> de interiores; • tabelas antropométricas; • variação na forma e proporção do corpo: <ul style="list-style-type: none"> ○ faixa etária, sexo e altura <p>3. <i>Design</i> ergonômico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito e relação na criação do <i>design</i>; • conceitos essenciais: <ul style="list-style-type: none"> ○ função, estrutura e forma • o uso da ergonomia atrelado à metodologia do projeto de criação; • FEB (Fatores Ergonômicos Básicos) – requisitos de projetos: <ul style="list-style-type: none"> ○ tarefa, segurança, conforto, estereótipo popular, envoltórios de alcances físicos, aplicação de força e materiais <p>4. Conceitos de usabilidade e organização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • postos de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ○ indústria, comércio, setor de serviços • postos de atividades: <ul style="list-style-type: none"> ○ práticas domésticas, culturais, lazer, entretenimento, esportivas e similares <p>5. Postura ideal para usos dos espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atendimento ao conforto; • melhor equilíbrio do corpo humano

<p>8. Analisar a influência da acústica no comportamento humano e sua interferência no projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>9. Definir condições físico-ambientais que venham satisfazer as exigências humanas para um ambiente saudável e confortável do ponto de vista energético e psicológico.</p>	<p>8.1. Diagnosticar os problemas de acústica que interferem na execução do projeto.</p> <p>8.2. Aplicar princípios que auxiliem a produzir, modificar e melhorar a acústica de um ambiente.</p> <p>9.1. Adequar a iluminação artificial de um ambiente, visando o conforto ambiental.</p> <p>9.2. Adequar a iluminação natural e a insolação aplicada em um ambiente.</p> <p>9.3. Obter informações sobre conforto térmico, ventilação natural, iluminação natural e artificial.</p> <p>9.4. Aplicar os princípios de conforto ambiental na realização de projetos.</p>	<p>6. Limites de força na execução de tarefas</p> <p>7. Espaço livre, territorialidade e espaço pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none">avaliação das distâncias de acordo com as atividades desenvolvidas ou circunstâncias:<ul style="list-style-type: none">área íntima, pessoal e pública <p>8. Padrões referenciais básicos para concepção de espaços interiores:</p> <ul style="list-style-type: none">espaços residenciais:<ul style="list-style-type: none">estar, jantar, dormitório, cozinha, banheiros, serviçosescritórios;espaços comerciais;espaços de recreação e lazer;espaços de circulação horizontal e vertical;espaços audiovisuais <p>9. <i>Design</i> e ergonomia para populações especiais:</p> <ul style="list-style-type: none">idosos;deficientes físicos e mobilidade reduzida;norma brasileira e Lei Federal sobre acessibilidade <p>10. Conceito e aplicação do <i>Design</i> Universal</p> <p>11. Aplicação prática dos conceitos de ergonomia em ambientes:</p> <ul style="list-style-type: none">elevações <p>12. Clima:</p> <ul style="list-style-type: none">insolação:<ul style="list-style-type: none">análise do curso da luz solar nos 3 períodosanálise dos climas:<ul style="list-style-type: none">frio, quente úmido, quente secoexigências humanas e funcionais para conforto de verão e inverno;análise do fluxo dos ventos (corrente) dentro de uma residência;análise das aberturas externas (janelas) dentro da legislação (redimensionamento)
--	--	---

				<p>13. Luminotécnica básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • iluminação natural/ conceitos gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ disponibilidade de luz natural, exigências humanas, unidades e grandezas fotométricas • iluminação artificial: <ul style="list-style-type: none"> ○ conceitos gerais • luminárias e tipos de iluminação; • luz incandescente, luz direta, luz indireta e lâmpadas dicróicas, fluorescentes e LEDs; • projeto de iluminação artificial de um ambiente <p>14. Isolamento térmico e acústico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formas e transmissão de calor; • desempenho térmico dos materiais: <ul style="list-style-type: none"> ○ gesso acartonado, madeira, tecidos, mantas térmicas/ acústicas • aspectos físicos de som: <ul style="list-style-type: none"> ○ qualidades gerais do som, sons musicais, ruídos, palavras • aspectos fisiológicos dos sons; • superposição de sons; • absorção do som; • isolamento sonoro 		
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	120	Total	120 Horas-aula	Prática em Laboratório
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

II.4 – REPRESENTAÇÃO DIGITAL II

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar métodos adequados às técnicas de representação gráfica digital, aplicando conhecimentos da linguagem formal e compositiva na representação do projeto.</p> <p>2. Avaliar e definir materiais adequados à representação gráfica digital do projeto.</p>	<p>1.1. Identificar ferramentas, equipamentos, materiais e acabamentos digitais utilizados na produção do <i>design</i>.</p> <p>1.2. Selecionar e utilizar os diversos tipos de ferramentas digitais, adequados ao projeto de <i>design</i>.</p> <p>2.1. Identificar subsídios teórico-práticos, para a execução do projeto digitalizado.</p> <p>2.2. Selecionar e utilizar técnicas de representação digital adequadas ao projeto.</p> <p>2.3. Eleger alternativas que viabilizem a criação do projeto de <i>design</i> com soluções inovadoras e adequadas.</p>	<p>1. Construção de planta baixa utilizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> comandos básicos com inserção de paginação de piso <p>2. Desenho de móveis em planta</p> <p>3. Organização de leiaute em ambiente</p> <p>4. Introdução ao sistema de cotagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> manipulação dos diversos formatos de cotagem existentes, conforme normas de desenho técnico ABNT; aplicação do sistema de cotagem em planta baixa <p>5. Inserção de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> configuração de fontes e cores <p>6. Inserção de blocos de objetos especiais, elementos normalizados e simbologia utilizada em desenho técnico e arquitetônico</p> <p>7. Utilização dos recursos apresentados para desenvolvimento de:</p> <ul style="list-style-type: none"> planta baixa; cortes e vistas com aplicação de cotagem; montagem da folha de impressão <p>8. Desenho de móveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> vistas e cortes

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.5 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA ESPACIAL I

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Representar bidimensional e tridimensionalmente o esboço do projeto de <i>design</i> concebido.</p> <p>2. Selecionar e representar graficamente, dentro de padrões, regras estabelecidas e de conhecimentos, que permitam entendimento do projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p>	<p>1.1. Aplicar a linguagem plástica, compositiva e visual do desenho como instrumento do projeto.</p> <p>1.2. Executar modelo volumétrico do projeto de <i>design</i>, aplicando materiais voltados à representação tridimensional.</p> <p>1.3. Utilizar conhecimentos gráficos para a resolução de problemas apresentados.</p> <p>2.1. Utilizar técnicas de execução de perspectivas na leitura de desenhos.</p> <p>2.2. Representar os objetos nas 3 (três) dimensões, formando a figura graficamente.</p>	<p>1. Fundamentos das perspectivas</p> <p>2. Fundamento da perspectiva isométrica – ambiente interno</p> <p>3. Fundamento da perspectiva isométrica – externa</p> <p>4. Fundamento da perspectiva de 1 ponto de fuga – ambiente interno</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.6 – ILUSTRAÇÃO DO PROJETO DE INTERIORES I

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Selecionar e aplicar técnicas de ilustração gráfica para o projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>2. Desenvolver desenhos observando os efeitos plásticos obtidos pela manipulação dos elementos visuais.</p>	<p>1.1. Distinguir materiais adequados ao acabamento do projeto.</p> <p>1.2. Identificar os diversos tratamentos plásticos da organização espacial.</p> <p>1.3. Executar croquis em diversos tratamentos plásticos na organização espacial.</p> <p>2.1. Utilizar os recursos de representação gráfica de luz e sombra causando efeitos ópticos nos projetos elaborados.</p> <p>2.2. Utilizar a harmonia das cores na representação dos projetos.</p>	<p>1. Cuidados e manuseio do material de desenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • esquadros; • réguas; • lápis de cor; • lápis grafite; • estilete; • papéis: <ul style="list-style-type: none"> ○ diferentes gramaturas, cores e texturas <p>2. Tipos de papéis adequados às técnicas de lápis grafite e lápis de cor aquarelável</p> <p>3. Estudos de luz e sombra utilizando as técnicas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • lápis grafite; • lápis de cor aquarelável <p>4. Técnica, manuseio e cuidados com caneta nanquim profissional e descartável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização do nanquim em projetos arquitetônicos <p>5. Técnica do lápis de cor aquarelável em leiautes e perspectivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobiliário e objetos decorativos

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

3ª SÉRIE – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Ao concluir a 3ª SÉRIE, o aluno deverá ter construído as competências e as habilidades da formação geral e da formação profissional, adquirido valores, desenvolvido atitudes e dominado os conhecimentos abaixo relacionados.

FORMAÇÃO GERAL

FUNÇÃO 1: REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1.1. Competência: Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, adequando-as aos contextos diferenciados dos interlocutores e das situações em que eles se encontram.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Perceber a pertinência da utilização de determinadas formas de linguagem de acordo com diferentes situações e objetivos.2. Colocar-se no lugar do interlocutor ou do público alvo e adequar as formas e meios de expressão às suas características específicas.3. Identificar quais são, selecionar e utilizar as formas mais adequadas para expressar concordância, oposição, indiferença, neutralidade, solidariedade em diferentes situações e contextos etc.4. Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se adequados aos discursos científicos, artísticos, literários ou outros.5. Utilizar textos e discursos que, na forma e no conteúdo, sejam mais adequados para contestar, esclarecer, fundamentar, justificar, ilustrar ou reforçar argumentos.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização do diálogo.b) Respeito às diferenças pessoais.c) Preocupação em se comunicar de forma a entender o outro e ser por ele entendido.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Propor situações em que o aluno deva expor ideias, narrar ou relatar fatos, emitir ou transmitir informações, argumentar etc. – tais como debates, seminários, júris simulados ou outras.
- B. Propor a produção de cartas, ofícios, artigos para jornal, manuais, cartilhas, convites, poemas, quadrinhos, charges, instalações, desenhos, colagens, jogos ou outros, orientados para determinados interlocutores ou público alvo de acordo com algumas de suas características especificadas.

C. Análise do portfólio do aluno.

1.2. Competência: Expressar-se por escrito ou oralmente com clareza, usando a terminologia pertinente.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Interpretar textos e discursos reconhecendo, nas diferentes formas de expressão, os objetivos, as intenções, os valores implícitos, as mensagens subliminares, a filiação ideológica de seu autor. 2. Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se adequadas a cada situação. 3. Utilizar categorias e procedimentos próprios do discurso científico, artístico, literário ou outros. 4. Acionar, selecionar, organizar e articular conhecimentos para construir argumentos e propostas.	a) Iniciativa. b) Criticidade. c) Independência na emissão e recepção da informação.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

A. Proposição de uma situação-problema e observação e análise do discurso oral ou escrito do aluno em relação:

- ao tipo de linguagem;
- ao vocabulário empregado;
- aos objetivos pretendidos;
- ao nível de complexidade e de aprofundamento requerido pela situação;
- aos interlocutores e/ ou plateia aos quais se dirige.

1.3. Competência: Colocar-se como sujeito no processo de produção/ recepção da comunicação e expressão.

Habilidades	Valores e Atitudes
1. Interpretar textos e discursos reconhecendo, nas diferentes formas de expressão, os objetivos, as intenções, os valores implícitos, as mensagens subliminares, a filiação ideológica de seu autor. 2. Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se adequadas a cada situação. 3. Utilizar categorias e procedimentos próprios do discurso científico, artístico, literário ou outros. 4. Acionar, selecionar, organizar e articular conhecimentos para construir argumentos e propostas.	a) Iniciativa. b) Criticidade. c) Independência na emissão e recepção da informação.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

A. Propor situações-problema que demandem do aluno:

- a) análise e interpretação de textos;
- b) elaboração de discursos (orais e escritos) de forma pessoal, original e clara;
- c) produção de jornais, artigos, quadrinhos, charges, murais, cartazes, dramatizações, *home pages* ou outros instrumentos de informação, representação e comunicação;
- d) transmissão de ideias através de expressão corporal, jogos, músicas, paródias.

B. Análise do portfólio do aluno.

FUNÇÃO 2: INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

2.1. Competência: Entender as tecnologias de Planejamento, Execução, Acompanhamento e Avaliação de projetos.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Organizar, registrar e arquivar informações.2. Traduzir, interpretar ou reorganizar informações disponíveis em estatísticas.3. Selecionar critérios para estabelecer classificações e construir generalizações.4. Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas.5. Elaborar, desenvolver, acompanhar e avaliar planos de trabalho.6. Elaborar relatórios, informes, requerimentos, fichas, papéis, roteiros, manuais e outros.7. Identificar resultados, repercussões ou desdobramentos do projeto.	<ol style="list-style-type: none">a) Valorização dos procedimentos de pesquisa, planejamento do trabalho.b) Responsabilidade em relação à validade e fidedignidade das informações utilizadas, produzidas e divulgadas.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A.** Propor trabalhos em grupo e observar e avaliar o desempenho do aluno na:
- a) organização de trabalho em equipe; em situações competitivas e naquelas que requerem cooperação; nos momentos em que é imprescindível a assertividade; na resolução de questões referentes à ética e à cidadania;
 - b) elaboração de Planos (de trabalho, de atividades, de eventos, de projetos, de pesquisa);
 - c) elaboração de relatórios, avaliações, relatos, informes, requerimentos, cartas, fichas, transparências, painéis, roteiros, manuais;
 - d) organização de Diários de Campo;
 - e) consulta a Bancos de Dados e na utilização das informações coletadas;
 - f) montagem/ organização/ execução de peças dramáticas, exposições, campeonatos, campanhas, feiras, viagens etc.;
 - g) montagem do seu portfólio.

2.2. Competência: Avaliar resultados (experimentos, demonstrações, projetos, etc.) e propor ações de intervenção, pesquisas ou projetos com base nas avaliações efetuadas.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Selecionar e utilizar indicadores.3. Utilizar subsídios teóricos para interpretar e testar resultados.4. Confrontar resultados com hipóteses levantadas.5. Controlar resultados com hipóteses levantadas.6. Identificar os procedimentos que conduziram ao resultado obtido.7. Identificar as possíveis implicações dos resultados apresentados.8. Selecionar ações de intervenção ou novas pesquisas e projetos com base nos resultados obtidos.	<ol style="list-style-type: none">a) Criticidade diante dos resultados obtidos.b) Interesse em propor e em participar de ações de intervenção solidária na realidade.c) Reconhecimento das suas responsabilidades sociais.d) Autonomia/ iniciativa para solucionar problemas.e) Compartilhamento de saberes e de responsabilidades.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Desenvolvido determinado experimento, projeto, etc., analisar os resultados apresentados confrontando as diferenças entre as situações ou objetos tratados antes e depois do tratamento desenvolvido e percebendo quais as consequências dos resultados obtidos.
- B. Observar a postura do aluno para perceber quais os valores que o orientam quando propõe projetos, atividades, intervenções.
- C. Analisar o portfólio do aluno.

FUNÇÃO 3: CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

3.1. Competência: Considerar a linguagem e suas manifestações como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais que se realizam em contextos histórico-culturais específicos.

Habilidades	Valores e Atitudes
<ol style="list-style-type: none">1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.2. Situar as diversas produções da cultura em seu contexto histórico, histórico-cultural.3. Construir categorias de diferenciação, avaliação e criação para apreciação do patrimônio	<ol style="list-style-type: none">a) Respeito pelas diferenças individuais.b) Valorização das contribuições de diferentes gerações, povos, etnias na construção do patrimônio cultural da humanidade.c) Preservação das manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de especialização.d) Valorização da paz e da justiça.

<p>cultural nacional e internacional, com as suas diferentes visões do mundo.</p> <p>4. Interpretar informações, códigos, ideias, palavras, diferentes linguagens, considerando as características físicas, étnicas, sociais e históricas de seus emissores/ produtores.</p> <p>5. Identificar características e elementos nacionais, regionais, locais, grupais, nas diferentes formas de expressão e comunicação e utilizá-las para a análise e interpretação das produções literárias, científicas e artísticas.</p> <p>6. Detectar, nos lugares, as relações de convivência ou de dominação entre culturas de diferentes origens.</p>	
---	--

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Determinar um tema ou uma situação e propor ao aluno que faça uma coletânea de informações e expressões a seu respeito, nas mais diversas linguagens e em diferentes épocas e culturas, relacionando os elementos de aproximação, de afastamento, de interligação, etc. que foram percebidos entre eles e que constituem ora características comuns a todos os humanos, ora características específicas de determinadas comunidades.

3.2. Competência: Compreender e avaliar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas na vida dos diferentes grupos e atores sociais e em suas relações de: a) convivência; b) exercício de direitos e deveres de cidadania; c) administração da justiça; d) distribuição de renda; e) benefícios econômicos, etc.

Habilidades	Valores e Atitudes
<p>1. Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.</p> <p>2. Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões de diferentes tipos.</p> <p>3. Identificar a presença ou ausência do poder econômico e político na informação e transformação dos espaços.</p> <p>4. Identificar, nos processos históricos, quando os indivíduos estão atuando mais significativamente como sujeitos ou mais significativamente como produtos dos processos históricos.</p> <p>5. Situar as diversas instituições e produções da cultura em seus diversos históricos.</p> <p>6. Comparar as instituições atuais com as similares em outros momentos históricos.</p>	<p>a) Valorizar as contribuições do conhecimento científico na construção das identidades pessoais e sociais, na construção de propostas de vida e nas escolhas de forma de intervir na realidade social.</p>

<p>7. Relacionar o surgimento, a evolução e a ação das organizações políticas e sociais que lhes deram origem.</p> <p>8. Comparar as organizações governamentais e não governamentais e identificar a que interesses servem, de que necessidades surgiram, a quem têm beneficiado e que interferências têm provocado no meio social.</p> <p>9. Relacionar as mudanças ocorridas no espaço com as novas tecnologias, organizações da produção, interferências no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais.</p>	
---	--

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

A. Propor ao aluno que:

- analise alguns elementos que, em sua identidade pessoal e coletiva, são decorrentes da influência de diferentes instituições: família, escola, religião, Estado etc.;
- faça o mesmo levantamento e análise, por meio de entrevistas, com pessoas idosas ou de outras nacionalidades;
- compare os resultados, percebendo semelhanças ou diferenças nas influências exercidas pelas mesmas instituições em sujeitos com histórias de vida diversas e em épocas diversas;
- perceba, nessas semelhanças e diferenças, indicadores que possibilitem pesquisas para a reconstituição de suas trajetórias históricas e compreensão de suas funções sociais;
- levante hipóteses a esse respeito.

3.3. Competência/ Habilidade: Propor ações de intervenção solidária na realidade.

Habilidades	Valores e Atitudes
<p>1. Identificar, na observação da sociedade, movimentos de ruptura de paradigmas e relacioná-los com a estrutura social e o momento histórico.</p> <p>2. Distinguir e classificar, nos processos históricos, quais segmentos ou grupos sociais que têm interesse na continuidade/ permanência e os que tem interesse na ruptura/ transformação das estruturas sociais.</p> <p>3. Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e as transformações e aspectos socioculturais.</p> <p>4. Identificar as diferentes tecnologias que poderão ser aplicadas na resolução dos problemas.</p>	<p>a) Respeito à coletividade.</p> <p>b) Solidariedade e cooperação no trato com os outros.</p> <p>c) Sentido de pertencimento e de responsabilidade em relação a diferentes comunidades.</p> <p>d) Reconhecimento de sua parcela de responsabilidade na construção de sociedades justas e equilibradas.</p> <p>e) Disposição a colaborar na resolução de problemas.</p>

5. Reconhecer a influência das tecnologias na sua vida e no cotidiano de outras pessoas; nas maneiras de viver, sentir, pensar e se comportar; nos processos de produção de produção; no desenvolvimento do conhecimento e nos processos sociais.
6. Identificar padrões comuns nas estruturas e nos processos de produção que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos.
7. Reconhecer o caráter sistêmico do planeta e a importância da biodiversidade para a preservação da vida.
8. Relacionar condições do meio e intervenção humana.
9. Posicionar-se criticamente diante dos processos de utilização de recursos naturais e materiais.
10. Apontar as implicações ambientais, sociais e econômicas e propondo formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos de sua má utilização.
11. Propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.
12. Perceber a si mesmo como agente social: como sujeito ativo ou passivo em relação a certos processos e movimentos socioculturais.
13. Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

- A. Estimular o aluno a propor campanhas, manifestações, representações, produções escritas, abaixo-assinados, projetos que possam minimizar ou solucionar problemas e/ou atender a demandas de uma determinada comunidade ou de um grupo social.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

III.1 – REPRESENTAÇÃO DIGITAL III

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Conceber estudos volumétricos.</p> <p>2. Desenvolver projetos de interiores, utilizando tecnologia digital.</p>	<p>1.1. Representar modelagem sólida construtiva.</p> <p>1.2. Executar modelagem tridimensional computadorizada.</p> <p>1.3. Realizar estudos volumétricos em maquetes eletrônicas, definindo materiais e aspectos ergonômicos do projeto a ser elaborado.</p> <p>2.1. Elaborar desenhos computadorizados.</p> <p>2.2. Realizar estudos volumétricos por meio de perspectivas e maquetes eletrônicas.</p> <p>2.3. Utilizar a visão espacial computadorizada para o planejamento e organização do espaço de interiores.</p>	<p>1. Conceito de maquete eletrônica (Sugestões: <i>Auto Cad, Promob e/ ou Sketch-up</i>)</p> <p>2. Desenvolvimento da visão espacial através da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentação do plano de trabalho em perspectiva isométrica; • preparação do desenho em 2D para desenvolvimento de sólidos 3D <p>3. Criação de sólidos geométricos</p> <p>4. Criação de sólidos simétricos, aplicando os comandos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>revolved surface</i>; • <i>3D face</i>; • <i>tabulated surface</i> <p>5. Modelagem de sólidos</p> <p>6. Visualização de objetos e ambientes com pontos de fuga (panorâmica, orbital)</p> <p>7. Formatos de renderização</p> <p>8. Montagem de cortes e vistas especiais em 3D</p> <p>9. Aplicação de texturas e luzes utilizando técnicas de ilustração digital</p> <p>10. Montagem de prancha de apresentação digital</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.2 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA ESPACIAL II

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver visão espacial para planejamento e organização do espaço de interiores.</p> <p>2. Criar espaços onde a relação entre a forma e função seja privilegiada sob os aspectos visuais, estéticos e funcionais.</p> <p>3. Representar em nível bidimensional e tridimensional, o esboço do projeto de <i>design</i> concebido e estabelecer procedimentos de adequação ao projeto.</p>	<p>1.1. Utilizar métodos que viabilizem a percepção espacial para definição do projeto.</p> <p>1.2. Representar, por meio de perspectivas, objetos e ambientes de acordo com a sua posição em planta baixa.</p> <p>1.3. Utilizar a perspectiva para representar as dimensões dos objetos e ambientes determinados em planta baixa.</p> <p>2. Demonstrar forma-função utilizando vários métodos de perspectivas residenciais/comerciais.</p> <p>3. Executar perspectivas dos diversos elementos do <i>design</i>, demonstrando-os pela ótica de um observador.</p>	<p>1. Perspectivas internas, conceituação e definição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 pontos de fuga; • aérea; • militar <p>2. Perspectivas externas, conceituação e definição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 ponto de fuga; • 2 pontos de fuga

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.3 – ILUSTRAÇÃO DO PROJETO DE INTERIORES II

Função: Concepção e Representação do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver a percepção e a capacidade criativa em relação à forma, cor e espaço, apresentando materiais, técnicas gráficas e de representação tridimensional do projeto.</p> <p>2. Avaliar métodos, técnicas e instrumentos para a compreensão da linguagem gráfica, buscando estilo próprio de representação.</p> <p>3. Analisar e experimentar técnicas variadas de ilustrações facilitando a comunicação plástica.</p>	<p>1. Aplicar técnicas de ilustração gráfica na representação dos planos bi e tridimensionais.</p> <p>2. Utilizar recursos gráficos na transmissão de ideias para interação entre criação e representação.</p> <p>3. Combinar técnicas diferentes e aplicá-las no projeto de interiores.</p>	<p>1. Técnica aplicada ao projeto de <i>Design</i> de Interiores (leiautes e perspectivas):</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>rendering</i>; • aquarela; • técnica mista: <ul style="list-style-type: none"> ○ aquarela + lápis de cor • técnica de hidrocor e marca texto <p>2. Cuidados e manuseio com os materiais de desenho</p> <p>3. Aplicação de várias técnicas em diferentes tipos de papel, gramatura, cor e textura</p> <p>4. Montagem e acabamentos dos trabalhos desenvolvidos no curso</p> <p>5. Montagem da pasta de portfólio</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	------------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.4 – PROJETOS E TENDÊNCIAS DE MERCADO

Função: Estudos e Pesquisas/ Criação

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Conceber projetos adaptados à realidade e adequados às necessidades do consumidor e do mercado.</p> <p>2. Distinguir nos projetos arquitetônicos as características de instalações elétricas, hidráulicas, bem como elementos determinantes na concepção do projeto de <i>design</i>.</p> <p>3. Analisar e organizar procedimentos e alternativas que viabilizem o desenvolvimento do projeto, adaptando o anteprojeto ao modelo concebido.</p> <p>4. Interpretar a linguagem técnica, formal e compositiva do desenho no projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p>	<p>1.1. Organizar as premissas que irão nortear o projeto analisando estruturalmente o problema proposto.</p> <p>1.2. Definir o público alvo a ser atingido.</p> <p>1.3. Identificar as funções para as quais o projeto se destina.</p> <p>1.4. Pesquisar tipos e estilos de mobiliário e conceber o desenho adequado ao projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>1.5. Preparar plantas que projetem o <i>design</i> em proposta de construção, adequando-as aos interesses, necessidades e expectativas do cliente e do mercado.</p> <p>2.1. Executar plantas e identificar nos projetos arquitetônicos a linguagem técnica das instalações hidráulicas, elétricas e demais elementos determinantes.</p> <p>2.2. Preparar esboços de projetos de <i>design</i>, identificando características e aspectos específicos da construção arquitetônica, adequando ao projeto.</p> <p>3.1. Elaborar planos de trabalhos que garantam a fidelidade na construção e na execução do projeto.</p> <p>3.2. Utilizar dados de pesquisas de estilos e modelos de objetos que compõem o <i>design</i>.</p> <p>3.3. Associar modelos e estilos à composição do projeto.</p> <p>4.1. Identificar os efeitos da composição no projeto de <i>design</i>.</p> <p>4.2. Utilizar a linguagem técnica, plástica, compositiva e visual como instrumento para o desenvolvimento de um estilo criativo de <i>design</i>.</p> <p>4.3. Relacionar a linguagem plástica e compositiva na elaboração de projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p>	<p>1. <i>Briefing</i> de Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentação do perfil do cliente; • critérios para o desenvolvimento do projeto conforme necessidade do cliente <p>2. Simbologia do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • representação gráfica que compõe o projeto de interiores; • representações gráficas de materiais e acabamentos, mobiliários e complementos decorativos <p>3. Estudo e execução das etapas do projeto conforme a necessidade do cliente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • leiaute (estudo preliminar); • estudo da circulação; • anteprojeto; • projeto final; • cortes e elevações; • reformas não estruturais (modificações no projeto original); • pesquisa de materiais; • pesquisa de mobiliários; • pesquisa de equipamentos; • estudo de ergonomia; • memorial descritivo <p>4. Caracterização e função dos ambientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aplicação dos conceitos de ergonomia apresentando soluções para o projeto adequado à necessidade do cliente <p>5. Execução de projeto de elétrica cotado e com detalhamento de cortes</p> <p>6. Desenvolvimento de projeto de hidráulica, com definições cotadas e locações dos pontos de água quente, água fria, chuveiro, etc</p>

<p>5. Distinguir as tendências do mercado de <i>design</i> para o processo de criação do projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>6. Analisar as tendências do <i>design</i> nos diversos períodos do seu desenvolvimento.</p> <p>7. Conceber e realizar formas de exposições, decorações dos produtos e exposições temáticas.</p>	<p>5.1. Pesquisar as tendências atuais do mercado de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>5.2. Pesquisar as tendências e influências na história do <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>6.1. Aplicar qualitativamente, materiais, objetos, acessórios e demais componentes do projeto de <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>6.2. Aplicar nas etapas do projeto as características e tendências do <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>6.3. Aplicar técnicas de representação visual utilizando recursos tecnológicos.</p> <p>7.1. Aplicar técnicas de <i>merchandising</i> na organização do espaço compositivo de exposição.</p> <p>7.2. Organizar exposições de espaços comerciais, <i>stands</i> e eventos, promovendo a imagem e o potencial de produtos e serviços, garantindo a atratividade e rentabilidade.</p> <p>7.3. Distinguir por meio de estudo espacial áreas de maior intervenção e/ou envolvimento.</p> <p>7.4. Identificar e classificar os pontos estratégicos de exposição.</p>	<p>7. Relações da linguagem plástica e compositiva na elaboração do projeto de forma harmônica</p> <p>8. Influências do vestuário na determinação do mobiliário e do ambiente</p> <p>9. Escolha do estilo a ser utilizado, de acordo com as necessidades do cliente – reflexos de uma personalidade, caracteres dos ambientes (<i>Feng Shui</i>, radiestesia, cromoterapia etc.)</p> <p>10. Tecidos, cortinas, persianas, tapetes e carpetes:</p> <ul style="list-style-type: none">tendências, combinações, padrões de medidas, tipos e usos <p>11. Quadros e espelhos</p> <p>12. Portas, janelas e maçanetas</p> <p>13. Tetos, paredes, pisos, rodapés, roda-meios, roda-teto:</p> <ul style="list-style-type: none">tipos, materiais e acabamentos <p>14. Luminárias – iluminação, efeitos nas cores e texturas:</p> <ul style="list-style-type: none">tipos de pontos de luz:<ul style="list-style-type: none">tetos, paredes, luzes móveis, luzes utilitárias e luzes de realce <p>15. Nichos, lareiras, adegas e biombos</p> <p>16. Cerâmicas e porcelanas</p> <p>17. Acessórios variados, peças de arte e objetos de <i>design</i></p> <p>18. Aparelhos eletroeletrônicos e eletroportáteis</p> <p>19. Elementos vegetais aplicados ao <i>Design</i> de Interiores</p> <p>20. Visual <i>Merchandising</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"><i>briefing</i>;técnicas de criação e montagem de exposições;composição aplicada ao espaço expositivo;iluminação/ luminotécnica;tipos espaço expositivo;
--	---	--

						<ul style="list-style-type: none">partes integrantes do espaço expositivo;aplicação dos conceitos de visual <i>merchandising</i> nas lojas e exposições
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	120	Total	120 Horas-aula	Prática em Laboratório
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.5 – GESTÃO E ÉTICA APLICADA AO DESIGN DE INTERIORES

Função: Gestão e Operacionalização do Projeto

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar o uso de materiais na execução do projeto de acordo com suas especificações, considerando a criação de novos processos e a viabilidade socioeconômica.</p> <p>2. Analisar tecnologias desenvolvidas no <i>design</i> de projetos para efetuar as adaptações pretendidas, respeitando os projetos originais quando necessário.</p>	<p>1.1. Aplicar dados referentes a recursos socioeconômicos disponíveis e eleger alternativas que viabilizem a execução do projeto de <i>design</i>.</p> <p>1.2. Definir limites orçamentários e cronograma de ações, elaborando propostas orçamentárias.</p> <p>1.3. Organizar planilhas de custo, tabelas de preços de produtos e serviços.</p> <p>1.4. Pesquisar e analisar preços relacionados a produtos e serviços, condições técnicas e socioeconômicas que viabilizem o projeto.</p> <p>1.5. Pesquisar os desenvolvimentos tecnológicos da área concebendo espaços em que relação entre a forma e função seja privilegiada nos aspectos visuais, estéticos e funcionais.</p> <p>1.6. Utilizar critérios que possibilitem o exercício da criatividade e constante atualização da área.</p> <p>1.7. Definir as características estéticas, funcionais e estruturais do projeto, aplicando técnicas e tecnologias inovadoras.</p> <p>1.8. Acompanhar e selecionar informações sobre novos produtos e tendências do mercado, aplicáveis ao projeto.</p> <p>1.9. Identificar as condicionantes políticas, técnicas sociais e econômicas para viabilização do projeto.</p> <p>2.1. Selecionar materiais para a execução da readaptação, adquirindo conhecimentos para a criação de novos processos.</p> <p>2.2. Definir materiais específicos para a execução da readaptação do projeto, buscando soluções inovadoras e adaptáveis.</p> <p>2.3. Definir equipamentos, materiais, mobiliários e outros elementos adaptáveis</p>	<p>1. Levantamento da obra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • verificação das medidas (medição); • verificação dos pontos de distribuição elétrica; • verificação dos pontos de distribuição hidráulica; • elaboração da planta arquitetônica; • elaboração do anteprojeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ solução inicial do planejamento de interiores proposto para a obra, através de desenhos que definam a ideia geral do estudo • elaboração do projeto executivo: <ul style="list-style-type: none"> ○ planta baixa e elevações definitivas com indicações de todos os elementos (reforma, iluminação, instalações elétricas e hidráulicas, paginação de piso e parede); ○ elaboração de desenhos técnicos de móveis; ○ perspectivas dos ambientes; ○ elaboração de planta esquemática e memorial descritivo com a indicação dos materiais definitivos e esquemas de cores • orçamento; • ilustração do projeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ finalização • apresentação final <p>2. Condicionantes socioeconômicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • orçamento: <ul style="list-style-type: none"> ○ perfil do cliente; ○ aspectos sociais; ○ localização geográfica; ○ aspectos culturais e regionais; ○ fixação de um padrão econômico financeiro

<p>3. Analisar a importância do meio ambiente para a qualidade de vida no planeta e as implicações ecológicas dos projetos de <i>design</i>, introduzindo neste processo maior relevância aos aspectos culturais, sociais, econômicos e ecológicos.</p> <p>4. Desenvolver uma visão geral sobre os conceitos e práticas de sustentabilidade, suas implicações nas atividades empresariais e pessoais.</p> <p>5. Interpretar legislação sobre o meio ambiente, código de ética e defesa do consumidor identificando procedimentos legais e técnicos referentes às atribuições do <i>Design</i> de Interiores.</p> <p>6. Avaliar dados de pesquisa de mercado necessários para a negociação, compra de materiais e venda de produtos.</p> <p>7. Organizar, coordenar e preparar equipes de trabalho e controlar a qualidade na execução das atividades.</p>	<p>necessários à execução de projetos substitutivos.</p> <p>2.4. Efetuar as adaptações pretendidas, respeitando o projeto original.</p> <p>3. Pesquisar a aplicação do <i>design</i> sustentável suas implicações sociais, econômicas, culturais, e principalmente tecnológicas.</p> <p>4. Pesquisar conjunto de fatores que implicam na sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural.</p> <p>5.1. Utilizar ferramentas de ordem legal e de natureza técnica específica e normas relativas ao processo de trabalho do <i>design</i>.</p> <p>5.2. Utilizar legislação sobre meio ambiente e Código de Defesa do Consumidor inerente à área de <i>Design</i>.</p> <p>5.3. Utilizar critérios de qualidade que conduzam a seleção de produtos e serviços com níveis de qualidade.</p> <p>5.4. Distinguir características dos produtos implementando controle de qualidade, garantia dos serviços executados, considerando necessidades do cliente.</p> <p>5.5. Utilizar procedimentos que permitam o assessoramento técnico ao cliente com vista à qualidade do produto.</p> <p>6.1. Levantar dados de mercado na compra de materiais e acessórios.</p> <p>6.2. Levantar informações de relatórios técnicos.</p> <p>6.3. Utilizar critérios que possibilitem o exercício da criatividade e constante atualização da área.</p> <p>7.1. Aplicar técnicas de organização de equipes de trabalho.</p> <p>7.2. Elaborar relatórios técnicos para justificar a execução, alteração e adaptação de projetos de <i>design</i>.</p>	<p>3. Introdução ao conceito de sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos relativos ao desenvolvimento sustentável; • sustentabilidade e problemas sociais e ambientais urbanos; • ecologia e sustentabilidade, conhecimento de termos gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ poluição, resíduo, impacto ambiental, etc • interferência do <i>designer</i> de interiores no contexto da produção sustentável <p>4. Pesquisa de mercado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • preços; • materiais ecologicamente corretos; • equipamentos; • mobiliários; • tecnologia disponível no mercado; • apresentação de relatório técnico <p>5. Ética profissional e atribuições do <i>Design</i> de Interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • princípios éticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ transparência e honestidade • responsabilidade social/ambiental; • campos de atuação; • CREA, CAU; • ABD; • código de defesa do consumidor – lei 8.078 de 11/09/1990; • legislação trabalhista e do voluntariado <p>6. Introdução ao empreendedorismo em serviços de <i>Design</i> de Interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visualização das características da atitude empreendedora e sua importância para o crescimento pessoal e profissional; • identificação de oportunidades de negócios; • definição das diretrizes estratégicas do empreendimento;
---	---	--

<p>8. Criar oportunidades de negócios, coordenando novas combinações de recursos e técnicas, para extrair os melhores benefícios de suas inovações empreendedoras.</p> <p>9. Analisar direitos humanos, direitos dos povos, direitos internacionais.</p> <p>10. Interpretar constituição, códigos e estatutos.</p> <p>11. Correlacionar organismos governamentais e não governamentais em defesa de direitos.</p> <p>12. Reconhecer a importância do trabalho voluntário na formação profissional e ética do cidadão.</p> <p>13. Interpretar legislação vigente sobre o trabalho voluntário.</p>	<p>8.1. Organizar e manter cadastro de clientes e fornecedores para uso em mala direta e correio eletrônico.</p> <p>8.2. Estabelecer procedimentos que conduzam a ações para captação de clientes.</p> <p>8.3. Estabelecer procedimentos que estimulem atitudes e ações de incentivo ao empreendedorismo.</p> <p>8.4. Aplicar técnicas de criação de negócios relacionando iniciativa, inovação e conhecimento.</p> <p>8.5. Identificar possibilidades de crescimento profissional que habilitem o início e o desenvolvimento de atividades de caráter empreendedor.</p> <p>9. Aplicar os conceitos de direito na vida profissional e na sociedade.</p> <p>10. Utilizar os conjuntos de leis na sociedade.</p> <p>11. Aplicar na sociedade e na vida profissional os conhecimentos correlacionados.</p> <p>12. Participar de programas e atividades voluntárias na empresa e na comunidade.</p> <p>13. Incorporar a prática profissional do trabalho voluntário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • análise do mercado e identificação de oportunidades <p>7. Gestão de projetos para obras de interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procedimentos de execução; • cronograma físico-financeiro: <ul style="list-style-type: none"> ○ cotação de preços • previsão orçamentária; • materiais, produtos e serviços: <ul style="list-style-type: none"> ○ escolha, especificações, amostras • qualidade na prestação de serviços; • relacionamento com fornecedores, contratação de serviços e mão-de-obra, conforme o cronograma de obra, definindo papéis, prazos, expectativas e remunerações; • honorários; • aspectos legais: <ul style="list-style-type: none"> ○ legislação, contratos de trabalhos • elaboração de relatórios técnicos: <ul style="list-style-type: none"> ○ memorial descritivo • gerenciamento de obras: <ul style="list-style-type: none"> ○ procedimentos de assessoria técnica ao cliente • acompanhamento e vistoria da obra, verificando qualidade da execução <p>8. Técnicas de organização de bancos de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • materiais; • fornecedores; • mão-de-obra <p>9. Prospecção de novos clientes através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nichos do mercado; • mala direta; • <i>mailing</i>; • anúncio revista; • participação em exposições <p>10. Conduta profissional da área de <i>Design</i> de Interiores</p> <p>11. Direitos: direitos humanos, direitos dos povos, direitos internacionais</p>
--	--	--

				12. Constituição, códigos e estatutos 13. Organismos governamentais e não governamentais em defesa de direitos 14. Avanços e conquistas em relação à inclusão social 15. Trabalho Voluntário: <ul style="list-style-type: none"> • Lei Federal nº 9.608/98; • Lei Estadual nº 10.335 de 30-06-1999; • Deliberação Ceeteps nº 01 de 08-03-2004 		
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Prática em Laboratório
* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso. ** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.						

Laboratório de Desenho e Projeto/ Laboratório de *Design* de Interiores/ Laboratório de Materiais e Revestimentos

III.6 – PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM *DESIGN* DE INTERIORES

1º SEMESTRE

Função: Estudo e Planejamento

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4 Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada.</p> <p>1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1 Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2 Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3 Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.</p>	<p>1. Estudo do cenário da área profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ✓ macro e microrregiões. • Avanços tecnológicos; • Ciclo de vida do setor; • Demandas e tendências futuras da área profissional; • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. <p>2. Identificação e definição de temas para o TCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pertinência; ✓ relevância; ✓ viabilidade. <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa documental; ✓ pesquisa bibliográfica. • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • Documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa de campo; ✓ pesquisa de laboratório; ✓ observação;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ entrevista; ✓ questionário. • Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ questionários; ✓ entrevistas; ✓ formulários, entre outros. <p>5. Problematização</p> <p>6. Construção de hipóteses</p> <p>7. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geral e específicos (para quê? para quem?). <p>8. Justificativa (por quê?)</p>
Observação		
<p>O produto a ser apresentado deverá ser constituído de umas das tipologias estabelecidas conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico Nº 354, de 25-02-2015, parágrafo 3º, mencionadas a seguir: Novas técnicas e procedimentos; Preparações de pratos e alimentos; Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas; Softwares, aplicativos e EULA (End Use License Agreement); Áreas de cultivo; Áudios e vídeos; Resenhas de vídeos; Apresentações musicais, de dança e teatrais; Exposições fotográficas; Memorial fotográfico; Desfiles ou exposições de roupas, calçados e acessórios; Modelo de Manuais; Parecer Técnico; Esquemas e diagramas; Diagramação gráfica; Projeto técnico com memorial descritivo; Portfólio; Modelagem de Negócios; Planos de Negócios.</p>		
2º SEMESTRE		
Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.</p>	<p>1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros.</p> <p>1.2 Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos escritos e de explicações orais.</p> <p>2.1 Definir recursos necessários e plano de produção.</p> <p>2.2 Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3 Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1 Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p>	<p>1. Referencial teórico da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e compilação de dados; • Produções científicas, entre outros. <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos); • Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica); • Simbologia, entre outros.

	<p>3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3 Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	<p>3. Escolha dos procedimentos metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de atividades; • Fluxograma do processo. <p>4. Dimensionamento dos recursos necessários para execução do trabalho</p> <p>5. Identificação das fontes de recursos</p> <p>6. Organização dos dados de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção; • Codificação; • Tabulação. <p>7. Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação; • Explicação; • Especificação. <p>8. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas</p> <p>9. Sistemas de gerenciamento de projeto</p> <p>10. Formatação de trabalhos acadêmicos</p>
--	--	--

Observação

A apresentação descrita deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema. Cada habilitação profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os “produtos” a seguir, qual corresponderá à apresentação escrita do TCC, a exemplo de: Monografia; Protótipo com Manual Técnico; Maquete com respectivo Memorial Descritivo; Artigo Científico; Projeto de Pesquisa; Relatório Técnico.

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	80	Total	80 Horas-aula	Divisão de Turmas
---------	----	-------------------------	----	-------	---------------	-------------------

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Proposta do Conhecimento da Formação Geral – Base Nacional Comum – 1ª, 2ª e 3ª SÉRIES

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL

Tema 1 – Usos da língua

Língua e linguagens. Variação linguística. Elementos da comunicação. Relação entre a oralidade e a escrita. Conotação e denotação. Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Tipologia Textual. Interlocução.

Tema 2 – Diálogo entre textos: um exercício de leitura

Procedimentos de leitura; Leitura de imagens (linguagem não verbal). A arte de ler o que não foi dito. Ambiguidade. Intertextualidade. Narração/ Descrição. Exposição. Dissertação. Argumentação e persuasão. Interlocução. Articulação textual: coesão/coerência. Texto persuasivo. Carta persuasiva.

Tema 3 – Ensino de gramática: algumas reflexões

Fonética. Ortografia. Estrutura e formação de palavras. Classe de palavras. Sintaxe. Período simples e composto. Regência verbal. Regência nominal. Pontuação. Revisão gramatical.

Tema 4 – Texto como representação do imaginário e a construção do patrimônio cultural

Literatura: texto e contexto. Estilo. Gêneros literários. Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco. Arcadismo. Romantismo. Realismo/ naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Pré-modernismo. Modernismo. Fase contemporânea.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema 1 – Movimentos e qualidade de vida

Hábitos saudáveis. Impactos da hereditariedade. Trabalho, lazer, recreação, ócio.

Tema 2 – Sistema esquelético e muscular

Articulações, tendões etc. As causas das principais doenças ligadas aos ossos e músculos. Prática de alongamento.

Tema 3 – Sistema cardiorrespiratório

Saúde. Doenças. Tabagismo. Alcoolismo. Drogas. Respiração.

Tema 4 – Mídia e cultura corporal

Ética, estética e saúde.

Tema 5 – Desvios comportamentais

Anorexia. Esteroides Anabolizantes. Bulimia.

Tema 6 – Repertório de comunicação não verbal

O corpo, a cultura, os signos e símbolos sociais.

Tema 7 – Expressão corporal e comunicação interpessoal

Liderança. Trabalho em grupo. *Status* e papel social. Gestual.

Tema 8 – Consumo, mercado e oportunidades de trabalho com as atividades corporais

Monitoria de eventos. Atividades recreacionistas. Academias. Perfis profissionais.

Tema 9 – Projetos, execução e gerenciamento de torneios entre as turmas

Organizar gincanas esportivas, recreativas e culturais. Responsabilidade social com jogos cooperativos.

Tema 10 – Parte prática

Exame ergométrico e avaliação de postura corporal. Jogos cooperativos e recreativos. Gincana interdisciplinar. Ginástica laboral. Campeonatos. Ginástica. Maratona.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS E COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL

Tema 1 – Gramática

Artigos. Plural dos substantivos. Caso genitivo. Pronomes pessoais (sujeito/ objetivo). Possessivos. Substantivos – Adjetivos – Advérbios – Sufixos – Prefixos. Discurso direto – Discurso indireto. Falsos cognatos.

Tema 2 – Tempos e regência verbal

Verbos *to be* – *to have*. Verbos regulares e irregulares. Infinitivo – Gerúndio. Presente simples – Presente contínuo. Passado simples – Passado contínuo – Passado perfeito. Futuro – Futuro próximo. Verbos modais. Condicional – Condicional Perfeito. *If clauses*. Voz passiva.

Tema 3 – Técnicas de leitura

Leitura rápida (*skimming*), leitura com objetivo (*scanning*), leitura seletiva (*prediction*). Diferentes tipos de texto e sua compreensão. Gramática e vocabulário aplicados à compreensão de textos.

SOCIOLOGIA

Tema 1 – As instituições sociais, a organização da sociedade e a formação da identidade individual

Família. Religião. Estado. Meios de comunicação em massa.

Tema 2 – Estratificação e mobilidade social

Tipos de estratificação social. Divisão da sociedade. Mobilidade social.

Tema 3 – O trabalho como fundamento da construção da sociedade

O trabalho em diferentes tempos e sociedades. Repercussões das mudanças sociais no mundo do trabalho.

Tema 4 – A identidade cultural: conceitos e elementos da cultura popular, erudita, de elite e de massa

Aculturação. Contracultura. Formação da cultura brasileira em identidade nacional.

Tema 5 – Ideologia e representações mentais: preconceito, segregação e movimentos por mudanças sociais

Inclusão e exclusão.

Tema 6 – As diferenças entre desenvolvimento nos países centrais e periféricos
Origens do colonialismo. Neocolonialismo. Processo de globalização.

FILOSOFIA

1ª SÉRIE

Competências

Ler textos filosóficos de modo significativo. Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros. Servir-se do legado das tradições filosóficas para dialogar com as ciências e as artes, e refletir sobre a realidade.

2ª SÉRIE

Competências

Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais. Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

3ª SÉRIE

Competências

Exercer capacidade de análise, de reconstrução racional e de crítica, a partir da compreensão de que tomar posições diante de textos propostos de qualquer tipo (tanto textos filosóficos quanto textos não filosóficos e formações discursivas não explicitadas em textos) e emitir opiniões acerca deles.

Conhecimentos

Tema 1 – Estética

Conceito, arte como forma de pensamento, funções e significado da arte, concepções estéticas: materialismo grego, estética medieval (Santo Agostinho, São Tomás de Aquino), naturalismo renascentista, estética romântica, modernismo e pós-modernismo.

Tema 2 – Cultura

Conceito, natureza e cultura, cultura e cotidiano, Walter Benjamin.

Tema 3 – Lógica

Conceito, a lógica aristotélica, proposição e argumento, tipos de argumentação.

Tema 4 – Política

Estado e poder, Platão, Aristóteles, Maquiavel, liberalismo, socialismo, totalitarismo.

Tema 5 – Democracia e cidadania

Conceitos históricos: democracia grega, mudanças no conceito de cidadania.

Tema 6 – Ética

Conceito, moral, desejo e vontade, liberdade, concepções éticas: Marx, Nietzsche, Freud, Sartre.

Tema 7 – Filosofia da ciência

Ciência e valores, o método científico, a investigação científica.

ARTES

Tema 1 – História da arte: movimentos e/ ou estilos artísticos da pré-história à contemporaneidade

Estética e arte como elemento de representação, expressão e comunicação. Leitura e apreciação de produtos artísticos: leitura de imagens; características artísticas; produtores e produções artísticas: pintura, escultura, arquitetura, música, teatro, dança etc. A arte em diversos tempos: pré-história, antiguidade clássica, realismo, impressionismo, expressionismo, pós-modernismo e tendências artísticas do século 20 para o 21.

Tema 2 – Elementos expressivos

Linha, forma, cor, textura, volume, perspectiva, equilíbrio, ritmo, simetria, proporção, plano, espaço, etc.

Tema 3 – Técnicas e materiais expressivos

Pintura: lápis de cor, lápis 6B, guache, giz de cera etc. Colagem: materiais variados. Escultura: sucata, argila. Desenho: grafite, carvão, canetas etc.

Tema 4 – Produções artísticas

Dança: exercícios corporais, exploração do espaço, jogos. Teatro: exercícios corporais, exploração de espaço, jogos. Música: sons, parâmetros, estilos, instrumentos musicais, composições, paródias etc. Artes visuais: releituras, criações, vídeo, fotografia, performances, instalações, exposições, apresentações.

Tema 5 – Cultura artística

Tipos de cultura: erudita, popular, de massa e espontânea. Manifestações culturais brasileiras. Manifestações culturais de outros povos.

BIOLOGIA

Tema 1 – Origem e evolução da vida

O que é vida? Hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva. Ideias evolucionistas e a evolução biológica. A origem do ser humano e a evolução cultural.

Tema 2 – Identidade dos seres vivos

A organização celular da vida e as funções vitais básicas. DNA – a receita da vida e seu código. O avanço científico e tecnológico, consequências na sociedade contemporânea e tecnologia de manipulação do DNA.

Tema 3 – Diversidade da vida

Diversidade: os reinos que regem as diferenças, genética e ambiente. A origem da diversidade, os processos vitais, a organização da diversidade, a diversidade brasileira. A perpetuação das espécies. A diversidade ameaçada: as ameaças; principais problemas ambientais brasileiros. Ética do cuidado com a natureza: prioridades e ações estratégicas.

Tema 4 – A interação entre os seres vivos

A interdependência da vida. Matéria e energia: os movimentos dos materiais e da energia na natureza. Verificação dos princípios que regem a vida: reações químicas e enzimas. Desorganização dos fluxos da matéria e da energia: a intervenção humana e

outros desequilíbrios ambientais. Problemas ambientais brasileiros e desenvolvimento sustentável.

Tema 5 – As teias da vida, seu desequilíbrio e seu difícil reequilíbrio

Fotossíntese e respiração: processos que se intercomplementam. Taxas de fotossíntese e de respiração para diagnóstico ambiental. Micronutrientes: adequação da composição do solo para cada tipo de cultura. Técnicas utilizadas para determinar o pH e a composição do solo.

Tema 6 – Qualidade de vida das populações humanas

O que é saúde e distribuição desigual da saúde pelas populações. Agressões à saúde das populações e saúde ambiental.

Tema 7 – Transmissão da vida, ética e manipulação genética

Os fundamentos da hereditariedade. Genética humana e saúde. Aplicações da engenharia genética: um debate ético.

MATEMÁTICA

Tema 1 – Álgebra

Conjuntos numéricos. Noções de função. Tipos de funções: 1º grau, quadrática, modular, exponencial. Logaritmo. Sequências: PA e PG.

Tema 2 – Introdução à estatística

Gráficos.

Tema 3 – Trigonometria

Trigonometria no triângulo retângulo e na circunferência. Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente. Matrizes e determinantes.

Tema 4 – Geometria espacial

Posição. Métrica: áreas e volumes.

Tema 5 – Análise de dados

Contagem. Análise combinatória.

Tema 6 – Álgebra

Noções de matemática financeira.

Tema 7 – Geometria analítica

Representação no plano cartesiano e equação. Intersecção e posições relativas de figuras e circunferências.

Tema 8 – Análise combinatória

Estatística: probabilidade.

QUÍMICA

Tema 1 – Litosfera

Tipos de substâncias e propriedades gerais das substâncias. Materiais da natureza: extraído sal do mar, combustíveis do petróleo, metais dos minerais, entre outros. Elementos químicos: descoberta dos elementos químicos.

Tema 2 – Primeiros modelos de construção da matéria

Átomo: linguagem química; símbolos, número atômico, massa atômica; modelos atômicos e estrutura atômica.

Tema 3 – Propriedades das substâncias e ligações químicas: diferenças entre metais, água e sais

Teoria do Octeto e a combinação dos átomos. Tabela Periódica e as propriedades periódicas.

Tema 4 – Reconhecimento e caracterização de transformações químicas

Comportamento das substâncias e as funções inorgânicas. Reação química: transformações das substâncias e tipos de reações. Energia exotérmica e endotérmica; reação de combustão e termoquímica.

Tema 5 – Reconhecimento e caracterização das transformações da matéria

Mol: unidade de medida da grandeza quantidade de matéria. Cálculo estequiométrico: equações das reações químicas e a resolução de problemas envolvendo cálculos. Estudo dos gases. Reagentes e produtos: rendimento das reações.

Tema 6 – Primeiros modelos de construção da matéria

Representação: linguagem química. Relações quantitativas: índice, coeficiente, balanceamento das reações.

Tema 7 – Energia e transformação química

Combustíveis e ambiente e produção e consumo de energia. A natureza elétrica da matéria. Eletroquímica e eletrólise.

Tema 8 – Aspectos dinâmicos das transformações

Cinética: rapidez de reações químicas ou velocidade das reações químicas. Equilíbrio: reversibilidade de uma reação química.

Tema 9 – Química da atmosfera

Gases e propriedade do estado gasoso. Chuva ácida e as consequências na Natureza. Efeito estufa e o aquecimento global.

Tema 10 – Química da hidrosfera

Soluções: classificação, concentração e composição dos materiais. Meio ambiente: discutindo possíveis soluções para o lixo, sujeira no ar, “agrotóxico” (entre outros). Tratamento de água.

Tema 11 – Química e litosfera

Metalurgia e siderurgia: extração dos metais e a importância desses materiais no nosso dia-a-dia.

Tema 12 – Química e biosfera

Química e vida. Alimentos e funções orgânicas. Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas. Indústria química e síntese orgânica. Petróleo: combustíveis e suas aplicações.

Tema 13 – Modelos quânticos

Radioatividade e energia nuclear. Bombas atômicas e suas consequências. Lixo nuclear e desastre da desinformação radioativa.

FÍSICA

Tema 1 – Universo, terra e vida

O Universo e sua origem. O Sistema Solar e a Terra. Compreensão Humana e do Universo.

Tema 2 – Movimentos: variações e conservações de quantidade de movimento

Fenomenologia cotidiana. Deslocamentos e Rotações. Modelo atômico. Equilíbrios e desequilíbrios. Leis de Newton. Energia.

Tema 3 – Calor, ambiente e usos de energia

Fontes e trocas de calor. Tecnologias que usam calor: motores e refrigerações. Calor na vida e no ambiente. Energia térmica, termodinâmica e produção para uso social.

Tema 4 – Som, imagem, luz e informação

Fontes sonoras. Formação, detecção e criação de imagem. Princípios da luz. Gravação, reprodução e transmissão de sons e imagens.

Tema 5 – Equipamentos elétricos e telecomunicações

Eletromagnetismo. Aparelhos e motores elétricos. Geradores, emissores e receptores. Evolução dos computadores.

Tema 6 – Matéria e radiação

Matéria e suas propriedades. Radiação e suas aplicações. Energia nuclear, radioatividade, suas aplicações e consequências. Eletrônica e informática.

HISTÓRIA

Eixo Temático – Trabalho, Cultura e Cidadania

Tema 1 – Introdução ao estudo da história temática

Tempo, memória, documento e monumento. Realidade, leituras da realidade e ideologia.

Tema 2 – A importância do trabalho na construção da cultura e da história

Os diversos significados do trabalho. O trabalho na sociedade tecnológica, de consumo e de massa. Trabalho, emprego e desemprego na sociedade atual. O trabalho como produtor de cultura e a cultura do trabalho.

Tema 3 – As transformações pelas quais passou o trabalho compulsório da antiguidade à contemporaneidade

Modalidades de trabalho compulsório: escravidão, escravismo, servidão. Resistência dos trabalhadores à exploração e opressão. Permanência e influência de elementos culturais originários da antiguidade clássica e da idade média até os dias de hoje.

Tema 4 – As transformações pelas quais passou o trabalho livre, da antiguidade à 1ª Revolução Industrial

Modalidades de trabalho livre. Trabalho livre nas sociedades comunais. Artesanato doméstico e corporativo na Idade Média. Manufatura e assalariamento na Modernidade.

Revolução Industrial: sistema fabril e classe operária. Tempo da natureza e tempo do relógio: mecanização e fragmentação do tempo, do trabalho e do homem. Trabalho livre no Brasil durante a Colônia e o Império. Permanência e influência de elementos culturais originários de comunidades indígenas, africanas, europeias e asiáticas protagonistas da história do Brasil nesse período.

Tema 5 – Características da sociedade global

Novas tecnologias de informação, comunicação e transporte. Economia globalizada, cultura mundializada e novas formas de dominação imperialista. Hábitos, estilos de vida, mentalidades: mudanças, rupturas e permanências. O trabalho na cidade e no campo: mudanças, rupturas e permanências. Contrastes econômicos e sociais.

Tema 6 – As origens da sociedade tecnológica atual

O liberalismo. A 2ª e a 3ª Revoluções Industriais. O fordismo e o taylorismo. Movimentos operários e camponeses (fundamentação teórica, organização e luta).

Tema 7 – O Brasil na era das máquinas: final do século XIX a 1930

Abolição da escravidão e imigração. Formação da classe operária: condições, organização e luta. Propriedade da terra, poder, transformações nas relações de trabalho no campo. Lutas camponesas e experiências coletivas de apropriação e exploração da terra.

Tema 8 – Ditaduras: Vargas e Militar

Características comuns e peculiaridades dos dois períodos. Os contextos nacional e internacional em cada um dos períodos. Industrialização, trabalho. Atuação política: repressão e resistência.

Tema 9 – Os períodos democráticos

Características comuns e peculiaridades. Constituições, partidos políticos, características dos processos eleitorais e do exercício dos três poderes. Modelos econômicos, questões sociais, participação política e luta pela cidadania.

Eixo Temático – O Cidadão e o Estado

Tema 10 – A cidadania: diferenças, desigualdades, inclusão e exclusão

Cidadania hoje e as transformações históricas do conceito. Origem, transformação e características do Estado hoje. Lutas pela cidadania: perspectiva nacional e internacional.

Tema 11 – Movimentos nacionalistas e internacionalistas

Liberalismo e nacionalismo. Fascismo e nazismo. Anarquismo, socialismo e comunismo. As Guerras Mundiais. A Guerra Fria. As lutas contra o colonialismo e o imperialismo na África e Ásia e a constituição de novas nações. Nacional e/ ou étnico versus estrangeiro e/ ou globalizado.

Tema 12 – A cidadania no Brasil de hoje

As lutas contra as ditaduras contemporâneas. Perspectivas de luta e de conquistas futuras.

Eixo Temático – O Espaço do Homem

Tema 1 – Introdução ao estudo da geografia

Espaço, lugar, paisagem, natureza, cultura e técnica. Localização e representação. Mapas, gráficos, localização (latitude e longitude).

Tema 2 – O homem cria seu espaço

O espaço como resultado da oposição diversidade-padrão. O papel da técnica e do trabalho na criação do espaço. A contradição: humanização – desumanização.

Tema 3 – A natureza, a técnica e o homem

Os diferentes ecossistemas da terra e o homem. A relação do homem dentro da biodiversidade e da homodiversidade. Uma diversidade técnica para uma natureza diversa.

Tema 4 – Construção espacial das sociedades pelo homem

A organização da sociedade pelo modo de produção. As formas do espaço no tempo: das sociedades indígenas às sociedades atuais. As formas de sociedade e espaço no mundo do capitalismo e do socialismo.

Tema 5 – Os espaços e os homens

O progresso das técnicas e os problemas socioambientais de ontem e de hoje. As realizações e problemas sociais do homem no espaço do capitalismo e do socialismo.

Eixo Temático – O Espaço do Homem na Época Industrial

Tema 6 – O espaço nas modernas sociedades industriais

O espaço de antes da Revolução Industrial. Diferenças da técnica anterior e no período entre a 1ª e 2ª Revolução Industrial. O espaço brasileiro no momento da sua arrancada industrial.

Tema 7 – A formação e mundialização do espaço das sociedades contemporâneas

A tecnologia industrial e as transformações demográficas. A integração dos espaços pela cidade, pelas relações de mercado e pelas comunicações. A dominação e aglutinação dos espaços numa só divisão internacional do trabalho. A urbano-industrialização e as transformações do espaço brasileiro.

Tema 8 – Os problemas do espaço mundializado

A uniformização técnica e a desarrumação socioambiental. A globalização econômica e a fragmentação cultural e política do mundo. O contraste norte-sul e a nova migração internacional da população. A globalização e a desarrumação socioambiental do espaço brasileiro.

Tema 9 – A 3ª Revolução Industrial e o novo espaço do homem

As inovações tecnológicas e do trabalho na 3ª Revolução Industrial. A biorrevolução e a nova forma de percepção da natureza e seus recursos. O ciberespaço e a interligação do mundo pela informatização.

Eixo Temático – O Espaço Mundial na Contemporaneidade

Tema 10 – A distribuição da população, da riqueza e da pobreza em nível mundial

Países Centrais e Países Periféricos. Blocos Econômicos. Produção, concentração de renda e fome. Migrações regionais e internacionais. Metrôpoles, metropolização e problemas urbanos. Acesso aos bens produzidos, consumismo e consumo responsável.

Tema 11 – Ações em defesa do substrato natural e da qualidade de vida

A fisionomia da superfície terrestre. Tempo geológico. Dinâmica da litosfera, da superfície hídrica e da biosfera. Os interesses econômicos e a degradação ambiental. Os problemas, catástrofes e consciência ambiental. Conferências internacionais. Recursos disponíveis. Informações sobre recursos naturais e teledetecção. Produção cartográfica sobre a questão ambiental.

Tema 12 – As relações internacionais em tempos de globalização

O Pós-Guerra Fria e os tempos da globalização. Movimentos nacionalistas africanos e asiáticos. Os movimentos de minorias (étnicas, raciais, nacionais, sociais). Movimentos e manifestações nacionais e internacionais em defesa dos direitos humanos, da natureza, da paz, da identidade cultural. Movimentos e manifestações nacionais e internacionais contra: a globalização, a violência, a hegemonia norte-americana, a guerra, a manipulação da informação. A América no contexto mundial. O Brasil no contexto americano e no contexto internacional.

OBSERVAÇÃO

Os conteúdos referentes aos Eixos Temáticos (em História e em Geografia) poderão ser agrupados de modo que cada um deles seja desenvolvido em uma das três séries ou podem ser combinados entre si em cada uma das três, desde que exista correlação entre eles e as suas combinações atendam aos objetivos propostos.

Componentes da Base Nacional Comum por SÉRIE – Integração com a Parte Profissional

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL

1ª série – 160 horas-aula

Tema 1 – Usos da língua

Língua e linguagens. Variação linguística. Elementos da comunicação. Relação entre a oralidade e a escrita. Conotação e denotação. Funções da linguagem. Figuras da linguagem. Tipologia Textual. Interlocução.

Tema 2 – Diálogo entre textos

Ofícios, Memorandos, Comunicados, Cartas, Avisos, Declarações e Recibos.

2ª série – 160 horas-aula

Tema 2 – Diálogo entre textos – um exercício de leitura

Procedimentos de leitura. Leitura de imagens (linguagem não verbal). A arte de ler o que não foi dito. Ambiguidade. Intertextualidade. Narração/ Descrição.

Tema 3 – Ensino de gramática – algumas reflexões

Fonética. Ortografia. Estrutura e formação de palavras. Classe de palavras. Sintaxe. Período simples e composto. Regência verbal. Regência nominal. Pontuação. Revisão gramatical.

Tema 4 – Texto como representação do imaginário e a construção do patrimônio cultural

Literatura: texto e contexto. Estilo. Gêneros literários. Trovadorismo. Humanismo. Classicismo.

3ª série – 160 horas-aula

Tema 2 – Diálogo entre textos – um exercício de leitura

Dissertação. Argumentação e persuasão. Interlocução. Articulação textual: coesão/ coerência. Texto persuasivo. Carta persuasiva.

Tema 4 – Texto como representação do imaginário e a construção do patrimônio cultural

Barroco. Arcadismo. Romantismo. Realismo/ Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo. Pré-modernismo. Modernismo. Fase contemporânea.

EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Movimentos e qualidade de vida

Hábitos saudáveis. Impactos da hereditariedade. Trabalho, lazer, recreação, ócio.

Tema 2 – Sistema esquelético e muscular

Articulações, tendões etc. As causas das principais doenças ligadas aos ossos e músculos. Prática de alongamento.

Tema 3 – Sistema cardiorrespiratório

Saúde. Doenças. Tabagismo. Alcoolismo. Drogas. Respiração.

Tema 10 – Parte prática

Exame ergométrico e avaliação de postura corporal. Jogos cooperativos e recreativos. Gincana interdisciplinar. Ginástica Laboral. Campeonatos. Ginástica. Maratona.

2ª série – 80 horas-aula

Tema 4 – Mídia e cultura corporal

Ética, estética e saúde.

Tema 5 – Desvios comportamentais

Anorexia. Esteroides anabolizantes. Bulimia.

Tema 6 – Repertório de comunicação não verbal

O corpo, a cultura, os signos e símbolos sociais.

Tema 7 – Expressão corporal e comunicação interpessoal

Liderança. Trabalho em grupo. *Status* e papel social, gestual.

Tema 10 – Parte prática

Exame ergométrico e avaliação de postura corporal. Jogos cooperativos e recreativos. Gincana interdisciplinar. Ginástica Laboral. Campeonatos. Ginástica. Maratona.

3ª série – 80 horas-aula

Tema 8 – Consumo, mercado e oportunidades de trabalho com as atividades corporais

Monitoria de eventos. Atividades recreacionistas. Academias. Perfis profissionais.

Tema 9 – Projetos, execução e gerenciamento de torneios entre as turmas

Organizar gincanas esportivas, recreativas e culturais. Responsabilidade social com jogos cooperativos.

Tema 10 – Parte prática

Exame ergométrico e avaliação de postura corporal. Jogos cooperativos e recreativos. Gincana interdisciplinar. Ginástica Laboral. Campeonatos. Ginástica. Maratona.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS E COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL

1ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Usos da língua

Elementos de comunicação. Variação linguística. Relação entre oralidade e escrita. O uso da língua em contextos formais e informais – expressões do dia-a-dia.

Tema 2 – Aspectos linguísticos

Tempos verbais simples e compostos (*To be, There to be X To have, Presente/ Past Continuous, Simple Present, Simple Future X Going to Future*). Artigos. Adjetivos. Substantivos. Numerais. Pronomes.

2ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Usos da língua

Elementos de comunicação. Variação linguística. Relação entre oralidade e escrita. O uso da língua em contextos formais e informais – expressões do dia-a-dia.

Tema 2 – Aspectos linguísticos

Tempos verbais simples e compostos (*Simple Past, Present Perfect*). Modais. Graus de comparação. *Some/ Any/ No + Compounds*. Pronomes relativos.

3ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Usos da língua

Elementos de comunicação. Variação linguística. Relação entre oralidade e escrita. O uso da língua em contextos formais e informais – expressões do dia-a-dia.

Tema 2 – Aspectos linguísticos

Tempos verbais simples e compostos (revisão). Condicional. Voz passiva. Discurso direto e indireto.

Tema 3 – Fundamentos da leitura aplicada a textos

Técnicas de leitura e compreensão de textos. Diferentes tipos de textos. Marcadores de discurso/ falsos cognatos. Vocabulário técnico e expressões específicas.

SOCIOLOGIA

1ª série – 40 horas-aula

Tema 1 – As instituições sociais, a organização da sociedade e a formação da identidade individual

Família. Religião. Estado. Meios de comunicação em massa.

Tema 2 – A identidade cultural: conceitos e elementos da cultura popular, erudita, de elite e de massa

Aculturação. Contracultura. Formação da cultura brasileira em identidade nacional.

2ª série – 40 horas-aula

Tema 3 – Estratificação e mobilidade social

Tipos de estratificação social. Divisão da sociedade. Mobilidade social.

Tema 3 – O trabalho como fundamento da construção da sociedade

O trabalho em diferentes tempos e sociedades. Repercussões das mudanças sociais no mundo do trabalho.

3ª série – 40 horas-aula

Tema 5 – Ideologia e representações mentais: preconceito, segregação e movimentos por mudanças sociais

Inclusão e exclusão.

Tema 6 – As diferenças entre desenvolvimento nos países centrais e periféricos

Origens do colonialismo. Neocolonialismo. Processo de globalização.

FILOSOFIA

1ª série – 40 horas-aula

Tema 1 – Estética

Conceito, arte como forma de pensamento, funções e significado da arte, concepções estéticas: materialismo grego, estética medieval (Santo Agostinho, São Tomás de Aquino), naturalismo renascentista, estética romântica, modernismo e pós-modernismo.

Tema 2 – Cultura

Conceito, natureza e cultura, cultura e cotidiano, Walter Benjamin.

2ª série – 40 horas-aula

Tema 3 – Lógica

Conceito, a lógica aristotélica, proposição e argumento, tipos de argumentação.

Tema 4 – Política

Estado e poder, Platão, Aristóteles, Maquiavel, liberalismo, socialismo, totalitarismo.

Tema 5 – Democracia e cidadania

Conceitos históricos: democracia grega, mudanças no conceito de cidadania.

3ª série – 40 horas-aula

Tema 6 – Ética

Conceito, Moral, desejo e vontade, liberdade, concepções éticas: Marx, Nietzsche, Freud, Sartre.

Tema 7 – Filosofia da ciência

Ciência e valores, o método científico, a investigação científica.

ARTES

2ª série – 120 horas-aula

Tema 1 – Aspectos contextuais e históricos das linguagens sonoras e corporais

Estética e arte como elemento de representação, expressão e comunicação. Leitura e apreciação de produtos artísticos/ culturais. Contextos filosóficos e sociais de produção de produtos culturais e artísticos.

Tema 2 – Elementos expressivos, processos de produção e produtores dos objetos artísticos e culturais nas diferentes linguagens da Arte

Aspectos formais. Processos produtivos. Produtores e contexto de produção.

Tema 3 – Aspectos da cultura e da produção de bens artísticos/ culturais

Diferentes concepções de cultura: erudita, popular, de massa e espontânea. Conceito de patrimônio: artístico, histórico, cultural, material e imaterial. Multiculturalismo e alteridade. Formação cultural e artística brasileira: influências portuguesa, africana, indígena e imigrante.

BIOLOGIA

1ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Origem e evolução da vida

O que é vida? Hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva. Ideias evolucionistas e a evolução biológica. A origem do ser humano e a evolução cultural.

Tema 3 – Diversidade da vida

Diversidade: os reinos que regem as diferenças, genética e ambiente. A origem da diversidade, os processos vitais, a organização da diversidade, a diversidade brasileira. A perpetuação das espécies. A diversidade ameaçada: as ameaças; principais problemas ambientais brasileiros. Ética do cuidado com a natureza: prioridades e ações estratégicas.

2ª série – 80 horas-aula

Tema 4 – A interação entre os seres vivos

A interdependência da vida. Matéria e energia: os movimentos dos materiais e da energia na natureza. Verificação dos princípios que regem a vida: reações químicas e enzimas. Desorganização dos fluxos da matéria e da energia: a intervenção humana e outros desequilíbrios ambientais. Problemas ambientais brasileiros e desenvolvimento sustentável.

Tema 5 – As teias da vida, seu desequilíbrio e seu difícil reequilíbrio

Fotossíntese e respiração: processos que se intercomplementam. Taxas de fotossíntese e de respiração para diagnóstico ambiental. Micronutrientes: adequação da composição do solo para cada tipo de cultura. Técnicas utilizadas para determinar o pH e a composição do solo.

Tema 6 – Qualidade de vida das populações humanas

O que é saúde e distribuição desigual da saúde pelas populações. Agressões à saúde das populações e saúde ambiental.

3ª série – 80 horas-aula

Tema 2 – Identidade dos seres vivos

A organização celular da vida e as funções vitais básicas. DNA – a receita da vida e seu código. O avanço científico e tecnológico, consequências na sociedade contemporânea e tecnologia de manipulação do DNA.

Tema 7 – Transmissão da vida, ética e manipulação genética

Os fundamentos da hereditariedade. Genética humana e saúde. Aplicações da engenharia genética: um debate ético.

MATEMÁTICA

1ª série – 160 horas-aula

Tema 3 – Trigonometria

Trigonometria no triângulo retângulo e na circunferência. Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente. Matrizes e determinantes.

Tema 4 – Geometria espacial

Posição. Métrica: áreas e volumes.

Tema 7 – Geometria analítica

Representação no plano cartesiano e equação. Intersecção e posições relativas de figuras e circunferência.

2ª série – 160 horas-aula

Tema 1 – Álgebra

Conjuntos numéricos. Noções de função. Tipos de funções: 1º grau, quadrática, modular, exponencial. Logaritmo. Sequências: PA e PG.

Tema 5 – Análise de dados

Contagem. Análise combinatória.

Tema 2 – Introdução à estatística

Gráficos.

3ª série – 160 horas-aula

Tema 6 – Álgebra

Noções de Matemática Financeira.

Tema 8 – Análise combinatória

Estatística – probabilidade.

QUÍMICA

1ª série – 80 horas-aula

Tema 3 – Propriedades das substâncias e ligações químicas: diferenças entre metais, água e sais

Teoria do Octeto e a combinação dos átomos. Tabela periódica e as propriedades periódicas.

Tema 4 – Reconhecimento e caracterização de transformações químicas

Comportamento das substâncias e as funções inorgânicas. Reação química: transformações das substâncias e tipos de reações. Energia exotérmica e endotérmica. Reação de combustão e termoquímica.

Tema 5 – Reconhecimento e caracterização das transformações da matéria

Mol: unidade de medida da grandeza quantidade de matéria. Cálculo estequiométrico: equações das reações químicas e a resolução de problemas envolvendo cálculos. Estudo dos gases.

Reagentes e produtos: rendimento das reações.

Tema 8 – Aspectos dinâmicos das transformações

Cinética: rapidez de reações químicas ou velocidade de reações químicas. Equilíbrio: reversibilidade de uma reação química.

2ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Litosfera

Tipos de substâncias e propriedades gerais das substâncias. Materiais da natureza – extraindo sal do mar, combustíveis do petróleo, metais dos minerais, entre outros. Elementos químicos – descoberta dos elementos químicos.

Tema 2 – Primeiros modelos de construção da matéria

Átomo: linguagem química; símbolos, número atômico, massa atômica; modelos atômicos e estrutura atômica. Representação: linguagem química. Relações quantitativas – índice, coeficiente, balanceamento das reações.

Tema 7 – Energia e transformação química

Combustíveis e ambiente e produção e consumo de energia. A natureza elétrica da matéria. Eletroquímica e Eletrólise.

3ª série – 80 horas-aula

Tema 9 – Química da atmosfera

Gases e propriedade do estado gasoso. Chuva ácida e as consequências na natureza. Efeito estufa e o aquecimento global.

Tema 10 – Química da hidrosfera

Soluções: classificação, concentração e composição dos materiais. Meio ambiente: discutindo possíveis soluções para o lixo, sujeira no ar, agrotóxico, entre outros.

Tratamento de água.

Tema 11 – Química e litosfera

Metalurgia e siderurgia: extração dos metais e a importância desses materiais no nosso dia-a-dia.

Tema 12 – Química e biosfera

Química e vida. Alimentos e funções orgânicas. Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas. Indústria química e síntese orgânica. Petróleo: combustíveis e suas aplicações.

Tema 13 – Modelos quânticos

Radioatividade e energia nuclear. Bombas atômicas e suas consequências. Lixo nuclear e desastre da desinformação radioativa.

FÍSICA

1ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Universo, terra e vida

O Universo, sua origem, o Sistema Solar e a Terra. Compreensão humana do universo.

Tema 4 – Som, imagem, luz e informação

Fontes sonoras. Formação, detecção e criação de imagem. Princípios da luz. Gravação, reprodução e transmissão de sons e imagens.

Tema 7 – Ondas

Movimento Harmônico Simples (MHS). Onda mecânica e eletromagnética. Característica das ondas. Interferências. Onda estacionária. Acústica. Sons graves e agudos. Timbre. Intensidade sonora.

2ª série – 80 horas-aula

Tema 2 – Movimentos: variações e conservações de quantidade de movimento

Fenomenologia cotidiana. Deslocamentos e rotações. Modelo atômico. Equilíbrios e desequilíbrios. Leis de Newton. Energia.

3ª série – 80 horas-aula

Tema 3 – Calor, ambiente e usos de energia

Fontes e trocas de calor. Tecnologias que usam calor: motores e refrigerações. Calor na vida e no ambiente. Energia térmica, termodinâmica e produção para uso social.

Tema 5 – Equipamentos elétricos e telecomunicações

Eletromagnetismo. Aparelhos e motores elétricos. Geradores, emissores e receptores. Evolução dos computadores.

Tema 6 – Matéria e radiação

Matéria e suas propriedades. Radiação e suas aplicações. Energia nuclear, radioatividade, suas aplicações e consequências. Eletrônica e informática.

HISTÓRIA

1ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Introdução ao estudo da história temática

Tempo, memória, documento e monumento. Realidade, leituras da realidade e ideologia.

Tema 2 – A importância do trabalho na construção da cultura e da história

Os diversos significados do trabalho. O trabalho na sociedade tecnológica, de consumo e de massa. Trabalho, emprego e desemprego na sociedade atual. O trabalho como produtor de cultura e a cultura do trabalho.

Tema 3 – As transformações pelas quais passou o trabalho compulsório da Antiguidade à Contemporaneidade

Modalidades de trabalho compulsório: escravidão, escravismo, servidão. Resistência dos trabalhadores à exploração e opressão. Permanência e influência de elementos culturais originários da Antiguidade Clássica e da Idade Média até os dias de hoje.

Tema 4 – As transformações pelas quais passou o trabalho livre, da Antiguidade à 1ª Revolução Industrial

Modalidades de trabalho livre. Trabalho livre nas sociedades comunais. Artesanato doméstico e corporativo na Idade Média. Manufatura e assalariamento na Modernidade. Revolução Industrial: sistema fabril e classe operária. Tempo da natureza e tempo do relógio: mecanização e fragmentação do tempo, do trabalho e do homem. Trabalho livre no Brasil durante a Colônia e o Império. Permanência e influência de elementos culturais originários de comunidades indígenas, africanas, europeias e asiáticas protagonistas da história do Brasil nesse período.

Tema 5 – Características da sociedade global

Novas tecnologias de informação, comunicação e transporte. Economia globalizada, cultura mundializada e novas formas de dominação imperialista. Hábitos, estilos de vida, mentalidades: mudanças, rupturas e permanências. O trabalho na cidade e no campo: mudanças, rupturas e permanências. Contrastes econômicos e sociais.

Tema 6 – As origens da sociedade tecnológica atual

O liberalismo. A 2ª e a 3ª Revoluções Industriais. O fordismo e o taylorismo. Movimentos operários e camponeses (fundamentação teórica, organização e luta).

2ª série – 80 horas-aula

Tema 7 – O Brasil na era das máquinas – final do século XIX a 1930

Abolição da escravidão e imigração. Formação da classe operária: condições, organização e luta. Propriedade da terra, poder, transformações nas relações de trabalho no campo. Lutas camponesas e experiências coletivas de apropriação e exploração da terra.

Tema 8 – Ditaduras: Vargas e Militar

Características comuns e peculiaridades dos dois períodos. Os contextos nacional e internacional em cada um dos períodos. Industrialização, trabalho. Atuação política: repressão e resistência.

Tema 9 – Os períodos democráticos

Características comuns e peculiaridades. Constituições, partidos políticos, características dos processos eleitorais e do exercício dos três poderes. Modelos econômicos, questões sociais, participação política e luta pela cidadania.

3ª série – 80 horas-aula

Tema 10 – A cidadania: diferenças, desigualdades; inclusão e exclusão

Cidadania hoje e as transformações históricas do conceito. Origem, transformação e características do Estado hoje. Lutas pela cidadania: perspectiva nacional e internacional.

Tema 11 – Movimentos nacionalistas e internacionalistas

Liberalismo e nacionalismo. Fascismo e nazismo. Anarquismo, socialismo e comunismo. As Guerras Mundiais. A Guerra Fria. As lutas contra o colonialismo e o imperialismo na África e Ásia e a constituição de novas nações. Nacional e/ ou étnico versus estrangeiro e/ ou globalizado.

Tema 12 – A cidadania no Brasil de hoje

As lutas contra as ditaduras contemporâneas. Perspectivas de luta e de conquistas futuras.

GEOGRAFIA

1ª série – 80 horas-aula

Tema 1 – Introdução ao estudo da geografia

Espaço, lugar, paisagem, natureza, cultura e técnica. Localização e representação. Mapas, gráficos, localização (latitude e longitude).

Tema 2 – O homem cria seu espaço

O espaço como resultado da oposição diversidade-padrão. O papel da técnica e do trabalho na criação do espaço. A contradição: humanização - desumanização.

Tema 3 – A natureza, a técnica e o homem

Os diferentes ecossistemas da terra e o homem. A relação do homem dentro da biodiversidade e da homodiversidade. Uma diversidade técnica para uma natureza diversa.

Tema 4 – Construção espacial das sociedades pelo homem

A organização da sociedade pelo modo de produção. As formas do espaço no tempo: das sociedades indígenas às sociedades atuais. As formas de sociedade e espaço no mundo do capitalismo e do socialismo.

Tema 5 – Os espaços e os homens

O progresso das técnicas e os problemas socioambientais de ontem e de hoje. As realizações e problemas sociais do homem no espaço do capitalismo e do socialismo.

2ª série – 80 horas-aula

Tema 6 – O espaço nas modernas sociedades industriais

O espaço de antes da Revolução Industrial. Diferenças da técnica anterior e no período entre a 1ª e 2ª Revolução Industrial. O espaço brasileiro no momento da sua arrancada industrial.

Tema 7 – A formação e mundialização do espaço das sociedades contemporâneas

A tecnologia industrial e as transformações demográficas. A integração dos espaços pela cidade, pelas relações de mercado e pelas comunicações. A dominação e aglutinação dos espaços numa só divisão internacional do trabalho. A urbano-industrialização e as transformações do espaço brasileiro.

Tema 8 – Os problemas do espaço mundializado

A uniformização técnica e a desarrumação socioambiental. A globalização econômica e a fragmentação cultural e política do mundo. O contraste norte-sul e a nova migração internacional da população. A globalização e a desarrumação socioambiental do espaço brasileiro.

Tema 9 – A 3ª Revolução Industrial e o novo espaço do homem

As inovações tecnológicas e do trabalho na 3ª Revolução Industrial. A biorrevolução e a nova forma de percepção da natureza e seus recursos. O ciberespaço e a interligação do mundo pela informatização.

3ª série – 80 horas-aula

Tema 10 – A distribuição da população, da riqueza e da pobreza em nível mundial

Países Centrais e Países Periféricos. Blocos Econômicos. Produção, concentração de renda e fome. Migrações regionais e internacionais. Metrôpoles, metropolização e problemas urbanos. Acesso aos bens produzidos, consumismo e consumo responsável.

Tema 11 – Ações em defesa do substrato natural e da qualidade de vida

A fisionomia da superfície terrestre. Tempo geológico. Dinâmica da litosfera, da superfície hídrica e da biosfera. Os interesses econômicos e a degradação ambiental. Os problemas, catástrofes e consciência ambiental. Conferências internacionais. Recursos disponíveis. Informações sobre recursos naturais e teledetecção. Produção cartográfica sobre a questão ambiental.

Tema 12 – As relações internacionais em tempos de globalização

Guerra Fria, Pós-Guerra Fria e os tempos da globalização. Movimentos nacionalistas africanos e asiáticos. Os movimentos de minorias (étnicas, raciais, nacionais, sociais). Movimentos e manifestações nacionais e internacionais em defesa dos direitos humanos, da natureza, da paz, da identidade cultural. Movimentos e manifestações nacionais e internacionais contra: a globalização, a violência, a hegemonia norte-americana, a guerra, a manipulação da informação. A América no contexto mundial. O Brasil no contexto americano e no contexto internacional.

4.5. Metodologia da Integração

O ensino-aprendizagem, na forma de oferecimento do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, deverá priorizar a integração, em todos os sentidos, entre a Formação Profissional (Ensino Técnico) e a Formação Geral (Ensino Médio), de modo a otimizar o tempo e os esforços de professores e alunos e os recursos disponíveis, para o objetivo comum de trabalhar as competências conjuntamente, de tal modo que elas se complementem e se inter-relacionem, por meio de projetos interdisciplinares e de diferentes tipos de atividades, nas quais as habilidades, conhecimentos e valores desenvolvidos nos componentes curriculares referentes à Formação Geral (Ensino Médio) sejam contextualizados e exercitados nas práticas da formação profissional.

Os componentes curriculares da Formação Geral (Ensino Médio) devem prover a Formação Profissional (Ensino Técnico) com as Bases Científicas necessárias ao desenvolvimento das Bases Tecnológicas requisitadas pela formação profissional, e as atividades práticas dos componentes profissionalizantes devem ser encaradas, também, como laboratórios de experiências para demonstração de teorias científicas na área das várias Ciências e da percepção e compreensão da importância de suas aplicações na produção e na geração de tecnologias diversas. Além disso, as Ciências poderão contribuir com os componentes curriculares profissionalizantes, a partir da análise de contextos históricos e geográficos, problemas e projetos.

A Matemática terá um vasto campo de aplicação na área de planejamento e gestão de recursos.

Também as comparações e relações entre diferentes linguagens, literaturas, manifestações artísticas urbanas e rurais possibilitarão maior conhecimento das sociedades humanas e ampliação do horizonte cultural dos alunos enquanto cidadãos e enquanto profissionais, com a inclusão de contribuições da cultura popular e da erudita, do conhecimento acadêmico e do saber construído na experiência vivida em atividades do trabalho.

Para que o desenvolvimento das competências pessoais do Técnico em formação seja exitoso, a ênfase dada à construção de valores será outro aspecto favorável desta forma de oferecimento do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Os professores dos componentes da Formação Geral e da Formação Profissional deverão planejar e replanejar seus trabalhos, avaliar os resultados alcançados e considerar aqueles que demandarão novos esforços para que sejam atingidos.

Uma das formas de se garantir que isso aconteça é estabelecer o horário das aulas semanais de modo que os componentes do Ensino Médio e do Ensino Técnico que tenham mais relações entre si compartilhem do mesmo período de aula.

Também o planejamento dos projetos produtivos, visitas técnicas, atividades práticas, trabalho de conclusão de curso (TCC), tarefas não presenciais, seminários, exposições, entre outros, devem ser elaborados em conjunto por professores dos componentes de forma colaborativa, visando à integração.

Essas orientações, os procedimentos didáticos e as práticas e atividades docentes e discentes, em todos os componentes curriculares dos cursos, deverão ser orientadas pelos mesmos princípios pedagógicos.

4.5.1. Princípios Pedagógicos

A – Leitura crítica da realidade e inclusão construtiva na sociedade da informação e do conhecimento

Leituras críticas da realidade são os pressupostos de um tratamento inteligente e construtivo das informações disponíveis e possíveis de produzir conhecimento.

Analisar, interpretar e correlacionar teorias e sistemas conhecidos, compará-los com experiências já vividas são procedimentos que incluem o cidadão na sociedade do conhecimento como seu próprio construtor, instrumentalizando-o a lidar estrategicamente com o objeto de sua investigação, a partir de diversos enfoques e com o subsídio de diferentes fontes.

B – A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos

A aprendizagem enquanto construção coletiva precisa de um ambiente que proporcione o desenvolvimento deste processo, pautando-se na cooperação e nas relações de respeito mútuo. Esse ambiente deverá permitir maior ocorrência de processos cognitivos ou

sociocognitivos, os quais proporcionam a percepção da realidade sob outros enfoques, o exercício da argumentação, a percepção de suas contradições, a incorporação de conhecimentos trazidos pelos opositores, ou seja, coordenação entre pontos de vista e a possibilidade de se colocar no lugar do outro. As relações estabelecidas garantem o desenvolvimento de competências sociais, valores e atitudes éticas relacionadas à responsabilidade e à organização; permitem também as trocas efetivas de confiança, admiração, solidariedade e respeito, possibilitando ao aluno sentir-se motivado e envolvido.

C – Compartilhamento da responsabilidade do ensino-aprendizagem por professores e alunos

O professor compartilha a responsabilidade e o controle do ensino-aprendizagem com seus alunos: é ele quem propõe os objetivos das atividades educacionais, providencia as bases materiais, disponibiliza instrumentos para que os alunos trabalhem, lança desafios e estímulos para que eles desejem atuar – mas a efetivação da aprendizagem dependerá não apenas do professor, mas de os aprendizes se responsabilizarem também por ela, discutindo com ele as propostas, aceitando os desafios lançados e/ou sugerindo outros, utilizando os recursos que lhe foram oferecidos de acordo com suas possibilidades, necessidades e preferências, mobilizando suas capacidades pessoais e relacionando-se entre si com o professor, para atingir as metas estabelecidas por meio da gestão participativa da aprendizagem.

D – Respeito à diversidade, valorização da subjetividade e promoção da inclusão

Mesmo em turmas pouco heterogêneas, diferentes são as características físicas, psicológicas e emocionais, as histórias de vida, as condições socioculturais, o ponto de partida, o ritmo de aprendizagem e a sociabilidade dos alunos, resultando dessas diferenças as facilidades ou dificuldades de cada um em se desenvolver, atingir os objetivos propostos para o ensino-aprendizagem, integrar-se ao grupo e sentir-se a ele pertencente. Em respeito à diversidade e ao direito à inclusão de todos, devem ser oferecidos e disponibilizados aos alunos uma variedade de materiais, recursos didáticos, tecnologias, linguagens e contatos interpessoais que poderão atender as suas diferentes formas de ser, de aprender, de fazer e de conviver e a seus diferentes tipos de conhecimento, de interesse, de experiência de vida e de contextos de atuação.

E – Ética de identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade

O desenvolvimento da ética da identidade busca o reconhecimento de sua própria identidade (educando) e a do outro, a possibilidade da convivência e a autonomia.

A estética da sensibilidade valoriza o empreendedorismo, a iniciativa, a criatividade, a beleza, a intuição, a limpeza, a organização, a ousadia e o respeito pela vida.

A política da igualdade busca o exercício da cidadania, reconhecimento dos direitos humanos, equidade no acesso à educação, saúde, emprego e combate ao preconceito e discriminação. Nas relações entre os que ensinam e os que aprendem devem primar a liberdade de expressão e comunicação, a democratização da informação, o compartilhamento do poder de aprender e ensinar, a solidariedade, a cooperação e a equidade, o combate a preconceitos e a formas de trabalho que atentam contra a dignidade humana.

F – Autonomia e protagonismo

Identificar ou reconhecer as condições que lhe são apresentadas e aproveitá-las, tornando-se seu próprio mestre e, ao mesmo tempo, seu aprendiz, é a condição essencial para que o processo de desenvolvimento da competência de aprender a aprender seja desencadeado no aluno. Nessa etapa, é muito importante a presença do professor-orientador como mediador nas atividades e ações que possibilitarão ao educando descobrir e aplicar as teorias, as técnicas e as tecnologias de ensino-aprendizagem e, futuramente, dominá-las sem precisar de ajuda para isso.

G – Contextualização do ensino-aprendizagem

São contextualizados os processos de ensino-aprendizagem que estabelecem pontes entre a teoria e a prática, o desconhecido e o conhecido, o estudado e o vivido, o passado ou futuro e o presente, o importante e o interessante. Portanto, deve-se priorizar a construção e a produção de conhecimento no lugar da mera exposição-reprodução; os objetos de aprendizagem relacionados com as experiências vivenciadas pelo sujeito; o presente como ponto de partida e de chegada das pesquisas e dos projetos; situações relacionadas com o trabalho e a futura profissionalização.

H – Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Na interdisciplinaridade, os diversos conhecimentos sobre um objeto – inter-relacionados por um eixo integrador e sob perspectivas e enfoques específicos – dialogam entre si, questionando, complementando, aprofundando ou esclarecendo-se uns aos outros,

embora continuem a manter sua autonomia, seus objetos específicos e suas fronteiras muito bem demarcadas, permitindo que o aluno compreenda o objeto do estudo em sua unicidade, integridade e completude. Quando a importância, o foco, o objetivo é transferido do objeto de estudo das disciplinas para as pessoas que o estudam, é porque o ensino-aprendizagem passou do domínio da interdisciplinaridade para o domínio da transdisciplinaridade. Nesse caso, as fronteiras de uma determinada área ou campo de atuação são ampliadas, com a incorporação de outras possíveis leituras da realidade e de conhecimentos, informações, abordagens e instrumentos diversos.

I – Problematização do conhecimento

Quando se trata de problematização do conhecimento, é de situações-problema que se fala, ou seja, de problemas que devem ser apresentados e solucionados, inseridos em uma determinada situação (real ou hipotética), considerando-se o conjunto de elementos, circunstâncias e características da situação em que ele acontece. Em outras palavras, a situação-problema é um problema contextualizado e tratado sob múltiplos enfoques. Para que uma questão levantada seja considerada "problema", pertinente para estimular ou avaliar o desenvolvimento do aluno, é necessário que desperte nele o desejo ou necessidade de respondê-la e que isso só seja possível mediante um esforço de sua parte para fazê-lo, mobilizando sua competência, seu tempo, seus recursos e informações, já incorporadas ou para ele apresentadas na própria situação em que o problema foi levantado.

J – Trabalho por projeto no desenvolvimento e na avaliação do ensino-aprendizagem

O planejamento de um projeto de ensino-aprendizagem deve ser discutido entre quem ensina e quem deseja aprender, o qual também deve ser autor se tal processo for realmente educativo. É importante que as atividades sejam planejadas e vividas sob a inspiração dos objetivos, metas e resultados finais projetados e que as avaliações sejam feitas possibilitando diagnósticos e ajustes. Trabalhar por projeto requer associações, parcerias, cooperação e compartilhamentos, mas também autonomia, iniciativa, automotivação e protagonismo. As experiências desenvolvidas em projeto educacional têm demonstrado que ele só é efetivo se for compartilhado, do começo ao fim, da concepção à execução e à avaliação, por todos aos quais ele diz respeito diretamente (os professores e alunos), indiretamente (a comunidade escolar) e, se o projeto envolver ações de intervenção na realidade social, à comunidade local e/ou outras que possam também estar envolvidas.

Fonte: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps). Atualização da proposta de currículo por competências para o Ensino Médio. dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cpscetec.com.br/currículos/EnsinoMédio>>. Acesso em 31mar.2015.

4.5.2. Procedimentos Didáticos

Proposta de atividades a serem desenvolvidas:

- Elaboração de projetos técnicos interdisciplinares referentes a comunidades diversas.
- Pesquisas de campo e seminários de apresentação de resultados.
- Experimentos laboratoriais para observação, demonstração, teste, treinamentos de habilidades.
- Relatos orais e relatórios escritos.
- Elaboração e escrituração de diário de bordo, bloco de notas ou outras modalidades de registro de atividades, aprendizagens, desenvolvimento de pessoas e profissional entre outros.
- Elaboração de portfólio.
- Pesquisas em livros, *sites*, jornais e outros.
- Trabalhos em equipe.
- Grupos de estudo, de discussão e debate.
- Dramatizações.
- Exposições de fotos; objetos; textos; trabalhos referentes a temas, atividades, acontecimentos, pesquisas entre outros.
- Estudos de caso.
- Aulas expositivas.
- Elaboração de manuais técnicos, cartilhas educativas, jornais murais, jornais impressos, cartazes, vídeos, histórias em quadrinho.
- Exibição de filmes seguida ou precedida de debates.
- Jogos, gincanas, campeonatos, festivais.

4.6. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis, desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho tem sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.
5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.

7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.7. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem, e/ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.7.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais

oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.
7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.
10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como *Design Thinking*, *Business Model Generation (BMG)*, Mapa de Empatia, Análise *SWOT – Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats* (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”.

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.7.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de

artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.7.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.7.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.7.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de *softwares* e *hardwares*.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, *softwares*, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de *websites* ou *blogs*, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.7.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.7.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na

conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistemáticas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.7.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, na organização da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (com projetos interdisciplinares), nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

A partir de 2015, uma crescente atenção foi dada ao desenvolvimento dos professores orientadores de projetos, assim como aos professores avaliadores.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design Thinking) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências e das ferramentas e etapas de avaliação que constitui os Critérios de Avaliação utilizados para a Feteps.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

Em 2016, houve a 10ª edição da Feteps, na qual foram expostos 210 projetos de Etecs e Fatecs, 6 projetos de outros países (Chile, Colômbia, México, Peru) e 3 de instituições do Amazonas, organizados nos eixos temáticos: Artes, Cultura e Design, Gestão e Ciências Econômicas, Ciências Biológicas e Agrárias, Informática e Ciências da Computação,

Tecnologia Industrial Mecânica, Tecnologia Industrial Elétrica, Saúde e Segurança, Tecnologia Química dos Alimentos, da Agroindústria e da Bioenergia, Infraestrutura, Hospitalidade e Lazer. Nesta oportunidade, foram premiados projetos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, economia criativa, além daqueles desenvolvidos pelas unidades escolares voltados a ações sociais.

4.7.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.7.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos

referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais,

4.7.11. Padronização da infraestrutura, *softwares* e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do ensino médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Em 2017, estão sendo desenvolvidos 28 projetos de Padronização, relacionados aos eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Cultural e Design; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente e Saúde.

Os resultados esperados para o projeto em 2017 são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e *softwares* de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos *leiautes* dos espaços físicos;
 - ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, *softwares* e suas quantidades, *leiautes* e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.
- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.7.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que os habilita a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da instituição (sistema de contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.8. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.8.1. Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelo componente curricular do Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em *DESIGN DE INTERIORES*, na 3ª SÉRIE.

4.9. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem-se na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "Prática em Laboratório" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "teoria" e "prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, áreas de atendimento de Saúde, indústrias, fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária “prática” quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.10. Estágio Supervisionado

A Habilitação Profissional de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com 1400 horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do setor produtivo. O desenvolvimento de projetos, estudos de casos, realização de visitas técnicas monitoradas, pesquisas de campo e aulas práticas desenvolvidas em laboratórios, oficinas e salas-ambiente garantirão o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida através de um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;

- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/ áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

4.11. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em três séries anuais com um total de 4029 horas ou 4560 horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando os componentes curriculares e a distribuição das aulas. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, das qualificações e a carga horária prevista para o curso.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Grupo de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.12. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.12.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.12.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.12.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e a descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.12.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.

- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.12.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.12.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.12.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.12.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade

e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.12.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO: <<http://www.mtecbo.gov.br>>.

4.12.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica)

4.12.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.12.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, relativos a ética e cidadania organizacional, empreendedorismo, uso de tecnologias informatizadas,

comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), com o uso das respectivas terminologias técnico-científicas, que bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.12.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso,

visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.12.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.12.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.12.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.12.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.12.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando

habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes. A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- coletar;
- colher;
- compilar;
- conduzir;
- conferir;
- cortar;
- digitar;
- enumerar;
- expedir;
- ligar;
- medir;
- nomear;
- operar;
- quantificar;
- registrar;
- selecionar;
- separar;
- executar.

4.12.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

4.12.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a

possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.12.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Citamos a definição de “competência” que traz o artigo 6º da Resolução CNE/CEB n.º 4/99:

“As competências requeridas pela educação profissional, consideradas a natureza do trabalho, são:

I - competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;

II - competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;

III - competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação”. (Resolução CNE/CEB 4/99)

Em relação aos conceitos de competências, de habilidade, de conhecimento e de valor, transcrevemos trecho do Parecer CNE/CEB n.º 16/99:

“O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade”.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces

complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.12.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/ informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 07/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- recuperação paralela;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar a série seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em série diversa daquela que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico, ou do Ensino Médio ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada série, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para a série seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada série e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para as séries correspondentes.

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

FORMAÇÃO GERAL

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	
Equipamentos de QUÍMICA	
Quantidade	Identificação
1	Agitador magnético, agitação até 3 kg, dimensões l x p x a: 200 x 240 x 130 cm
1	Balança de Precisão, eletrônica, semi-analítica, capacidade 510 gr
1	Banho Maria, capacidade 8 bocas, dimensões p x l x a: 340 x 540 x 280 mm
1	Capela para exaustão de gases c x p x a: 1200 x 750 x 230 mm
1	Estufa de secagem, ajustável até 300 °C, aproximadamente 600 x 500 x 500 mm
1	Lava-olhos de Segurança, tipo chuveiro e lava olhos
1	Medidor de pH digital, microprocessado, para amostras de 5 ml, faixa – 2 a 20 pH
Equipamentos de FÍSICA	
Quantidade	Identificação
8	Kit de Física Mecânica
8	Kit e/ou Conjunto de Optica
8	Kit e/ou Conjunto de Eletricidade, Magnetismo e Eletromagnetismo
8	Kit e/ou Conjunto de Acústica
2	Anemômetro portátil com visor de cristal líquido digital; medição da velocidade do vento na faixa de 0,3 a 40 m/s.
5	Multímetro, portátil, digital
2	Paquímetro, tipo eletrônico, modelo digital, resolução 0,01 mm / .005”, capacidade de 0 – 150 mm / 0 – 6”
1	Pluviômetro, sistema fotovotaico, resolução: <= a 0,2 mm
2	Termo-higrômetro digital
1	Termômetro com sensor infravermelho, leitura 20 a 42 °C ou 68,4 a 108 °F
Equipamentos de BIOLOGIA	

Quantidade	Identificação
10	Cronômetros digitais, relógio marcador de tempo, contador de tempo digital com cronômetro e relógio (timer digital)
1	Estufa bacteriológica, capacidade para até 3 prateleiras, dimensões: interna 35,5 x 45,0 x 45,0 cm, e, externa: 51,0 x 71,0 x 60,5 cm
5	Microscópio binocular Campo Claro Ocular 10x Campo 20mm 04 Objetivas
5	Estereomicroscópio
1	Microscópio trilocular com Câmera de no mínimo 1.3 Mp
1	Modelo Anatômico Humano: Olho, composto de 7 partes, 3 vezes o tamanho natural
1	Modelo anatômico humano: Ouvido, 3 vezes o tamanho natural, composto por 6 partes
1	Modelo anatômico humano: sistema digestório; composto por 3 partes
1	Modelo anatômico humano: medula espinhal; 6 vezes o tamanho natural
1	Modelo anatômico humano: pélvis feminina; composta por 2 partes
1	Modelo anatômico humano: pélvis masculina; composta por 2 partes
1	Modelo anatômico humano: torso clássico; dorso aberto; composto por 18 partes
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
1	Conjunto de mesa e cadeira para professor;
1	Quadro branco
Acessórios de FÍSICA	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
10	Mola helicoidal, diâmetro de 20 mm e comprimento de 2 m
2	Trena, fita de aço temperado, 5 m
8	Trena, fita de aço temperado, 3 m
Acessórios de BIOLOGIA	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
1	Estojo para pinça – caixa metálica
1	Kit de lamina preparadas para microscopia

2	Pinça relojoeiro inox ponta fina e reta 12 cm.
Vidrarias	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
10	Balão volumétrico 1000 mL;
10	Balão volumétrico 250 mL;
10	Balão volumétrico 500 mL;
20	Balão volumétrico de 100 mL;
4	Barrilete em PVC;
20	Bastão de vidro;
10	Béquer de vidro 1000 mL;
20	Béquer de vidro de 150 mL;
20	Béquer de vidro de 250 mL;
10	Béquer de vidro de 500 mL;
12	Bico de Bunsen;
10	Bureta
12	Cadinho de porcelana;
10	Cápsula de porcelana;
2	Dessecador
12	Estantes para tubo de ensaio
24	Frasco de polietileno;
24	Frasco em vidro âmbar;
26	Frasco Erlenmeyer 250 mL;
20	Frasco Erlenmeyer; 150 mL
10	Frasco kitazato 500 mL;
10	Funil analítico;
10	Funil tipo Buchner
20	Funil;
4 caixas	Lamina;
4 caixas	Laminula;
20m	Mangueira de silicone,
12	Pêra insufladora de segurança;
10	Pinça para bureta;

100	Pipeta de Pasteur,
12	Pipeta volumétrica 10 mL
12	Pipeta volumétrica 25 mL
12	Pipeta volumétrica de 50 mL;
20	Pisseta;
20	Placa de Petri
10	Proveta 100 mL;
18	Proveta 50 mL;
18	Proveta de 10 mL;
10	Suporte para Bico de Busen;
20	Suporte para vidraria,
10	Suporte Universal
12	Tela de amianto;
1	Termômetro clínico;
2	Termômetro de máximo e mínimo
100	Tubo de ensaio 15cmX 2cm
20	Vidro relógio

SALA DE APOIO

Quantidade	Identificação
1	Forno de micro-ondas – padrão CPS – Sala de apoio
1	Refrigerador doméstico – padrão CPS – Sala de apoio

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Quantidade	Identificação
21	Microcomputadores – Padrão CPS
01	Projektor de multimídia – Padrão CPS
02	Condicionador de Ar
01	Caixa de som amplificada
Mobiliário	
Quantidade	Identificação

21	Cadeiras giratória, concha dupla
21	Mesas para computador
1	Conjunto de mesa e cadeira para o professor
1	Quadro branco
Acessórios / Utensílios	
Quantidade	Identificação
01	Tela de projeção

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTO	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
06	Grampeador para tapeçaria
02	Trena eletrônica
01	Furadeira / parafusadeira portátil
01	Microcomputador – padrão CPS
01	Projektor multimídia – padrão CPS
04	Ventiladores de parede – padrão CPS
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
40	Banqueta em madeira MDF, assento de 30cm, pés de aço
03	Armário de aço
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
05	Estante de aço
Leiaute	Bancadas móveis
Acessórios / Utensílios	
Quantidade	Identificação
02	Quadro de aviso
01	Quadro branco
01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
01	Suporte para projetor multimídia
Softwares específicos	
Quantidade	Identificação
01	Autodesk Autocad – última versão
01	Sketchup – última versão
01	Promob Arch – última versão

LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS (PRANCHETÁRIO)	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
01	Microcomputador – padrão CPS
01	Projektor multimídia – padrão CPS
04	Ventilador – padrão CPS
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
24	Cavalete para desenho, dobrável, tampo (800x600)mm
24	Cadeira giratória
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
02	Armário de aço
30	Prancheta portátil tipo maleta tamanho A3
Acessórios / Utensílios	
Quantidade	Identificação
02	Quadro de aviso
01	Quadro branco
01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
01	Suporte para projetor multimídia
Softwares específicos	
Quantidade	Identificação
01	Autodesk Autocad – última versão
01	Sketchup – última versão
01	Promob Arch – última versão

Softwares específicos	
Quantidade	Identificação
21	Autodesk Autocad – última versão
21	Sketchup – última versão
21	Promob Arch – última versão

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor(es) / indicação de responsabilidade	Título	Edição / volume	Cidade	Editora	Ano	ISBN
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica		Dicionário Oxford Escolar para Estudantes de Inglês (Português-Inglês/Inglês-Português)			Oxford do Brasil	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	AABOE, Asger (Tradução: Professor João Bosco Pitonbeira)	Episódios da História Antiga da Matemática	1ª		SBM	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	AB` SÁBER, Aziz Nacib	Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas		Cotia	Ateliê Editorial	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ACUNZO, Mayer Cristina; et al.	What's on: aprenda inglês com filmes e séries		São Paulo	Senac/WMF Martins Fontes	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ALBERTS, Bruce	Biologia Molecular da Célula	5ª	Porto Alegre	Artmed	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ALVES, Rubem	Filosofia da Ciência - Introdução ao jogo e suas regras. Coleção: Leituras Filosóficas	12ª	São Paulo	Loyola	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	AMABIS, JOSÉ MARIANO.; MARTHO, GILBERTO RODRIGUES	Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único	4ª	São Paulo	Moderna	2015	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	AMABIS, JOSÉ MARIANO.; MARTHO, GILBERTO RODRIGUES	Biologia das Células. Vol. I, (caderno de exercícios Enem - Col. Moderna Plus)	4ª	São Paulo	Moderna	2015	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni	História da Filosofia - Antiguidade e Idade Média. Coleção: Filosofia	Volume 1	São Paulo	Paulus	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni	História da Filosofia - Do humanismo a Kant. Coleção: Filosofia	Volume 2 - 8ª Edição	São Paulo	Paulus	2005	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ATKINS, Peter W.	Moléculas	2ª	São Paulo	EDUSP	2005	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BARRETT, Gary W.; ODUM, Eugene P.	Fundamentos de Ecologia	1ª	São Paulo	Thomson Pioneira	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BAUMAN, Zygmunt	Vida para consumo	1ª		Zahar	2008	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BAUMAN, Zygmunt	Tempos Líquidos	1ª		Zahar	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BECHARA, Evanildo	Moderna Gramática Portuguesa	38ª	São Paulo	Nova Fronteira	2015	
Formação Geral	Técnico em Design de	Básica	BECOM, CO.; TAKEMMURA, Masaharu	Guia Mangá Biologia Molecular		São Paulo	Novatec	2010	

	Interiores ETIM								
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BLACKBURN, Robin; SCOTT, John (Org.)	Sociologia - Conceitos Chave	1ª	Rio de Janeiro	Zahar	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BLAINEY, Geoffrey	Uma breve História do Mundo	3ª	Curitiba	Fundamento	2015	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BRENNAN, Andrew; GOLDSTEIN, Lawrence; DEUTCH, Max	Lógica	1ª	Porto Alegre	Artmed	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	BUENO, Eduardo	Brasil - Uma História	1ª	São Paulo	Leya Brasil	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CAIO, Prado Jr.	História Econômica do Brasil	43ª	São Paulo	Brasiliense	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree.	Anatomia para o movimento	Volume 1 - 2ª Edição	São Paulo	Manole	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CARDOSO, Arnaldo A.; ROCHA, Júlio C.; ROSA, André H.	Introdução à Química Ambiental	2ª	Rio de Janeiro	Artmed	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L.; SPOSITO, Maria E. B.	A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios	1ª	São Paulo	Contexto	2011	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CARVALHO, José Murilo de	CIDADANIA NO BRASIL - O LONGO CAMINHO	19ª		Civilização Brasileira	2015	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CASERTANO, Giovanni	Os Pré-Socráticos. Coleção: Sabedoria Antiga	1ª	São Paulo	Loyola	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CEGALLA, Domingos Paschoal	Novíssima Gramática da Língua Portuguesa	48ª		Companhia Editora Nacional	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CÉSAR, SILVA da, ; SEZAR, J., SASSON	Biologia		São Paulo	Saraiva	2015	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CHAGAS, Aécio Pereira	História da Química e do Fogo	2ª		Átomo	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CHALINE, Eric	50 MAQUINAS QUE MUDARAM O RUMO DA HISTORIA	1ª		Sextante	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CHALMERS, Alan F	O que é Ciência, afinal			Brasiliense		
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CHASSOT, Attico.	A ciência através dos tempos	1ª	São Paulo	Moderna	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de	Básica	COLLINS.	Dicionário Escolar. Português Inglês/Inglês - Português	4ª	São Paulo	Disal	2014	

	Interiores ETIM								
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	COSTA, Cristina	Sociologia - Questões da Atualidade	1ª	São Paulo	Moderna	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	COSTA, Wanderley M.	Geografia política e geopolítica - discurso sobre o território e o poder	2ª	São Paulo	EDUSP	2008	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	COSTELA, Antonio F.	Para apreciar a Arte	4ª		Mantiqueira	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CRUZ, Roque; GALHARDO, Emílio F.	Experimentos de Química - em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano	2ª	São Paulo	Livraria de Física	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CUERDA, J.	Atlas de Botânica	1ª	São Paulo	FTD	2008	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra	Nova Gramática do Português contemporâneo	3ª		Lexicon	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	DARIDO, Suraya Cristina	Educação Física e Temas Transversais na Escola	1ª		Papirus	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	DAWKINS, Richard	O maior espetáculo da Terra - as evidências da evolução	1ª	São Paulo	Companhia das Letras	2009	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	DEMAI, Fernanda Mello	Português Instrumental	1ª	São Paulo	Érica	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	DIDIO, Lucie	Leitura e produção de textos	1ª	São Paulo	Atlas	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	DUARTE, Rodrigo	O belo autônomo - textos clássicos de estética	2ª	São Paulo	Autêntica	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	DUTRA, Luiz H. A.	Introdução à epistemologia	1ª	São Paulo	UNESP	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ELIAS, Nobert.	Processo Civilizador 1: Uma história de costumes	2ª	Rio de Janeiro	Zahar	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ELIAS, Nobert.	Processo Civilizador 2: Formação do Estado e civilização	2ª	Rio de Janeiro	Zahar	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	EMMERSON, Paul.	Email English.		São Paulo	Macmillan	2004	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	EVANS, Virginia; et al.	Career paths: Computing.		European Union	Express Publishing	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FANJUL, Adrian.; GONZALES, Neide M.	Espanhol e português brasileiro: estudos comparados	1ª	São Paulo	Parábola Editorial	2014	

	Interiores ETIM								
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FARIA, Pedro.	Química das sensações	4 ^a		Átomo	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FERNANDES, Wagner Paiva	Jogos que educam	1 ^a		All Print	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; FARIA, Sheila C. A.	Economia Colonial Brasileira (séculos XVI-XIX) Coleção: Discutindo a História do Brasil	4 ^a	São Paulo	Atual	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FREIRE, João Filho (org)	Culturas Juvenis no século XXI	1 ^a		EDUC	2008	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FRIGOTTO, Gaudêncio.	Educação e a crise do capitalismo real	6 ^a	São Paulo	Cortez	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FUJITAKI, Kazuhiro	Guia de Mangá Física Eletricidade		São Paulo	Novatec	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FUNARI, Pedro P.; PINON, Ana	A temática indígena na Escola - subsídios para os professores	1 ^a	São Paulo	Contexto	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	FUSER, Igor	Energia e relações internacionais. Coleção: Relações Internacionais	Volume 2 - 1 ^a Edição	São Paulo	Saraiva	2013	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GAARDER, Jostein	O mundo de Sofia	1ª		Companhia das Letras	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GALEANO, Eduardo	As veias abertas da América Latina	1ª	Porto Alegre	L&PM	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GALLO, Cláudia; PIMENTEL, Márcia; REBOUÇAS, Cíntia S.	Genética essencial	1ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GARCIA, Sonia M. L.; FERNANDEZ, Casimiro G.	Embriologia	3ª	Porto Alegre	Artmed	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GIANCATERINO, Roberto	A Matemática sem rituais	1ª	Rio de Janeiro	Wak	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GIBILISCO, Stan	Física sem mistério - É mais fácil do que você imagina! Coleção: Sem Mistério	2ª	Rio de Janeiro	Alta Books	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GÓIS, Ana A. F.; GAIO, Roberta; BATISTA, José C. F.	A ginástica em questão: corpo e movimento	2ª		Phorte	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GOMBRICH, Ernest Hans	História da Arte (pocket)	16ª		LCT	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GOMEZ, Carlos M.; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARRUDA, Marcos;	Trabalho e conhecimento - dilemas na educação do trabalhador	6ª	São Paulo	Cortez	2012	

	Interiores ETIM		ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo						
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	GONÇALVES, Carlos W. P.	A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização	1ª	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2006	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos W. A.	Nova Des-Ordem Mundial	1ª	São Paulo	UNESP	2006	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	HOBSBAWM, Eric J.	A Era das Revoluções 1789 - 1848		Rio de Janeiro	Paz e Terra	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	HOBSBAWM, Eric J.	DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA AO IMPERIALISMO	6ª		Forense Universitária	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	IABELBERG, Rosa	Para gostar de aprender arte Sala de aula e formação de professores	Edição digital		Artmed	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	IEZZU, Gelson; MURAKAMI, Carlos	Fundamentos de Matemática Elementar - Coleção 11 Volumes	9ª	São Paulo	Saraiva	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	KARKWOSKI, Acir M.; BRITO, Karim S.; GAYDEZKA, Beatriz	Gêneros Textuais Reflexões e Ensino	1ª	São Paulo	Parábola Editorial	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	KOCH, Ingedore V.	Introdução a Linguística Textual	1ª	São Paulo	Contexto	2015	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	LE COUTEUR, Penny M.	Os botões de napoleão	1ª		Zahar	2006	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	LESSA, Octacílio	Dicionário básico de Biologia	1ª	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	LIMA, Elon L. e outros autores	Coleção do Professor de Matemática - 3 volumes		Rio de Janeiro	SBM		
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	LIMA, Jacob C.	Outras Sociologias do Trabalho - flexibilidades, emoções e mobilidades	1ª	São Carlos	Edufscar	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	LONGMAN	<i>Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português Inglês/Inglês - Português com CD Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia</i>			Pearson Brasil	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	LOPES, SONIA	Bio. Volume Único	3ª	São Paulo	Saraiva	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	LUFT, Celso Pedro	Novo Guia Ortográfico	1ª		Globo Livros	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MACMILLAN	Pharasal Verbs Plus		importado	Macmillan	2005	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MAGALHÃES, Mariza	Tudo o que você faz tem a ver com Química	1ª	São Paulo	Livraria de Física	2007	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MARQUES, Isabel A.	Artes em Questões	2	São Paulo	Cortez	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S.	Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT	29ª	São Paulo	Atlas	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MARTINS, José S.	O cativeiro da terra	1ª	São Paulo	Contexto	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MOISÉS, Massaud	Literatura Brasileira Através dos Textos	33		Cultrix	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MORAIS, Antônio M. Al.	A origem dos Elementos Químicos - uma abordagem inicial	1ª	São Paulo	Livraria de Física	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MOREIRA, Ruy	Sociedade e espaço geográfico no Brasil		São Paulo	Contexto	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	MOURA, Rosângela M.	Manual Básico de Língua Espanhola	1ª	Osasco	Edifíeo	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de	Básica	MURPHY, Raymond.	Essential grammar in use		UK	Cambridge University Press	2014	

	Interiores ETIM								
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	NASCIMENTO, Carlos Arthur R. Do	CIENCIA E FE - GALILEI, GALILEU	2ª	São Paulo	CULTRIX	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	NITTA, Hideo	Guia de Mangá Física Mecânica Clássica		São Paulo	Novatec	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	NITTA, Hideo; YAMAMOTO, Masafumi; Trend-Pro Co. Ltd.	Guia Mangá Universo		São Paulo	Novatec	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ODUM, EUGENE P.; BARRETT, GARY W.	Fundamentos de Ecologia		São Paulo	Cengage Learning	2008	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	PEREIRA, Dimitri (org.)	Atividades de Aventura - em busca do conhecimento	1ª	São Paulo	Fontoura	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	PERUZZO, Jucimar	Experimentos de Física Básica: Mecânica / Termologia / Eletricidade (3 volumes)	1ª	São Paulo	Livraria de Física	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	PETERSEN, J. F.; SACK, D.; GABLER, R. E.	Fundamentos de Geografia Física		São Paulo	Cengage Learning	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	PIRES, Antônio S. T.; CARVALHO, Regina P.	Por dentro do átomo - Física de partículas para leigos	1ª	São Paulo	Livraria de Física	2014	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	POINCARÉ, Henri	O valor da Ciência	Reimpressão		Contraponto	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	PROENÇA, Graça	Descobrimo a História da Arte	2ª	São Paulo	Ática	2005	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	QUEIROZ, Amélia M. N. P.	Matemática transparente ao alcance de todos	1ª	São Paulo	Livraria de Física	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	RAVEN, PETER H.; EICHHORN, SUSAN E.; EVERT, RAY F.	Biologia Vegetal	8ª	Guanabara	Koogan	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	RIDEEL	Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa	1ª	Osasco	Rideel	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	RIOS, Terezinha Azeredo	Ética e Competência			Cortez	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ROONEY, Anne	A História da Física	1ª	São Paulo	M. Books	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SANTANA, Luiz C. M.	Curso de Redação	1ª	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de	Básica	SANTOS, Gisele Franco de Lima	Jogos Tradicionais e a Educação Física	1ª		Eduel	2012	

	Interiores ETIM								
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SANTOS, Milton	A urbanização brasileira. Coleção Milton Santos	Volume 6 - 1ª Edição	São Paulo	EDUSP	2005	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SANTOS, Milton	Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal	19ª	Rio de Janeiro	Record	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SANTOS, Paula C. P.; BOCK, Patrícia M. Orgs	Manual prático de Bioquímica		Porto Alegre	Universitária Metodista IPS e Sulina	2008	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	Savater, Fernando	Ética para meu filho	2ª		Planeta	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SCHWARCZ, Joe	Barbies, bambolês e bolas de bilhar	1ª	Rio de Janeiro	Zahar	2009	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SEDYCIAS Organizador(es) João	O Ensino do espanhol no Brasil: presente, passado, futuro	1ª	São Paulo	Parábola Editorial	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SIMMEL, Georg	Questões fundamentais da Sociologia	1ª	Rio de Janeiro	Zahar	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SOUZA, Adriana Grade Fiori <i>et al.</i>	Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.		São Paulo	Disal	2005	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SOUZA, Antônio B. R.	Ética e Cidadania na Educação	1ª	São Paulo	Paulus	2010	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SOUZA, Marina M.	África e Brasil Africano	3ª	São Paulo	Ática	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	STARLING, Heloisa; SCHWARCZ, Lilia M.	Brasil - Uma Biografia	1ª	São Paulo	Companhia das Letras	2015	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John	Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno	1ª	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	SWAN, Michael; WALTER, Catherine.	<i>Oxford English Grammar Course Intermediate</i>		Brasil	Oxford University Press	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	TAKAHASHI, Shin; TREND PRO CO. Ltda	Guia Mangá Estatística		São Paulo	Novatec	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	TAKAHASHI, Shin; TREND PRO CO. Ltda	Guia Mangá Álgebra Linear		São Paulo	Novatec	2012	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	TAO, Terence	Como resolver problemas matemáticos	1ª		SBM	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de	Básica	TEIXEIRA, Wilson; TAIOLI, Fábio;	Decifrando a terra	2ª	São Paulo	IBEP	2009	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

	Interiores ETIM		FAIRCHILD, Thomas; TOLEDO, Cristina						
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	THEODORE, Gray	Os elementos - Uma exploração visual dos átomos conhecidos no Universo	1ª	São Paulo	Blucher	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	TIBURI, Márcia	Filosofia Prática - Ética, Vida Cotidiana, Vida Virtual	1ª	Rio de Janeiro	Record	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	UENO, Paulo T.	O Cotidiano da Física Leituras e Atividades	1ª	São Paulo	Livraria de Física	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	VANIN, José Atilio.	Alquimistas e químicos	2ª	São Paulo	Moderna	2005	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	VENTURI, Luis Antonio B	Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula		São Paulo	Sarandi	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	WEFFORT, Francisco C.	Os Clássicos da Política	Volume 1 - 1ª Edição	São Paulo	Ática	2006	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	WILLIAMS, Linda D.	Química sem mistério - é mais fácil do que você imagina! Coleção: Sem Mistério	1ª	Rio de Janeiro	Alta Books	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	WOLF, FRED ALAN & TOBEN, BOB	Espaço-tempo e além	2ª		CULTRIX	2004	

Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	YORIFY, Bunpei	O fantástico mundo dos elementos - a Tabela Periódica Personificada		São Paulo	Conrad	2013	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ZATZ, Mayana	Genética - escolhas que nossos avós não faziam	1ª	São Paulo	Globo	2011	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ZIPMAN, Susana	Espanhol fluente em 30 lições	1ª	São Paulo	Disal	2014	
Formação Geral	Técnico em Design de Interiores ETIM	Básica	ZORZI, Rafael L. A.; STARLING, Iriam G.	Corpo Humano - órgãos, sistemas e funcionamento	1ª	São Paulo	SENAC Nacional	2010	

Assinatura de Revista (periódico) – sugestões:

- *Time Magazine;*
- *The Economist;*
- *Speak up.*

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Paradidáticos (Short Stories) - sugestões:

<i>Arcadian Adventures With the Idle Rich</i> by Stephen Leacock
<i>Argonauts of North Liberty, The</i> by Bret Harte
<i>Arizona Nights</i> by Stewart Edward White
<i>Armourer's Prentices, The</i> by Charlotte M. Yonge
<i>Around the World in 80 Days</i> by Jules Verne
<i>Arrow of Gold, The</i> by Joseph Conrad
<i>Asaph</i> by Frank Stockton
<i>Aspern Papers, The</i> by Henry James
<i>Bad Habit, A</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Beautiful and the Damned, The</i> by F. Scott Fitzgerald
<i>Bit of Green, A</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Blackbird's Nest, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Brave and Bold</i> by Horatio Alger
<i>Brave New World</i> by Aldous Huxley
<i>Bravest of the Brave, The</i> by G. A. Henty
<i>Breaking Point, The</i> by Mary Roberts Rinehart
<i>Brethren, The</i> by H. Rider Haggard
<i>Bride of the Nile, The</i> by Georg Ebers
<i>Calling of Dan Matthews, The</i> by Harold Bell Wright
<i>Cobbler and the Ghosts, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Coming of Bill, The</i> by P.G. Wodehouse
<i>Count of Monte Cristo, The</i> by Alexandre Dumas
<i>Dark Hollow</i> by Anna Katharine Green
<i>Dark Night's Work, A</i> by Elizabeth Gaskell
<i>Darrel of the Blessed Isles</i> by Irving Bacheller
<i>End of the Tether</i> by Joseph Conrad

<i>Fiddler in the Fairy Ring, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>First Wife's Wedding-Ring, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Friedrich's Ballad</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Golden Scorpion, The</i> by Sax Rohmer
<i>Good Luck is Better Than Gold</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Hillman and the Housewife, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>I Won't</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Kind William and the Water Sprite</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Knave and Fool</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Laird and the Man of Peace, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Last of the Legions and Other Tales of Long Ago, The</i> by Arthur Conan Doyle
<i>Last Penny and Other Stories, The</i> by T.S. Arthur
<i>Light in the Clearing, The</i> by Irving Bacheller
<i>Light of Western Stars, The</i> by Zane Grey
<i>Lilac Girl, The</i> by Ralph Henry Barbour
<i>Lilith</i> by George MacDonald
<i>Little Darnier, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Little Warrior, The</i> by P.G. Wodehouse
<i>Magic Jar, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Magician Turned Mischief-Maker, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Magicians' Gifts, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Melchior's Dream</i> by Juliana Horatia Ewing

<i>Monsieur the Viscount's Friend</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Mrs. Spring Fragrance</i> by Edith Maude Eaton
<i>Murdoch's Rath</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>My Life. The Story of a Provincial</i> by Anton Chekhov
<i>Mysteries of Udolpho, The</i> by Ann Radcliffe
<i>Mysterious Affair at Styles, The</i> by Agatha Christie
<i>Mysterious Island, The</i> by Jules Verne
<i>Mysterious Lodger, The</i> by Joseph Sheridan Le Fanu
<i>Neck, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Nix in Mischief, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Ogre Courting, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Old Pipes and the Dryad</i> by Frank Stockton
<i>Philosophy of Relative Existences, The</i> by Frank Stockton
<i>Psmith in the City</i> by P.G. Wodehouse
<i>Remarkable Wreck of the "Thomas Hyke", The</i> by Frank Stockton
<i>Resurrection</i> by Leo Tolstoy
<i>Return Game, The</i> by Ethel M. Dell
<i>Return of Dr. Fu-Manchu, The</i> by Sax Rohmer
<i>Return of Sherlock Holmes, The</i> by Arthur Conan Doyle
<i>Return of Tarzan, The</i> by Edgar Rice Burroughs
<i>Return of the Native, The</i> by Thomas Hardy
<i>Riverman, The</i> by Stewart Edward White
<i>Robert Falconer</i> by George MacDonald

<i>Robin Hood, The Merry Adventures of</i> by Howard Pyle
<i>Robinson Crusoe</i> by Daniel Defoe
<i>Robur the Conqueror</i> by Jules Verne
<i>Saint George for England</i> by G. A. Henty
<i>Salamambo</i> by Gustave Flaubert
<i>Sandy</i> by Alice Hegan Rice
<i>Sanine</i> by Mikhail Petrovich Artzybashev
<i>Sant' Ilario</i> by F. Marion Crawford
<i>Saturday's Child</i> by Kathleen Thompson Norris
<i>Scarhaven Keep</i> by J. S. Fletcher
<i>Scarlet Letter, The</i> by Nathaniel Hawthorne
<i>Scarlet Pimpernel, The</i> by Baroness Emmuska Orczy
<i>Scottish Sketches</i> by Amelia E. Barr
<i>Scouts of Stonewall, The</i> by Joseph A. Altsheler
<i>Second Chance, The</i> by Nellie L. McClung
<i>Sowing Seeds in Danny</i> by Nellie L. McClung
<i>Tale of Negative Gravity, A</i> by Frank Stockton
<i>That Printer of Udell's</i> by Harold Bell Wright
<i>Thief in the Night, A</i> by E.W. Hornung
<i>To-morrow</i> by Joseph Conrad
<i>Transferred Ghost, The</i> by Frank Stockton
<i>Under the Sun</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Under Western Eyes</i> by Joseph Conrad
<i>Walter Sherwood's Probation</i> by Horatio Alger
<i>War and Peace</i> by Leo Tolstoy
<i>War of the Worlds, The</i> by H.G. Wells
<i>War Terror, The</i> by Arthur B. Reeve
<i>Ward of the Golden Gate, A</i> by Bret Harte
<i>Warden, The</i> by Anthony Trollope
<i>Warlord of Mars, The</i> by Edgar Rice Burroughs
<i>Washington Square</i> by Henry James
<i>Way of All Flesh, The</i> by Samuel Butler

<i>Ways of Men, The</i> by Eliot Gregory
<i>Weavers, The</i> by Gilbert Parker
<i>Weird Tales from Northern Seas</i> by Jonas Lie
<i>Well-Beloved, The</i> by Thomas Hardy
<i>Wells Brothers</i> by Andy Adams
<i>Westcotes, The</i> by Arthur Quiller-Couch
<i>Westward Ho!</i> by Charles Kingsley
<i>What Can She Do</i> by Edward Payson Roe
<i>What Dreams May Come</i> by Gertrude Franklin Horn Atherton
<i>What's Bred In the Bone</i> by Grant Allen
<i>When a Man Marries</i> by Mary Roberts Rinehart
<i>When A Man's A Man</i> by Harold Bell Wright
<i>When London Burned</i> by G. A. Henty
<i>When the Sleeper Wakes</i> by H.G. Wells
<i>Widows and the Strangers, The</i> by Juliana Horatia Ewing
<i>Yew-Lane Ghosts, The</i> by Juliana Horatia Ewing

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor(es) / indicação de responsabilidade	Título	Edição / volume	Cidade	Editora	Ano	ISBN
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	ABRAHÃO, Júlia (et al).	Introdução à Ergonomia: da prática à teoria	1. ed	São Paulo	Edgard Blücher	2009	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	BALDAN, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano.	AutoCAD 2016: Utilizando totalmente	1. ed	São Paulo	Editora Saraiva	2015	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	BARBOSA, Carmen Bassi; QUEIROZ, José J.; ALVEZ, Júlia Maria F. R.	Ética Profissional e cidadania organizacional. Coleção técnica interativa - núcleo básico.	1ª Ed. Vol. 4.	São Paulo	Cultura	2011	9788580280548
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	BELEZIA, Eva Chow; RAMOS, Ivone Marchi Lainetti	Planejamento e desenvolvimento do TCC	1. ed	São Paulo	Cultura	2011	9788580280531
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	BELTRÃO, André.	Quanto Custa Meu Design? Gestão Financeira para Freelancer	1. ed		Editora 2AB	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	BURDEN, Ernest.	Dicionário Ilustrado de Arquitetura	2. ed		Bookman	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CARVALHO, Benjamim de A.	Desenho Geométrico	3. ed	Rio de Janeiro	LTC	2005	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CARVALHO, Régio Paniago.	Acústica Arquitetônica	1. ed		Theasaurus	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CASAGRANDE, Vinícius.	Paisagismo para Pequenos Espaços: Guia Prático e Ilustrado	1. ed		Europa	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CAVASSANI, Glauber.	Google SketchUp Pro 8	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2012	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CHING, Francis D. K.	Arquitetura de Interiores Ilustrada	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2013	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi	Maquetes: A Representação do Espaço No Projeto Arquitetônico	2. ed	São Paulo	Gustavo Gili	2015	9788584520022
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CRUZ, Michele David da.	Projeções e Perspectivas para Desenhos Técnicos		São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto.	Desenho Técnico: medidas e representação gráfica		São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	DÊGELO, Marilena.	Pequenos Espaços: truques para ampliar 22 apartamentos de 25 a 70m²	1. ed		Globo	2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	DEMAI, Fernanda Mello	Português Instrumental	1. ed	São Paulo	Érica	2014	

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	DEMETRESCO, Sylvia.	Vitrinas e Exposições: Arte e Técnica do Visual Merchandising		São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	DOYLE, M. E.	Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores	2. ed	Porto Alegre	Bookman	2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	FRASER, Tom; BANKS, Adam.	O Guia Completo da Cor	1. ed	São Paulo	Senac	2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	GIBBS, Jenny.	Design de Interiores: Guia Útil para Estudantes e Profissionais		São Paulo	Gustavo Gili	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	GOMBRICH, E. H.	A história da arte		Rio de Janeiro	LTC	2013	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	GURGEL, Miriam.	Organizando Espaços: Guia de Decoração e Reforma de Residências	5. ed	São Paulo	Senac	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	KARLEN, Mark.	Planejamento de Espaços Internos	3. ed	Porto Alegre	Bookman	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	KWOK, Alison G.; GRONZIK, Walter T.	Manual de Arquitetura Ecológica	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2013	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	MANCUSO, Clarice.	Arquitetura de Interiores e Decoração: a arte de viver bem	6. ed	Porto Alegre	Sulinas	2007	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	MANCUSO, Clarice.	Guia Prático de Design de Interiores	1. ed	Porto Alegre	Sulina	2005	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	MEGID, Cristiane; BETANHO, Suely.	Linguagem, trabalho e tecnologia. Coleção técnica interativa - núcleo básico	1ª Ed. Vol. 2.	São Paulo	Cultura	2011	9788580280524
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	NACCA, Regina Mazzocato.	Maquetes & Miniaturas: Técnicas de Montagem	1. ed	São Paulo	Giz Editorial	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	NAKAKURA, Elza; KAWE WU, Cinthia.	Mãos à obra: Esquadrias/ Instalações Elétricas e Hidráulicas	1. ed V.3		Ed.: Alaúde.	2013	978-85-7881-204-1
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	NAKAKURA, Elza; KAWE WU, Cinthia.	Mãos à obra: Estrutura/ Alvenaria/ Cobertura e Forros	1. ed V.2		Ed.: Alaúde.	2013	978-85-7881-203-4
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	NAKAKURA, Elza; KAWE WU, Cinthia.	Mãos à obra: Pisos / Revestimento de Paredes / Materiais de Construção	1. ed V.4		Ed.: Alaúde.	2013	978-85-7881-205-8
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	NEUFERT, Ernest.	A Arte de Projetar em Arquitetura	18. ed	São Paulo	Gustavo Gili	2016	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwing.	Casa, apartamento e jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente	2. ed	São Paulo	Gustavo Gili	2015	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	PANERO, Julius; ZELNIK Martin.	Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referência para Projetos	1. ed	Barcelona	Gustavo Gili	2015	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	Conforto Ambiental: Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos.	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	História da Arte e do Design: Princípios, estilos e manifestações culturais	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	História e Desenvolvimento do Mobiliário	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2015	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	Gráficos e Escalas: Técnicas de representação de objetos e de funções matemáticas	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos.	Materiais de Construção	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2016	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	PINI.	Manual de Projetos de Sistemas Drywall: paredes, forros e revestimentos	1. ed	São Paulo	Pini	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	QUADROS, Eliane Soares; SANZI, Gianpietro.	Desenho de Perspectiva	1. ed	São Paulo	Érica Saraiva	2014	

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS-REES, S.	Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável	4. ed	Porto Alegre	Bookman	2014	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	SCHLEIFER, Simone.	Cores para Interiores	1. ed		Kolon/ Paisagem	2011	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	SILVA, Antonio Carlos Rodrigues.	Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo	1. ed	São Paulo	Edgard Blucher	2009	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	SILVA, Mauri Luiz da.	Iluminação: Simplificando o Projeto	1. ed		Ciência Moderna	2009	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	WALLIMAN, Nicholas.	Métodos de pesquisa	1. ed	São Paulo	Saraiva	2015	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	WATERMAN, Tim.	Fundamentos de Paisagismo	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2010	
Produção Cultural e Design	Técnico em <i>Design</i> de Interiores ETIM	Básica	ZEEGEN, Lawrence.	Fundamentos de Ilustração	1. ed	Porto Alegre	Bookman	2010	

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 8

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes, que irão atuar no Curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, será feita por meio de Concurso Público como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área relativa à disciplina para o Ensino Médio;
- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área Profissional da disciplina.

O Ceeteps proporcionará cursos de capacitação para docentes voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
CONFORTO AMBIENTAL E ERGONOMIA	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Decoração• Decoração (EII)• <i>Design</i> de Interiores• <i>Design</i> de Interiores (EII)• Tecnologia em Construção Civil – Modalidade Edifícios• Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
ESTUDO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS NO <i>DESIGN</i> DE INTERIORES	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Decoração• Decoração (EII)• Desenho Industrial (qualquer habilitação)• <i>Design</i> de Interiores• <i>Design</i> de Interiores (EII)• Engenharia Civil (qualquer modalidade)• Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
GESTÃO E ÉTICA APLICADA AO <i>DESIGN</i> DE INTERIORES	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura (qualquer modalidade)• Decoração• Decoração (EII)• Desenho Industrial (qualquer habilitação)• <i>Design</i> de Interiores• <i>Design</i> de Interiores (EII)

<p>EVOLUÇÃO DAS ARTES VISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Comunicação Visual (EII) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • <i>Design</i> (qualquer modalidade) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Interiores (EII) • Educação Artística (qualquer habilitação) • Educação Artística (qualquer habilitação) (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em Artes Visuais • Tecnologia em <i>Design</i> (qualquer modalidade) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
<p>EVOLUÇÃO DO MOBILIÁRIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Móveis • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas

	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto • Tecnologia em Produto Moveleiro
<p>FORMA, EXPRESSÃO E COMPOSIÇÃO VISUAL APLICADA AO <i>DESIGN</i> DE INTERIORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Comunicação Visual • Decoração • Decoração (EII) • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> (qualquer modalidade) • <i>Design</i> de Interiores • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores
<p>ILUSTRAÇÃO DO PROJETO DE INTERIORES I E II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • Desenho Industrial (qualquer habilitação)

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Design</i> (qualquer modalidade) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Interiores (EII) • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto
<p>LINGUAGEM TÉCNICA E PROJETIVA APLICADA AO <i>DESIGN</i> DE INTERIORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais (LP) • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho (LP) • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho de Construção Civil (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> Gráfico • Edificações (EII) • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em Construção Civil (qualquer modalidade) • Tecnologia em <i>Design</i> • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto
<p>PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM <i>DESIGN</i> DE INTERIORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Comunicação Visual (EII) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> (qualquer modalidade) • <i>Design</i> de Interiores • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto
<p>REPRESENTAÇÃO DIGITAL I, II E III</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Interiores (EII) • <i>Design</i> de Móveis • <i>Design</i> Gráfico • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> Gráfico • Tecnologia em Produto Moveleiro
<p>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA ESPACIAL I E II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Plásticas • Artes Plásticas (LP) • Artes Plásticas e Desenho (LP) • Artes Plásticas com ênfase em <i>Design</i> • Artes Visuais • Artes Visuais (LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho (LP) • Desenho de Comunicação • Desenho de Comunicação (EII) • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> Gráfico • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas • Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas (LP) • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em Artes Plásticas • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto • Tecnologia em <i>Design</i> Gráfico
<p style="text-align: center;">REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DO MOBILIÁRIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Artes e <i>Design</i> • Artes Visuais com ênfase em <i>Design</i> • Decoração • Decoração (EII) • Desenho • Desenho e Artes Plásticas (LP) • Desenho e Plástica • Desenho e Plástica (LP) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • <i>Design</i> de Móveis • Educação Artística com habilitação em Desenho • Educação Artística com habilitação em Desenho (LP) • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto (qualquer modalidade) • Tecnologia em Produto Moveleiro
<p style="text-align: center;">PROJETOS E TENDÊNCIAS DE MERCADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura (qualquer modalidade) • Decoração • Decoração (EII) • Desenho Industrial (qualquer habilitação) • <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Interiores • Tecnologia em <i>Design</i> de Produto (qualquer modalidade)

O quadro acima apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos concursos públicos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 9 CERTIFICADOS E DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, satisfeitas as exigências relativas ao cumprimento do currículo previsto para o curso.

Ao término da 1ª SÉRIE, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA.

Ao término da 2ª SÉRIE, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA.

Ao completar as três séries, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES que lhe dará o direito de exercer a profissão de Técnico (Habilitação Profissional) e o prosseguimento de estudos (Ensino Médio) no nível da Educação Superior.

Os certificados e o diploma terão validade nacional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

PARECER TÉCNICO

Análise dos Itens do Plano de Curso

1.1. Identificação da Instituição

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Os Planos de Curso das Habilitações Profissionais Técnicas de Nível Médio, das Especializações, das Habilitações Profissionais Técnicas de Nível Médio Integradas ao Ensino Médio são autorizadas para a Instituição “Centro Paula Souza”.

As Unidades Escolares para implantar o curso, já autorizado, deverão fazer solicitação ao Diretor Superintendente, em até 120 dias antes do início do curso, demonstrando que possuem todas as condições para a implantação do mesmo, de acordo com as determinações da Portaria Ceeteps ou seja:

- justificativa: relevância do curso para a região;
- objetivos: impacto social resultante da oferta do curso;
- infraestrutura: espaço físico, instalações, equipamentos, acervo bibliográfico, recursos humanos.

O grupo de supervisão, juntamente com o especialista da área do curso, visitam a Unidade Escolar e emitem parecer acerca do pedido, subsidiando o parecer do Coordenador de Ensino Médio e Técnico oferecido à decisão do Diretor-Superintendente a respeito da autorização da implantação.

1.2. Identificação do Curso

- Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de **TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**.
- Eixo Tecnológico: Produção Cultural e *Design*.

O Eixo Tecnológico propõe uma carga horária de 800 horas. O curso apresentado propõe um total de 3852 horas distribuídas em três séries anuais, com 1202 horas na primeira série, 1378 horas na segunda série e 1272 horas na terceira série, ou 4360 horas-aula com 1360 horas-aula na primeira série, 1560 horas-aula na segunda série e 1440 horas-aula na terceira série.

1.3. Justificativa e Objetivos

Design é uma atividade criativa que busca analisar qualidades múltiplas do objeto (ambientes, *website*, vestuário, gráfico, etc.) juntamente com seus respectivos conceitos, processos, serviços, sistemas e ciclos de vida. Trata-se de uma atividade central para o processo de inovação e desenvolvimento humano, cultural e econômico. Por sua natureza interdisciplinar, se utiliza de ferramentas tecnológicas e se serve de conhecimentos das áreas de exatas, humanas e biológicas.

Por sua vez o **TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES** elabora projetos, em 2 e 3 dimensões, para a configuração de ambientes residenciais, comerciais, de entretenimento, de saúde, de hospitalidade, corporativos e de *visual merchandising*, articulando seu conhecimento estético e tecnológico juntamente com os interesses do cliente, sem perder de vista questões de viabilidade, exequibilidade e custo-benefício.

Após a análise e discussão dos objetivos e princípios pedagógicos que orientam o Ensino Médio, propostos na LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio,

nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e no Exame Nacional do Ensino Médio, e da seleção de competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, a equipe do Laboratório de Currículo agrupou-as por ordem de complexidade e de adequação à faixa etária e à escolaridade dos alunos de cada série e definiu o perfil de competências de um aluno que concluisse o Ensino Médio, e como esse perfil seria construído gradualmente, no decorrer de três anos de ensino-aprendizagem.

Desta maneira, no curso de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, a forma integrada foi elaborada de maneira consistente, alinhando a formação geral e a formação profissional com o mesmo foco e com os mesmos objetivos, permitindo que o aluno seja conduzido à formação profissional de maneira conjunta com o Ensino Médio na mesma instituição de ensino, com uma única matrícula. A Unidade Escolar deverá assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades determinadas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

O TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES é o profissional que participa na elaboração e na execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, vitrines e exposições, visando à estética, à melhoria dos aspectos funcionais, ergonômicos e visuais dos ambientes, para atender às necessidades de conforto, segurança e bem-estar dos usuários. Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos, de acordo com as normas técnicas. Planeja e organiza o espaço, identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando métodos de representação gráfica.

A montagem do curso foi feita com a assessoria de profissionais graduados em *Design*, Arquitetura e Urbanismo, mestres em Artes e Habitação, licenciados em Educação Artística, Desenho Técnico e Pedagogia e especialistas em História da Arquitetura e do Mobiliário.

O objetivo do curso é formar o profissional para participar da elaboração e execução de projetos de interiores; representar os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando os métodos de representação gráfica; adequar os projetos de *design* às necessidades dos usuários e às demandas do mercado; interpretar e aplicar legislação, assim como aplicar métodos conceitos de sustentabilidade no desenvolvimento de projetos; interpretar código de ética e de defesa do consumidor inerentes ao *design*.

1.4. Perfil Profissional

O perfil profissional proposto define a identidade do curso e está descrito de acordo com o proposto no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e *Design*.

As competências gerais, atribuições e atividades estão baseadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO):

2141 – Arquitetos, Urbanista, 05 - Arquitetos, Edificações, 10 – Interiores.
2624 – Artistas Visuais, Desenhistas Industriais e Conservadores de Bens Culturais, 05 - Artistas (artes visuais), 10 - Desenhista Industrial (<i>designer</i>).
2629 – <i>Designer</i> de Interiores de Nível Superior, 05 - Decorador de Interiores de Nível Superior.
3180 – Desenhista Técnico, 05 - Desenhista Copista, 15 - Desenhista Detalhista.
3181 – Desenhistas Técnicos de Construção Civil, 05 - Desenhista Técnico (arquitetura), 15 - Desenhista Técnico (construção civil), 20 - Desenhista Técnico (instalações hidrossanitárias).
3184 – Desenhistas Técnicos de Produto e Diversos Serviços, 05 - Desenhista Técnico (artes gráficas), 10 - Desenhista Técnico (ilustrações artísticas), 15 - Desenhista Técnico (ilustrações técnicas), 25 - Desenhista Técnico (mobiliário), 30 - Desenhista Técnico (embalagens, maquetes e leiautes).

3185 – Desenhista Projetista de Construção Civil e Arquitetura, 05 - Desenhista Projetista de Arquitetura, 10 - Desenhista Projetista de Construção Civil.

3188 – Desenhista Projetista e Modelista de Produtos e Serviços Diversos, 05 - Projetista de Móveis.

3751 – *Designers* de Interiores, de Vitrine e Visual (*Merchandising* – Nível Médio), 05 - *Designer* de Interiores, 10 - *Designer* de Vitrines, 15 - *Designer* de *Merchandising*.

O mercado de trabalho proposto está coerente com o proposto no C.N.C.T. e com as áreas de atuação.

1.5. Organização Curricular

1.5.1. O curso foi organizado dando atendimento ao que determina a Resolução CNE/CEB nº 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 01/2005, Resolução CNE/CEB 03/98, Resolução CNE/CEB 04/2010, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008, a Deliberação CEE nº 105/2011 e as Indicações CEE nº 08/2000 e 108/2011, assim como as competências profissionais identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

O curso é estruturado em três séries, articuladas com 1202 horas na primeira série, 1378 horas na segunda série e 1272 na terceira série.

O itinerário formativo propõe saídas intermediárias, ou seja, a 1ª SÉRIE: Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA é o profissional que executa desenhos, conhecendo e dominando as técnicas de comunicação e representações gráficas. Observa características técnicas de desenhos, esboça desenhos, define formatos e escalas e disponibiliza desenhos finais e/ ou revisões para áreas afins. Possui conhecimentos que possibilitam a materialização da organização espacial, e da utilização das normas e especificações técnicas.

A 1ª e 2ª SÉRIES: Qualificação Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA é o profissional que concebe o projeto utilizando uma visão de caráter estético que permite assimilar inovações e mudanças propondo soluções, reorganizações de ideias e combinações, identificando as expectativas e as necessidades do cliente. Planeja e organiza o espaço identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando os métodos de representação gráfica.

A formação profissional é organizada por componentes curriculares que indicam as competências e habilidades a serem construídas e bases tecnológicas, que são conhecimentos a serem adquiridos e sua carga horária, tanto teórica com a carga horária da parte prática desenvolvida em laboratórios.

O proposto nos componentes curriculares está coerente e suficiente para atingir o perfil proposto para o perfil profissional de conclusão.

O perfil profissional de conclusão está coerente com o perfil proposto ao C.N.C.T., assim como os temas propostos estão incluídos em todos os componentes curriculares do curso.

A organização curricular do Ensino Médio está plenamente aderente às competências requeridas pelo perfil de conclusão proposto e com as determinações emanadas da Lei nº 9394/96, do Decreto Federal nº 5154/2004, da Resolução CNE/CEB nº 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 01/2005, do Parecer CNB/CEB nº 11/2008, Resolução CNE/CEB nº 03/2008, da Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011.

As instalações e equipamentos e a habilitação do corpo docente são adequados ao desenvolvimento da proposta curricular.

1.5.2. A Metodologia Proposta

O currículo organizado por competências propõe aprendizagem focada no aluno, enquanto sujeito de seu próprio desenvolvimento. O processo de aprendizagem propõe a definição de projeto, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações e a solução de problemas.

A problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção de competências, habilidades, atitudes e informações.

1.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a sistematização do conhecimento pertinente à profissão e será desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente; permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

O Trabalho de Conclusão de Curso envolverá necessariamente uma pesquisa empírica, que será somada à pesquisa bibliográfica e dará embasamento prático e teórico ao trabalho.

A atividade, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, será acrescentada às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar.

1.5.4. O Estágio Supervisionado

O curso não exige o cumprimento do estágio supervisionado e sua matriz curricular conta com, aproximadamente, 1360 horas-aula de práticas profissionais, que serão desenvolvidas na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do mercado de trabalho.

O aluno, a seu critério, poderá realizar, enquanto estiver cursando, o estágio supervisionado. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do histórico escolar. A escola acompanhará as atividades de estágio definido no “Plano de Estágio Supervisionado”.

1.6. Os critérios de “Aproveitamento de Estudos” e os critérios de “Avaliação de Aprendizagem” estão propostos de acordo com a legislação vigente e o contido no Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica do Centro Paula Souza.

1.7. Instalações, Materiais, Equipamentos, Acervo Bibliográfico

As instalações propostas para as aulas teóricas e aulas práticas correspondem às necessidades de cada componente curricular a ser desenvolvido, assim como atendem às propostas estabelecidas para o desenvolvimento do curso, as referências bibliográficas e os materiais e equipamentos.

1.8. Pessoal Docente e Técnico

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola;

- Diretor de Serviço Administrativo;
- Diretor de Serviço Acadêmico;
- Coordenador Pedagógico;
- Coordenador de Área;
- Grupo de Apoio;
- Docentes.

A habilitação dos docentes está organizada de acordo com o componente curricular que o mesmo deverá desenvolver. Esta relação regulamenta, também, os concursos públicos e a atribuição de aulas.

São Paulo, 05 de outubro de 2011.

João Batista de Macedo Júnior
RG 42.331.884-6

João Batista de Macedo Júnior é mestre em Artes, licenciado em Artes, bacharel em Artes Plásticas e pós-graduado em Gestão do *Design*, bem como colabora em projetos da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 03-10-2011

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Sabrina Rodero Ferreira Gomes**, R.G. 19.328.301, **Ivone Marchi Lainetti Ramos**, R.G. 12.308.925-6 e **Sônia Regina Corrêa Fernandes**, R.G. 9.630.740-7, para procederem à análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA e de DESENHISTA PROJETISTA, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 03 de outubro de 2011.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “Produção Cultural e *Design*”, referente à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA e de DESENHISTA PROJETISTA, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 18-10-2011.

São Paulo, 18 de outubro de 2011.

**Sabrina Rodero Ferreira
Gomes**

R.G. 19.328.301

Supervisor Educacional

**Ivone Marchi Lainetti
Ramos**

R.G. 12.308.925-6

Supervisor Educacional

**Sônia Regina Corrêa
Fernandes**

R.G. 9.630.740-7

**Diretor de Departamento
Supervisor Educacional**

PORTARIA CETEC Nº 107, DE 18-10-2011

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, e nos termos da Lei Federal 9394/96, Decreto Federal nº 5154/04, Parecer CNE/CEB 39/2004, Resolução CNE/CEB 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 01/2005, Resolução CNE/CEB 03/98, Resolução CNE/CEB 04/2010, Parecer CNE/CEB nº 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB nº 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º – Fica aprovado, nos termos da Deliberação CEE nº 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e *Design*”, da seguinte Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

- a) TÉCNICO EM *DESIGN* DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA e de DESENHISTA PROJETISTA.

Artigo 2º – O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 17-10-2011.

Artigo 3º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 17-10-2011.

São Paulo, 18 de outubro de 2011.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no Diário Oficial de 19-10-2011 – Poder Executivo – Seção I – Página 70.

PORTARIA CETEC Nº 149, DE 09-10-2012

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, com fundamento na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, e nos termos da Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, Lei Federal n.º 11741/2008, Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012, Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010, Parecer CNE/CEB n.º 5, de 4-5-2011, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE n.º 105/2011, das Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Fica aprovado, nos termos da Deliberação CEE n.º 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE n.º 08/2000, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, da seguinte Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

- a) Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio, incluindo as Qualificações Técnicas de Nível Médio de Desenhista Copista e de Desenhista Projetista.

Artigo 2º - O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 9-10-2012.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 09 de outubro de 2012.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no Diário Oficial de 10-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – Página 46-47

Portaria Cetec – 747, de 10-9-2015

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento nos termos da Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014, na Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, na Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012, na Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010, na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, no Parecer CNE/CEB n.º 5, de 4-5-2011, no Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, no Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE N.º 105/2011, na Indicação CEE n.º 108/2011, na Indicação CEE 8/2000 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei Federal n.º 9394/96, do item 14.5 da Indicação CEE n.º 8/2000, os Planos de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, das seguintes Habilitações Profissionais:

- a) Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Processos Gráficos e de Desenhista de Projetos Gráficos;
- b) Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Desenhista Copista e de Desenhista Projetista.
- c) Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Confecção e de Desenhista Técnico de Produto de Moda.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 10-9-2015.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

ALMÉRIO MELQUIADES DE ARAÚJO

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 10-09-2015, seção I, página 53.

ANEXO I PARTE DIVERSIFICADA – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL

2ª Série – 80 horas-aula

Objetivos: Identificar estruturas básicas da língua espanhola. Ler e interpretar textos de diferentes tipos. Identificar a língua espanhola como instrumento de acesso à informação, a outras culturas e grupos sociais.

Proposta de conhecimento

- **Alfabeto – nome das letras, pronúncia e soletração.**
- **Comunicação:**
 - saudações, apresentações pessoais e de terceiros, com informações como: idade, nacionalidade, origem, ocupação, endereço, despedidas;
 - atendimento telefônico com termos relacionados à área profissional;
 - leitura de números e de horas;
 - descrição e rotina de trabalho.
- **Gramática:**
 - formação do plural de adjetivos e substantivos;
 - possessivos (adjetivos e pronomes);
 - expressões adverbiais (lugar);
 - preposições;
 - verbos (regulares e irregulares), presente do indicativo e noções dos pretéritos e do futuro;
 - pronomes: interrogativos, pessoais, demonstrativos;
 - artigos, preposições e contrações.
- **Técnica de leitura instrumental, identificando a estrutura da língua e suas pronúncias.**
- **Técnicas de elaboração de texto simples.**
- **Vocabulário:**
 - dias da semana, meses, estações do ano;
 - vocabulário específico da área profissional.

Objetivos: Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia pretendida. Distinguir as variantes linguísticas da língua espanhola. Analisar e interpretar textos técnicos em espanhol.

Proposta de conhecimento

- **Comunicação:**

- desenvolvimento de textos para o plano de comunicação na área profissional;
- caracterização do público a partir da cultura e do comportamento de diferentes povos/ consumidor;
- caracterização de pessoas;
- solicitação de informações e caracterização de espaços, como cidades.

- **Gramática:**

- classes de palavras (advérbios, conjunções, pronomes);
- verbos e pronomes reflexivos, verbos no pretérito simples (“indefinido”) e no composto, noções do presente do subjuntivo e uso do imperativo e o futuro;
- expressões adverbiais de tempo e uso das conjunções na persuasão, tempo condicional do verbo;
- diferença de uso entre *Muy* e *Mucho*.

- **Técnicas de elaboração de diferentes gêneros textuais.**

- **Estratégias de tradução textual.**

- **Vocabulário:**

- falsos cognatos (*palabras heterosemánticas*);
- *heterogênicos y heterotônicos*;
- glossário de termos técnicos da área profissional;
- descrição e nomes de espaços e locais, como partes da cidade.

**ANEXO II – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE INSTALAÇÕES
E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP



*Padronização do tipo e quantidade
necessária de instalações e equipamentos
dos laboratórios das habilitações
profissionais*

ATULIZADO EM 16/04/2017

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

*Técnico em
Design de Interiores*

Elaboração de leiaute da área física dos laboratórios

Levantamento dos equipamentos, materiais de consumo e acessórios mínimos necessários para funcionamento do curso.

Coordenação:

Prof^o Almério Melquíades de Araújo

Fernanda Mello Demai

Diretora de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Responsáveis pelo Projeto:

Andréa Marquezini

Amanda Neves Pinto Ferreira Pellicari

UNIDADE DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO-CETEC

GFAC – ABRIL 2017



EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Design de Interiores

ESTRUTURA BÁSICA

Descrição geral

Laboratórios

Elaborado por:

Prof^a Amanda N. P. F. Pellicari

ETEC Vasco Antonio Vechiarutti - Jundiai

SÃO PAULO

2017



EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Design de Interiores

Primeiros estudos realizados, em 2006, por:

Profº. Alfredo Pissinato Junior

ETEC Fernando Prestes – Sorocaba

Profº. Mauro Araújo Gut

ETEC Vasco Antonio Venchiarutti – Jundiaí

Profº Walter Yukio Ida

ETEC Vasco Antonio Venchiarutti – Jundiaí

SÃO PAULO

2017

Sumário

DESCRIÇÃO GERAL	193
1. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS	194
<u>1.1</u> ESTRUTURA FÍSICA	194
<u>1.2</u> EQUIPAMENTOS	194
<u>1.3</u> . POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA	195
<u>1.4</u> LEIAUTE	196
2. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS (PRANCHETÁRIO)	197
<u>2.1</u> . ESTRUTURA FÍSICA	197
<u>2.2</u> SOFTWARES	197
<u>2.3</u> . POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA	197
<u>2.4</u> LEIAUTE	198
3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	199
<u>3.1</u> . ESTRUTURA FÍSICA	199
<u>3.2</u> SOFTWARES	199
ANEXOS	200
A.LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS	201
<u>A.1</u> EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS	201
B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)	201
<u>B.1</u> EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS	201
A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS	203
<u>A.2</u> MOBILIÁRIO	203
B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)	203
<u>B.2</u> MOBILIÁRIO	203

A.	LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS	205
A.3	ACESSÓRIOS	205
B.	LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)	205
B.3	ACESSÓRIOS	205
A.	LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTO	207
A.4	MATERIAIS DE CONSUMO	207
A.5	EPI's	208
B.	LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)	208
B.4	MATERIAIS DE CONSUMO	209
c	QUADRO DE REVISÕES	210

DESCRIÇÃO GERAL

TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

O Curso Técnico em Design de Interiores forma profissionais aptos a projetar ambientes que atendam a todas as necessidades espaciais, funcionais, ergonômicas, utilizando e combinando cores, materiais, texturas e dispoendo móveis e acessórios. Estuda em detalhes a área a ser criada ou reformulada, desenhar elementos que vão compor esse espaço, a disposição dos móveis, escolher os adornos e revestimentos de pisos, paredes e tetos, sempre atento ao desejo do cliente, à estética e à funcionalidade do local. Entende a evolução das Artes e do Mobiliário a fim de contextualizar cada período e aplicar esses conceitos com uma abordagem atual e moderna. Elaborar projetos e desenhos que representem da maneira mais fiel possível o que se pretende executar de modo a não gerar dúvidas. Podem projetar salas comerciais, residências ou espaços em bancos, escritórios, consultórios e lojas. Esse profissional costuma trabalhar como autônomo. Mas pode atuar, também, como funcionário de empresas especializadas em decoração e design de interiores ou, ainda, como consultor em lojas de móveis. O curso de Design de Interiores necessita de uma dinâmica de ensino que acompanhe as freqüentes atualizações tecnológicas e estilísticas. Esta dinâmica se evidencia através de aulas práticas, viagens técnicas e infraestrutura tecnológica – digital.

INFRAESTRUTURA*

- 1. Laboratório de Materiais e Revestimentos**
- 2. Laboratório de Desenho e Projeto (Pranchetário)**

Recomenda-se a subdivisão em áreas de trabalho com divisão física para maior adequação didática e de emprego de equipamentos, conforme relacionado nesta proposta.

O Laboratório de Informática é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos. Os softwares específicos a serem instalados estão especificados em planilha específica, nas quantidades adequadas, além da previsão de impressora multifuncional e impressora plotter.

***Fonte: Plano de Curso – CPS CETEC**

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Ministério da Educação

1. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS

1.1 ESTRUTURA FÍSICA

Utilização	Este espaço se configura o ambiente ideal para a realização de aplicações práticas de materiais e revestimentos, bem como trabalhos artesanais, criação de maquetes, protótipos de mobiliário e modelos pintados e desenhados a mão. Ambiente onde o aluno poderá ter contato com os diversos materiais utilizados no curso bem como sua aplicação através das aulas práticas, como aplicação de técnicas de pintura, revestimentos. O laboratório poderá ser compartilhado com outros cursos conforme a necessidade da unidade.
Área útil	70,00 m ² , com pé direito mínimo de 3,50m
Descrição	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70,00m ² , com pé direito mínimo de 3,50m. O piso deve ser de fácil limpeza, impermeável, com nível favorecendo o escoamento para os ralos. Estes devem ser sifonados e com fechamento. As paredes devem ser pintadas com tinta clara e lavável. Janelas possibilitando boa iluminação natural e aeração do ambiente. As bancadas de trabalho serão móveis
Instalações	Bancada em alvenaria com tampo em granito; 02 (duas) cubas em aço inox para limpeza de materiais e 01 (um) tanque para limpeza de peças maiores; armário inferior sem portas e prateleiras internas para materiais e trabalhos em execução. Devem ser previstas tomadas 127/220 V nas direções das bancadas de trabalho, na bancada em granito e tomadas complementares nas paredes, estabelecidas de acordo com a voltagem do local a ser implantado bem como pelos equipamentos específicos.

1.2 EQUIPAMENTOS

Identificação: BEC		Qtde	Descrição
Material	Item		
95826	3743071	6	Grampeador para tapeçaria; manual, modelo tracker; capacidade para grampos 106/06 e 106/8; dimensoes: (3,0 x 19,0 x 16,50) cm

17132	2573750	2	Trena eletrônica; de bolso; com indicação de raio laser visível; medição de distância de até 50m, e de até 100m no uso de função, com precisão de +/- 1.5mm; resolução em metros e centímetros; leitura de superfícies e volumes; com bateria de pilhas, desligamento automático após 5 minutos, com estojo de transporte; utilizada para calcular área e volume;
48054	3840298	1	Furadeira / parafusadeira portátil; corpo plástico e metal de alta resistência - portátil - com empunhadura central; tipo furadeira/parafusadeira; com mandril 1/2" autolock, sem chave; e potência torque máximo 26 / 60 nm; rotação de 0-400 / 1.400 rpm; na voltagem de 18 v - 2,6 ah, carregador de 220v; pesando 2,0 kg; com capacidade para impacto em aço 13 / 6mm - concreto 12mm - madeira 30 / 22mm; com certificado de garantia e manual de instruções; acompanha carregador, 2 (duas) baterias li-ion (18v --2,6 ah) e maleta plástica;

1.3. POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA

Equipamento	Voltagem / Potência (médias aproximadas)	Unidades no Laboratório
Furadeira / Parafusadeira portátil	127-220v/250w	1
Ventilador	150 W	4
Projetor de multimídia	250W	1
Microcomputador	550 W	1

1.4 LEIAUTE

LEIAUTE EM REVISÃO

2. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS (PRANCHETÁRIO)

2.1. ESTRUTURA FÍSICA

Utilização	Este espaço se configuraria a sala de aula onde são realizadas todas as atividades de desenho e aulas teóricas. O Laboratório de Desenho e Projeto substitui a sala de aula convencional visto que quase todas as disciplinas do curso envolvem desenho, e as demais podem ser lecionadas no mesmo espaço. O número das salas de Desenho e Projetos será de acordo com a necessidade da unidade. As salas poderão ser compartilhadas com outros cursos conforme a necessidade da unidade, tais como: Técnico em Agrimensura, Calçados, Design de Móveis, Desenho da Construção Civil, Edificações, Modelagem do Vestuário, Paisagismo, Saneamento, Vestuário.
Área útil	60,00 m ² , com pé direito mínimo de 3,50 m
Descrição geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 60,00 m ² , com pé direito mínimo de 3,50m. O piso deve ser de fácil limpeza, impermeável. As paredes devem ser pintadas com tinta clara e lavável. Janelas possibilitando boa iluminação natural e aeração do ambiente.
Instalações	Deve ser previsto 1 ponto de internet e tomadas complementares 127/220 V, estabelecidas de acordo com a voltagem do local a ser implantado bem como pelos equipamentos específicos.

2.2 SOFTWARES

1	Autodesk Autocad – última versão
1	Promob Arch – última versão
1	Sketchup – última versão

2.3. POTÊNCIA ELÉTRICA ESTIMADA

Equipamento	Voltagem / Potência (médias aproximadas)	Unidades no Laboratório
Ventilador	150 W	4
Projektor de multimídia	250W	1
Microcomputador	550 W	1

2.4 LEIAUTE

LEIAUTE EM REVISÃO

3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

3.1. ESTRUTURA FÍSICA

Utilização

O laboratório de informática será compartilhado com todos os cursos oferecidos pela unidade e para a sua utilização pelo curso de Design de Interiores é necessária a instalação dos softwares específicos

3.2 SOFTWARES

26	Autodesk Autocad – ultima versão
26	Promob Arch – ultima versão
26	Sketchup – ultima versão



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

ANEXOS

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS

A.1 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Item	Quant.	Descrição
01	1	Microcomputador – <i>padrão CPS</i>
02	1	Projektor e multimídia – <i>padrão CPS</i>
03	4	Ventiladores de parede – <i>padrão CPS</i>

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)

B.1 EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Item	Quant.	Descrição
01	1	Microcomputador – <i>padrão CPS</i>
02	1	Projektor e multimídia – <i>padrão CPS</i>
03	4	Ventilador – <i>padrão CPS</i>



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

ANEXOS

MOBILIÁRIO

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS		
A.2 MOBILIÁRIO		
Item	Quant.	Descrição
01	40	Banqueta em madeira MDF, assento de 30cm, pés de aço
03	3	Armário de aço
04	1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
05	5	Estante de aço
06	leiaute	Bancadas móveis

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)		
B.2 MOBILIÁRIO		
Item	Quant.	Descrição
01	1	Conjunto de mesa e cadeira para professor;
02	24	Cavalete para desenho, dobrável, tampo (800x600)mm
03	24	Cadeira giratória
04	2	Armário de aço
05	30	Prancheta portátil tipo maleta tamanho A3



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

ANEXOS

ACESSÓRIOS

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTOS

A.3 ACESSÓRIOS

Item	Quant.	Descrição
01	02	Quadro de aviso
02	01	Quadro branco
03	01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
04	01	Suporte para projetor multimidia

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)

B.3 ACESSÓRIOS

Item	Quant.	Descrição
01	01	Quadro de aviso
02	01	Quadro branco;
03	01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
04	01	Suporte para projetor multimidia



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

ANEXOS

MATERIAIS DE CONSUMO

ITENS DE CONSUMO (AQUISIÇÃO DE RESPONSABILIDADE DAS ETECS POR LABORATÓRIO)

A. LABORATÓRIO DE MATERIAIS E REVESTIMENTO

A.4 MATERIAIS DE CONSUMO

Quant.	Descrição
01	Compasso de madeira
03	Cortador elétrico para isopor
03	Esquadro com cabo metálico de 6"
03	Esquadro de carpinteiro de 25 cm
02	Esquadro para desenho de madeira, 45º graus, 50 cm, com graduação
02	Esquadro para desenho de madeira, 60º graus, 50 cm, com graduação
01	Ferro de solda 220v/ 30w
01	Formão 1/2"
01	Esquadro para desenho de madeira, 45º graus, 50 cm, com graduação
01	Esquadro para desenho de madeira, 60º graus, 50 cm, com graduação
06	Kit ferramentas: Martelo de unha 20mm, Alicates universal isolada 7", Alicates de pressão 10", 3 Chaves de Fenda Ponta Chata: 1/8x3", 3/16x4" e 1/4x5", Chave de fenda Ponta Philips: 3/16x4", 4 Chaves fixas 10x11mm, 12x13mm, 14x15mm, 16x17mm, Talhadeira 8", Esquadro 25cm, Formão 1/2", Trena 3m, Estilete, 4 Chaves hexagonais 3, 4, 5 e 6mm, 1 mini arco de serra (com uma serra), Maleta plástica
20	Lápis de carpinteiro
03	Limas
03	Martelo de unha 20 mm
03	Martelo de ferro pequeno
06	Pistola aplicadora de cola quente
01	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação
06	Trena 5m
02	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação.

01	Secador (de cabelo) elétrico ou soprador térmico 110 v
01	Serrote; tipo profissional - para carpinteiro; em aço laminado a frio; com lamina de 28" de comprimento +/- 700 mm; dentes travados; empunhadura de madeira de alta qualidade envernizada.
Conf. necessidade	Lixas de diversas medidas, réguas, colas, pregos de diversas medidas, parafusos de diversas medidas, lâmina de estilete.
A.5 EPI's	
10	Luva de segurança em couro
Conf. necessidade	Luva látex natural, e interior 100% algodão flocado para absorver a umidade e suor das mãos, com palma antiderrapante.
Conf. necessidade	Máscara de proteção respiratória semi-facial descartável
20	Óculos de proteção
Conf. necessidade	Protetor auditivo com cordão, de espuma.

B. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETO (PRANCHETÁRIO)

B.4 MATERIAIS DE CONSUMO

Quant.	Descrição
01	Esquadro para desenho de madeira, 45º graus, 50 cm, com graduação
01	Esquadro para desenho de madeira, 60º graus, 50 cm, com graduação
01	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação
01	Compasso de madeira

C - QUADRO DE REVISÕES

Revisão/ número	Data	Responsável	Descrição
01/12	17/10/2012	Amanda F. Pelliciar	Revisão e atualização das especificações e leiautes dos laboratórios.
01/13	19/02/2013	Amanda F. Pelliciar	Formatação no novo modelo
02/13	25/07/2013	Amanda F. Pelliciar	Formatação após revisão de especificação
03/13	18/11/2013	Amanda F. Pelliciar	Revisão final de formatação
01/14	26/02/2014	Amanda F. Pelliciar	Revisão e exclusão de equipamentos no Laboratório de Materiais e Revestimentos
01/14	24/03/2014	Amanda F. Pelliciar	Revisão e exclusão de impressora no Laboratório de Design de Interiores
01/14	08/08/2014	Amanda F. Pelliciar	Alteração de bancada de alvenaria para bancada móvel no Laboratório de Materiais e Revestimentos
01/14	08/09/2014	Amanda F. Pelliciar	Planilha do laboratório de informática com especificação de software e plotter Atualização de leiaute
01/14	08/09/2014	Amanda F. Pelliciar	Atualização das descrições gerais e instalações
01/15	03/04/2015	Amanda F. Pelliciar	Atualização das descrições gerais e instalações
01/16	27/04/2016	Amanda F. Pelliciar	Atualização das descrições gerais e instalações
02/16	20/07/2016	Amanda F. Pelliciar	Verificação dos códigos BEC/Siafísico
01/17	16/04/2017	Amanda F. Pelliciar	Verificação geral

ANEXO III MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES

Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol a critério da Unidade Escolar

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	CURSO	Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
			1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (PERÍODO DIURNO)							
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, Resolução n.º 6, de 20-9-2012, Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012 e Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004; Parecer CNE/CEB n.º 5, de 4-5-2011; Indicação CEE 8/2000. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 149, de 9-10-2012, publicada no Diário Oficial de 10-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 46-47.							
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Componentes Curriculares						
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional		120	160	160	440	388
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional		80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		-	*	*	*	*
	Artes		-	80	-	80	71
	Educação Física		80	80	80	240	212
	História		80	80	80	240	212
	Geografia		80	80	80	240	212
	Filosofia		40	40	40	120	106
	Sociologia		40	40	40	120	106
	Física		80	80	80	240	212
	Química		80	80	80	240	212
	Biologia		80	80	80	240	212
	Matemática		120	120	120	360	318
	Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores		80	-	-	80	71
	Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores		160	-	-	160	141
	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores		80	-	-	80	71
	Evolução das Artes Visuais		80	-	-	80	71
	Evolução do Mobiliário		-	80	-	80	71
	Representação Técnica do Mobiliário		-	120	-	120	106
	Conforto Ambiental e Ergonomia		-	120	-	120	106
	Representação Digital I, II e III		80	80	80	240	212
	Representação Gráfica Espacial I e II		-	80	80	160	141
	Ilustração do Projeto de Interiores I e II		-	80	80	160	141
	Projetos e Tendências de Mercado		-	-	120	120	106
	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores		-	-	80	80	71
Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores		-	-	80	80	71	
TOTAL GERAL DO CURSO			1360	1560	1440	4360	3852

Observação

* – Os conhecimentos da “Língua Estrangeira Moderna – Espanhol” serão desenvolvidos a critério da Unidade Escolar.

1ª série: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA

1ª + 2ª séries: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA

1ª + 2ª + 3ª séries: Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional está estipulada no Plano de Curso e atende à legislação.

Carga Horária Semanal Máxima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos).

Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional e Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional pertencem à Base Nacional Comum do Ensino Médio e seguem o mesmo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Literatura e Língua Estrangeira Moderna – Inglês, respectivamente, bem como as diretrizes legais do Ensino Médio.

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol como componente curricular

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	CURSO	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (PERÍODO DIURNO)				
Componentes Curriculares			Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
			1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional		120	160	160	440	388
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional		80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		-	40	40	80	71
	Artes		-	80	-	80	71
	Educação Física		80	80	80	240	212
	História		80	80	80	240	212
	Geografia		80	80	80	240	212
	Filosofia		40	40	40	120	106
	Sociologia		40	40	40	120	106
	Física		80	80	80	240	212
	Química		80	80	80	240	212
	Biologia		80	80	80	240	212
	Matemática		120	120	120	360	318
	Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores		80	-	-	80	71
	Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores		160	-	-	160	141
	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores		80	-	-	80	71
	Evolução das Artes Visuais		80	-	-	80	71
	Evolução do Mobiliário		-	80	-	80	71
	Representação Técnica do Mobiliário		-	120	-	120	106
	Conforto Ambiental e Ergonomia		-	120	-	120	106
	Representação Digital I, II e III		80	80	80	240	212
	Representação Gráfica Espacial I e II		-	80	80	160	141
	Ilustração do Projeto de Interiores I e II		-	80	80	160	141
	Projetos e Tendências de Mercado		-	-	120	120	106
	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores		-	-	80	80	71
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores		-	-	80	80	71
	TOTAL GERAL DO CURSO			1360	1600	1480	4440

1ª série: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA
 1ª + 2ª séries: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA
 1ª + 2ª + 3ª séries: Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional está estipulada no Plano de Curso e atende à legislação.

Carga Horária Semanal Máxima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos).

Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional e Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional pertencem à Base Nacional Comum do Ensino Médio e seguem o mesmo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Literatura e Língua Estrangeira Moderna – Inglês, respectivamente, bem como as diretrizes legais do Ensino Médio.

a) Sem Espanhol

MATRIZ CURRICULAR						
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN					
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)					
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 747, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.						
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Componentes Curriculares	Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	160	160	160	480	424
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	*	-	-	*	*
	Artes	120	-	-	120	106
	Educação Física	80	80	80	240	212
	História	80	80	80	240	212
	Geografia	80	80	80	240	212
	Filosofia	40	40	40	120	106
	Sociologia	40	40	40	120	106
	Física	80	80	80	240	212
	Química	80	80	80	240	212
	Biologia	80	80	80	240	212
	Matemática	160	160	160	480	424
	Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores	80	-	-	80	71
	Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	160	-	-	160	141
	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	80	-	-	80	71
	Evolução das Artes Visuais	80	-	-	80	71
	Evolução do Mobiliário	-	80	-	80	71
	Representação Técnica do Mobiliário	-	120	-	120	106
	Conforto Ambiental e Ergonomia	-	120	-	120	106
	Representação Digital I, II e III	80	80	80	240	212
	Representação Gráfica Espacial I e II	-	80	80	160	141
	Ilustração do Projeto de Interiores I e II	-	80	80	160	141
	Projetos e Tendências de Mercado	-	-	120	120	106
	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores	-	-	80	80	71
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	-	-	80	80	71
TOTAL GERAL DO CURSO		1560	1520	1480	4560	4029
Componentes curriculares da Formação Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática)	1ª Série	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores; Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores; Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores; Representação Digital I.				
	2ª Série	Conforto Ambiental e Ergonomia; Ilustração do Projeto de Interiores I; Representação Digital II; Representação Gráfica Espacial I; Representação Técnica do Mobiliário.				
	3ª Série	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores; Ilustração do Projeto de Interiores II; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores (divisão de classes em turmas); Projetos e Tendências de Mercado; Representação Digital III; Representação Gráfica Espacial II.				
Certificados e Diploma	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA				
	1ª + 2ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA				
	1ª + 2ª + 3ª Série	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES				
Observações	* – Os conhecimentos da "Língua Estrangeira Moderna - Espanhol" serão desenvolvidos por meio do Centro de Estudo de Línguas - CEL - ou de projeto HAE (conforme matriz curricular homologada). Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional consta do Plano de Curso e atende à legislação. Carga Horária Semanal Máxima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos).					

b) Com Espanhol

MATRIZ CURRICULAR						
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN					
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)					
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 747, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.						
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Componentes Curriculares	Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	160	160	160	480	424
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	80	-	-	80	71
	Artes	120	-	-	120	106
	Educação Física	80	80	80	240	212
	História	80	80	80	240	212
	Geografia	80	80	80	240	212
	Filosofia	40	40	40	120	106
	Sociologia	40	40	40	120	106
	Física	80	80	80	240	212
	Química	80	80	80	240	212
	Biologia	80	80	80	240	212
	Matemática	160	160	160	480	424
	Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores	80	-	-	80	71
	Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores	160	-	-	160	141
	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores	80	-	-	80	71
	Evolução das Artes Visuais	80	-	-	80	71
	Evolução do Mobiliário	-	80	-	80	71
	Representação Técnica do Mobiliário	-	120	-	120	106
	Conforto Ambiental e Ergonomia	-	120	-	120	106
	Representação Digital I, II e III	80	80	80	240	212
	Representação Gráfica Espacial I e II	-	80	80	160	141
	Ilustração do Projeto de Interiores I e II	-	80	80	160	141
	Projetos e Tendências de Mercado	-	-	120	120	106
	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores	-	-	80	80	71
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores	-	-	80	80	71
TOTAL GERAL DO CURSO		1640	1520	1480	4640	4100
Componentes curriculares da Formação Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática)	1ª Série	Estudo e Aplicação de Materiais e Revestimentos no Design de Interiores; Forma, Expressão e Composição Visual Aplicada ao Design de Interiores; Linguagem Técnica e Projetiva Aplicada ao Design de Interiores; Representação Digital I.				
	2ª Série	Conforto Ambiental e Ergonomia; Ilustração do Projeto de Interiores I; Representação Digital II; Representação Gráfica Espacial I; Representação Técnica do Mobiliário.				
	3ª Série	Gestão e Ética Aplicada ao Design de Interiores; Ilustração do Projeto de Interiores II; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Interiores (divisão de classes em turmas); Projetos e Tendências de Mercado; Representação Digital III; Representação Gráfica Espacial II.				
Certificados e Diploma	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA COPISTA				
	1ª + 2ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de DESENHISTA PROJETISTA				
	1ª + 2ª + 3ª Série	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES				
Observações	Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional consta do Plano de Curso e atende à legislação. Carga Horária Semanal Máxima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos).					